ANNO LX — NUMERO 26

SABBADO 2 DE FEVEREIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia.	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados.	13$500
Por nove ditos idem.	20$000
Por um anno idem.	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores.	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 1º de fevereiro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 8 horas e 45 minutos da noite, pela linha terrestre).

Foi nomeado engenheiro fiscal da estrada de ferro de Macció á Imperatriz, na provincia das Alagoas, o engenheiro Eduardo Limoeiro.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 31 de janeiro

E' opinião geral que o general Gordon não levará á bom fim a missão que lhe foi confiada.

O poder do Mahdi estende-se sobre todo o Soldão, sendo julgado inevitavel o abandono dessa região pelas tropas egypcias.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 1 de fevereiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(Transcripção)

CAPITULO I

PROLEGOMENOS E DEFINIÇÕES

(Continuação)

Devemos aqui lembrar que: o dizer-se—a *força* é a causa do *movimento*—não quer significar que a *força* seja independente da actividade de um qualquer ente; pelo contrario, não se deve tal pensar, porque as *forças* quer *physicas*, quer *chimicas*, quer *musculares*, teem sempre como origem a actividade de um qualquer *ente* ou *ser*.

Assim é que, o homem e os animaes podem mover-se e originar differentes *movimentos*, porque a sua actividade lh'o consente; os vegetaes produzem tambem *movimentos* quando successivamente crescem e se desenvolvem; a terra é principalmente a grande causa do *movimento*, porque a *gravidade*, a *electricidade*, o *magnetismo*, o *calor*, etc., são outras tantas manifestações da sua actividade: e, finalmente, todos os outros astros, são ainda igualmente origens de *movimento*, pois que são elles a causa dos varios *movimentos* dos corpos celestes e do seu equilibrio no espaço.

A *mechanica* não tracta porém de distinguir estas varias causas ou origens das *forças*, porque apenas lhe importa conhecer os seus effeitos, isto é, os *movimentos* que ellas produzem.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

A' presidencia da provincia do Rio de Janeiro foi expedida a seguinte portaria, em 21 de janeiro:

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta aos officios de 9 e 15 do corrente mez, declaro a V. Exc. que, não tendo as camaras municipaes competencia para determinar despezas por conta do governo, ainda que se tracte de epidemia, caso em que, não ás camaras, mas aos presidentes de provincia compete tomar as providencias necessarias, e abrir os creditos para os quaes estejam legalmente autorisados, não póde ser approvado o acto pelo qual a camara municipal de Maricá incumbio do tratamento de variolosos ao medico da localidade, com autorisação para fazer despezas sem especificação nem limite. Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Antunes Maciel.*

Ministerio da Fazenda

Em 31 de dezembro, foi expedida a seguinte circular:

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, para a devida execução, que os descontos que se fazem nos vencimentos dos officiaes de fazenda da armada ou nos pagamentos de outros serviços, a titulo de caução para garantia da fazenda, devem ser escripturados desde logo como «depositos de diversas origens», com as necessarias explicações; levando-se á despeza da verba propria a importancia integral a que o credor tiver direito, isto é, a quantia illiquida dos mesmos descontos.—*Lafayette Rodrigues Pereira.*

Ministerio da Agricultura

Foram removidos os engenheiros Alfredo Nabuco de Araujo Freitas do cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro do Natal a Nova Cruz, na provincia do Rio Grande do Norte, para igual cargo da estrada de ferro de Carangola, na provincia do Rio de Janeiro, e Chrisanto Leite de Miranda e Sá, do cargo de engenheiro fiscal desta ultima estrada, para a da Victoria a Natividade, na provincia do Espirito-Santo, com os vencimentos que lhes competirem.

Foi nomeado para o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro do Natal a Nova Cruz, na provincia do Rio Grande do Norte, o engenheiro Dr. Carlos Lemaire Texte, com os vencimentos que lhe competirem.

Ministerio da Marinha

Tiveram baixa os imperiaes marinheiros Francisco de Barros Lima, Alfredo Antonio dos Santos Leal, João da Gloria, Pedro Manoel Nunes Catrany e Pedro José de Oliveira, por terem sido julgados incapazes do serviço

Foi desligado do naval batalhão o 2º tenente Eduardo Ernesto Midosi.

Desembarcou da canhoneira *Iniciadora* o 1º tenente Luiz Pereira Arantes embarcando na mesma o 2º o 2º tenente Eduardo Ernesto Midosi.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE JANEIRO

Conego Antonio Eustaquino Alves da Silva.—Sim, sem vencimentos.

Amelia Maria da Conceição Ramos.—Não póde ser attendida, por não haver quota para o provimento da cadeira.

Francisco Augusto Paes Barreto.—Como requer.

Germana Maria Baudel.—Não existe cadeira alguma creada no lugar Barreiras de Caxangá.

Julio Coriolano Dias.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Capitão José Praxedes Leite de Veras.—Dou provimento ao recurso interposto pelos motivos constantes do officio, hoje expedido a Camara Municipal de Correntes.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire. Forneça-se.

Tenente Manoel Theotonio de Aguiar.—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, para dar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1883.

Philadelpha Barroso da Silva.—Sim, mediante recibo.

Rita de Cassia Dias.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Secretaria da Presidencia, 1 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª - N. 136.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Vicente Ferreira da Silva e Felix Barboza da Silva, vindos do tormo do Bonito como sentenciados.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Serafim Duarte, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelagado de Santo Antonio, Afra da Annunciação Vianna e Maria Francisca Gomes da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel Francisco de Lima e José Tirto da Silva, por offensas á moral publica.

Pelo delegado do termo de Iguarassú foi remettido ao juizo competente o inquerito policial á que procedeu contra Sebastião Asterio Peixoto Gadelha por haver assassinado a um individuo de nome Francisco de Assis.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 22 DE JANEIRO

Pela Camara:

José d'Assumpção Oliveira.—Indeferido.

Pelo Sr. Viegas, vereador commissario de aferição:

Claudino dos Santos, pedindo para que se proceda a aferição dos pezos e balança do seu estabelecimento, sito no lugar Gequiá, freguezia de Afogados, pagando o supplicante a multa de 10$ por não a ter feito em tempo competente.—Sim, de conformidade com o que a Camara tem resolvido.

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Alfredo Ferreira Baltar, replicando declara que a licença que solicitou para demolir as casas de ns. 9 e 11 á rua de Domingos José Martins e para que possa nivellar o fundo da casa n. 32 á rua do Bom Jesus com a casa do Correio.—Concede-se na forma da replica e da informação do engenheiro, pagos os direitos municipaes e procedendo a cordeação na forma da lei.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 31 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE FEVEREIRO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete americano *Reliance*, que passou hontem para o norte, trouxe do sul as seguintes noticias e mais as que constam da rubrica *Parte Official*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 17 de janeiro:

Segundo informações dadas de Jacuja, o general Caceres achava-se em Ezenchaga com 3,000 homens.

O general Iglesias reduzio consideravelmente os soldos dos officiaes do exercito chegados a Chorrilios.

Na Bolivia esperava-se com confiança a tregua que era bem vista.

A 17 promulgou-se no Chile a lei concernente ao casamento civil.

A camara dos deputados approvou o projecto que estabelece o registro civil, o qual ficava dependendo de discussão especial no Senado.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 18 e de Montevidéo até 19 de janeiro:

Realisou-se a 16 a recepção official de Ambrosio Moutt, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Chile junto do governo da Republica Argentina.

— Diz *El Siglo* de Montevidéo:

« Hontem, 17 de janeiro do anno da graça de 1884, occorreram no nosso mundo politico os seguintes successos de primeira magnitude.

« Aceitou-se a renuncia do general Tagos, que será substituido no cargo de ministro da guerra pelo general Pagola.

« Suspensão do Sr. Barretto do emprego de chefe politico, sendo substituido pelo Sr. Clark.

« Destituição de Estevão Martinez do commando do 1º de caçadores, que será desempenhado pelo Sr. Farias.

« Substituição do chefe de escola de artes e officios Sr. Belinzon, pelo Sr. Biscayart.

Goyaz

Datas até 30 de dezembro:

De volta de sua excursão ao presidio de Santo Antonio, achava-se na capital o capitão de engenheiros Dr. Agricola Ewerton Pinto, encarregado de estudar o local dos presidios da provincia.

Foi nomeado para o destacamento Furo da Pedra, no Araguaya, o alferes de cavallaria Pedro Nolasco Alves Ferreira, em substituição do alferes Hygino da Costa Nunes.

Na madrugada de 25, em casa de uma mulher, foi ferido no ventre com uma facada, pelo cadete do esquadrão de cavallaria Manoel Pereira de Mesquita, o cadete do batalhão 20 João Baptista da Conceição, que foi recolhido logo á enfermaria militar.

Escrevem de Santa Leopoldina á *Tribuna*:

« Ha poucos dias deu-se aqui um serio conflicto entre a tripolação de alguns botes chegados do Pará e as praças do destacamento aqui existente, resultando da lucta sahirem feridos diversos individuos de um e de outro grupo. As providencias que foram energicamente tomadas evitaram maiores consequencias. »

Matto-Grosso

Datas até 5 de janeiro:

No dia 9 de dezembro procedeu-se á eleição dos membros da Assembléa Provincial.

A commissão exploradora das minas de ouro do Cabaçal chegou a Corumbá no dia 21. Diz uma folha que nada por emquanto sabia-se do resultado da dita exploracão, entretante, conjecturava-se ser elle o mais satisfactorio possivel.

— Com o titulo *Aggressão* refere a *Situação* de 30 do passado o seguinte:

« A 28 do corrente encontrando-se o Sr. inspector da thesouraria geral, Antonio Joaquim de Souza Botafogo, com o Sr. padre José Felix Bandeira, foi este aggredido pelo inspector Botafogo que trazia comsigo um chicote adrede preparado para esse fim. O Sr. padre Bandeira não podendo aceitar a lucta com o Sr. Botafogo n'esse terreno, correu e entrou na secretaria do quartel-general, contigua ao palacio da presidencia, onde foi alcançado pelo Sr. Botafogo e castigado corporalmente com o chicote em presença de varios officiaes do exercito e alguns inferiores amanuenses da secretaria. Chegando este facto immediatamente ao conhecimento do Sr. presidente da provincia, expedio S. Exc. ordem para que fossem presos os ditos officiaes por terem deixado de prender em flagrante o inspector Botafogo, que, esquecido dos seus deveres e obrigações para com a primeira autoridade da provincia e a si proprio como chefe de uma repartição importante, não duvidou em commetter tão grande affronta, já ao presidente da provincia, já áquelle que acabava de ser injuriado dentro de uma repartição publica e nas horas do seu expediente!

« Immediatamente foi requerido o corpo de delicto para ser instaurado o processo contra o Sr. Antonio Joaquim de Souza Botafogo, inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia. »

— No dia 30 foi distribuido um impresso convidando o povo a reunir-se no largo do Ypiranga ás 4 horas.

Chegando este facto ao conhecimento do Sr. barão de Batovy, diz a mesma folha, espalhou-se logo a noticia de que os corpos da guarnição e a companhia policial estavão de promptidão para impedir a reunião projectada, fazendo em primeiro lugar o chefe de policia interino, Arthur Augusto do Valle, retirar do largo do Ypiranga qualquer cidadão que para alli se dirigisse com este proposito.

Não obstante, ás 2 horas da tarde teve começo a reunião.

O Sr. Arthur do Valle não compareceu. O seu delegado e algumas patrulhas andaram, é certo, por esse lado, mas sem ostentação alguma de força armada.

A's 5 horas mais ou menos, uma commissão de membros, composta dos Srs. bacharel Luiz da Costa Ribeiro, tenentes-coroneis Joaquim Vaz de Campos, João de Souza Neves, André Gaudio Nunes, Antonio Cesario de Figueiredo e Egas Viegas Muniz, apresentou aos seus comprovincianos, em numero de 400 a 500 pessoas, por seu relator o bacharel Costa Ribeiro, a seguinte petição que dirigiam ao Sr. barão de Batovy:

« Illm. e Exm. Sr. general presidente da provincia.—O povo, aqui, reunido em massa, usando das prerogativas que lhe são facultadas nos §§ 30 e 34 do art. 169 da Constituição Politica do Imperio, vem respeitosamente pedir a V. Exc.:

1º Que seja suspenso do cargo de inspector da thesouraria geral d'esta provincia, o Sr. Antonio Joaquim de Souza Botafogo, por ter, no dia 28 do presente, aggredido dentro do quartel general ao amanuense da secretaria da presidencia da provincia, diacono José Felix Bandeira que fora alli chicoteado, offendendo d'esse modo, moralmente a autoridade de que se acha investido V. Exc. e a sociedade a que pertencemos; até que se conclua o respectivo processo a que tem de responder o referido Botafogo.

2º Que seja demittido o Sr. Arthur Augusto do Valle do cargo de chefe de policia interino, por ter tambem affrontado a moral publica, tomando a Botafogo, em seus braços, em acto successivo ao delicto, quando cumpria-lhe prendel-o em flagrante, por ter acabado, n'esse momento, de commetter o attentado na presença de grande numero de cidadãos que por alli se achavam, seguindo assim juntos para sua casa.

V. Exc., como nós, sabe perfeitamente que hoje não temos segurança individual; porque o chefe de policia interino, tendo esposado a causa de Botafogo, se tem manifestado parcial e de modo reprehensivel e criminoso.

A' vista, pois, do exposto pedimos a V. Exc. como garantia á tranquillidade publica a suspensão do primeiro como a demissão do segundo.

Nós, convictos de que V. Exc. é a primeira autoridade da provincia, como delegado legitimo do governo central, esperamos que nos faça a devida justiça restituindo-nos a paz a segurança individual, a tranquillidade de nossos espiritos sobresaltados, assim como a moralidade do governo e da sociedade atrozmente ultrajada.

Cuyabá, 30 de desembro de 1883.—*João de Souza Neves*, tenente-coronel.—*André Gaadie Nunes*, tenente-coronel.—Joaquim Vaz de Campos, tenente-coronel.—Antonio Cesario de Figueiredo, tenente-coronel. Egas Viegas Muniz, tenente-coronel.—Luiz da Costa Ribeiro, bacharel.

Acabada a leitura, muitos vivas se levantaram á provincia de Matto-Grosso e aos membros da commissão, findos os quaes, se dirigiram ao palacio da presidencia, onde o Sr. bacharel Costa Ribeiro leu a petição.

O Sr. presidente da provincia, depois de ter ouvido com toda attenção a reclamação do povo, passou a informar-lhe sobre as providencias tomadas para que fosse punido o delinquente; isto é, quanto á offensa dirigida á primeira autoridade da provincia; devendo outro processo correr por conta do aggredido por ser um crime particular.

Durante essas informações muitos apoiados foram levantados pelo povo, insistindo todavia este na suspensão do inspector Botafogo e na demissão do chefe de policia interino.

Tendo, porém, estas sido negadas n'aquelle momento, disse o orador, Sr. Costa Ribeiro, que, visto não encontrar justiça por parte do presidente da provincia, que iria o povo tomal-a por suas mãos.

Entendendo S. Exc. que por esse motivo devia mandar prender o Sr. Costa Ribeiro, pedio-lhe o Sr. tenente-coronel Souza Neves que não o fizesse até, que elle fosse ter com o orador.

O Sr. Souza Neves partio immediatamente para a praça, onde se entendeu com o Sr. Costa Ribeiro, seguindo depois o povo para o largo do Ypiranga, onde foi dispersado na melhor ordem possivel.

Por acto da presidencia foi depois exonerado o Dr. Valle chefe de policia interino.

Rio Grande do Sul

Datas até 15 de janeiro:

— Por mandado do Sr. Dr. juiz municipal da cidade do Rio Grande foram levantados os embargos oppostos pelo Sr. commendador Mancio Ribeiro á passagem da locomotiva da estrada de ferro por terrenos de sua propriedade.

Os representantes da companhia propuzeram ao Sr. Mancio Ribeiro acção de perdas e damnos no valor de 25:000$000 e reservam-se o direito de intentar processo áquelle cavalleiro, pelo facto de á mão armada, interromper por tres dias o transito da locomotiva.

— Noticiando o fallecimento do engenheiro Honorio Bicalho Hungria, dizem as folhas do Rio-Grande:

« Succumbio desastrosamente antes de completar 25 annos de idade, victima de allucinação produzida pelo abuso de narcoticos de que lançava mão contra insomnias a que era sujeito.

« Mediante prova que foi requerida e prestada perante o juizo ecclesiastico, foi-lhe concedida, com approvação do Exm. diocesano, sepultura religiosa e suffragio pela sua alma.

« Durante o pequeno periodo de tempo em que esteve trabalhante na commissão da barra, foi incumbido do estudo do melhoramento da navegação para Porto-Alegre e colheu no estudo do terreno a base de um projecto que estava organisando e de que vai resultar um melheramento para esta navegação mais prompto do que se esperava. Achou através do banco da Feitoria um canal que com despeza que se póde comprehender na verba da conservação do porto do Rio-Grande, se poderá tornar continuo até a lagoa dos Patos encurtando de muitas milhas a linha de navegação actual para Porto-Alegre ».

— O Sr. Diofanes Chagas, agente do correio de Pelotas, apprehendeu um pacote, que continha 80 bilhetes da loteria de S. Luiz.

— Foram presos na cidade do Rio Grande, como complicados na tentativa do crime de moeda falsa, Manoel Alves Baptista, estabelecido com alfaiataria na rua dos Principes e Carlos Smitt.

— Refere o *Correio Mercantil*:

« No ultimo vapor, seguio para Porto-Alegre, com licença, o Sr. João Felisardo da Silva, procurador da camara municipal desta cidade. Dizem-nos que foi convidado pelo Sr. Dr. chefe de policia para depor no processo—moeda falsa—, visto contar que, em sua viagem á Portugal, encontrara-se em Lisboa, com José Lourenço Ferreira, um dos complicados no crime de que se trata ».

Paraná

Datas até 18 de janeiro:

O 1º juiz de paz de Morretes telegraphou no dia 8, ao presidente, nos seguintes termos:

« Por occasião da inundação do rio Nhundiaquara foi geral o serviço prestado pela população com abnegação e coragem; mas a justiça manda especialisar os nomes de Benedicto Luiz de Oliveira e de Pedro, escravo de Antonio Fernandes Corrêa, que primeiramente se apresentaram em uma canôa prestando soccorro aos inundados. O cidadão Modesto Gonçalves Cordeiro tambem se apresentou generosamente para ir em apoio dos inundados na colonia Rio do Pinto, levando viveres fornecidos gratuitamente por mim e pelo delegado de policia.

« O juiz municipal em exercicio tambem foi em canôa para Barreiros, afim de attender aos inundados, porque a enchente alli poderia ser de sérias consequencias. No Porto de Cima a população portou-se como a d'aqui, com coragem, prestando bons serviços, especialisando-se o destacamento de policia estacionado.

« Como não apparecem queixas, creio não ser preciso auxilio pecuniario, além da Camara Municipal que poderá ser attendida com dous ou tres contos de réis para reconstrucção de ruas e pontes estragadas pela enchente.

« Na epidemia da variola foi incansavel o Dr. Antonio de Azevedo Monteiro em prestar os serviços de sua profissão com toda dedicação, tendo tambem prestado bons serviços o delegado de policia secundado pelo destacamento de policia á sua disposição. »

Constava que havia sido aceita a proposta Carlos Napoleão Poeta para o estabelecimento da cultura do trigo na provincia.

Santa Catharina

Datas até 19 de janeiro:

No domingo, 13, durante um passeio dado pela sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*, houve na capital um disturbio, que é assim narrado pelo *Jornal do Commercio* de 15:

« Eis a narração do facto tal qual o presenciamos:

« Depois da sociedade carnavalesca ter percorrido diversas ruas na melhor ordem e no meio das acclamações enthusiasticas da multidão que a aguardava, ao entrar na rua do Principe, encontrou um magote de aspirantes e guardas-marinha da divisão naval em evoluções que fundêa em nossas aguas. Estes jovens, a pretexto de acompanharem o prestito para manterem a ordem, evitando qualquer desacato por parte dos marinheiros que se achavam em terra (os quaes queriam, segundo diziam, vingar a prisão anterior de um companheiro), incorporaram-se aos alegres foliões de Momo, tomando a frente do acompanhamento.

« Poucos passos adiante, uma troça de marinheiros, que estacionava ao canto de uma das ruas que cruza com a do Principe, avançou para a banda da musica que abria o prestito e começou dirigindo-lhe facecias de máo gosto, acompanhadas de gestos provocantes, significando ao mesmo tempo intenções manifestas de apoderar-se das figuras allusivas que eram conduzidas nos carros de Idéa, para continuarem elles por sua conta o brinquedo carnavalesco. Como é natural levantaram-se protestos da parte dos membros da sociedade.

« Parece que então alguns aspirantes e guardas-marinha, inspirados por um zelo de classe desastrosamente mal entendido, tomaram o partido dos marinheiros contra os moços de melhor sociedade catharinense que fazem parte da luzida phalange carnavalesca da Diabo a Quatro, provocando a desordem que não se fez esperar, e que não tomou mais tristes proporções porque achou-se providencialmente no momento o digno ex-delegado de policia, Sr. capitão-tenente Francisco de Paula Sena Pereira, que com o seu prestigio e valiosa presença conseguio serenar os animos.

« A banda de musica, que abria a marcha (a *União Artistica*) ao ver-se tão brutalmente accommettida, investio contra os assaltantes e começou então o ligeiro incidente comico desta triste desordem, provocada por pessoas que não têm motivos senão para louvar-se da fórma attenciosa e sympathica com que são sempre recebidos pela nossa sociedade.

« Ao chegar o bando carnavalesco á praça do Barão da Laguna, renovou-se o conflicto. Apertados pela massa popular, foram os promotores da desordem constrangidos á retirar-se em direcção ao hotel Brasil, sendo nessa occasião maltratado um Sr. guarda-marinha, que se achava no conflicto de espada em punho e que sahio da escaramuça bastante ferido e contundido. Acolhidos ao hotel, quiz o povo indignado invadil-o, no intuito talvez de satisfazer os impetos de sua exaltação, e dos desordeiros, para infligir-lhes o correctivo de que era merecedor um tão triste proceder e com effeito o faria se, o digno Sr. Dr. chefe de policia, com robusta energia, junta a uma moderação e prudencia dignas de todo o elogio, defendendo, elle só a porta do hotel, não conseguisse oppôr uma barreira á onda do povo indignado.

« Os marinheiros encontrados pela policia, que se portou valentemente, foram um e um apanhados e recolhidos ao xadrez. Nesta desordem, que tão funestos resultados pudera ter produzido, tornam-se dignos de todo elogio pela sua energia e criterio, em todas as medidas adoptadas, tanto o digno Sr. Dr. chefe de policia a quem acima nos referimos, como o Sr. delegado, commandante de policia, capitão-tenente Sena Pereira, pela sua proficua intervenção, alferes F. Berto da Silveira e toda a officialidade e praças policiaes.

« O Sr. J. Mendes Salgado, chefe da divisão naval, compareceu por diversas vezes no quartel de policia para conferenciar com o Sr. Dr. Siqueira: prestando, pelo prestigio de sua elevada posição, valiosos serviços para acalmar a exaltação de alguns dos imprudentes.

« Até perto das tres horas da manhã, conservou-se S. Exc. o Sr. chefe de policia e seus dignos subalternos no quartel, retirando-se apenas quando adquiriram a certeza de que a cidade se achava em paz. »

Minas Geraes

Datas da Campanha da Princeza até 29 de janeiro:

Refere o *Monitor Sul-Mineiro* dessa data:

« No lugar denominado *Pedra*, freguezia da Christina, deu-se á 1 hora da madrugada de 4 do corrente, um horrivel successo, que foi causa da morte de 4 pessoas e ferimentos em outras.

« O fatal acontecimento foi motivado pelas excessivas chuvas que cahiram, e que determinaram o desabamento de um morro, que fica junto da habitação do cidadão José Braga, sendo outro monte visinho levado pela impetuosidade das aguas e pela quéda da montanha sobre elle, ficando destruida totalmente a casa do Sr. Braga, que continha as victimas a que nos referimos, e que era uma moça, a dona da casa e duas crianças, sendo uma de dez annos.

« Salvaram-se de um modo admiravel um menino e o Sr. José Braga, que ficou quasi inteiramente coberto pelas barreiras que sobre elle desabaram. A terra cahida cobrio totalmente o leito de um ribeiro que passa perto, impedindo seu curso.

« Além deste horrivel desastre, as enchentes determinaram grandes prejuizos, levando muitas arrobas de fumo, milho e outros cereaes. »

São Paulo

Datas até 25 de janeiro:

« A 15 de janeiro escreveram da estação do Campo-Limpo ao *Guaripocava*, que depois de dous annos de intervallo, começou a correr na linha Bragantina a locomotiva, em serviço de assentamento de trilhos, em que se acham empregados cerca de 100 homens. Calcula-se em perto de 400 o numero de trabalhadores empregados na linha. Já se acham atacados os aterros de Jundiahy, Salto e Coioçara, como tambem se trabalha em algumas obras de arte. Ha grande actividade.

« Por outras informações consta que o numero de trabalhadores é superior a 500.

« Hoje devia chegar a locomotiva á ponte de Jundiahy, que dista do entroncamento uns oito kilometros. »

— No bairro do Cacteral, municipio da Piedade, na tarde de 7 do corrente, Camillo Mendes de Oliveira, em caminho para o mesmo bairro, foi victima de uma faisca electrica.

— Os alumnos do curso annexo á Faculdade ás 7 horas da noite de 22, precedidos de uma banda de musica, dirigiram-se á casa do Dr. Lapa Trancoso com o fim de comprimental-o pela sua nomeação para lente da cadeira de philosophia.

« O major Manoel Bernardino de Almeida de Lima, importante fazendeiro de Capivary, construio uma casa para escola e a offereceu á camara municipal para alli funccionar a aula publica de instrucção primaria do sexo feminino. Custou mais de 12:000$, diz a *Provincia*.

— Escrevem do Espirito-Santo da Boa-Vista:

« Em o dia 15 do corrente, no bairro do Corrente, desta freguezia, deu-se um desastre, em um mutirão de roçar pasto que fez José Justino Ramos, do qual foi autor involuntario João Pires e victima José Francisco de Lemos, vulgo *José Berto*.

« Trabalhando ambos a par na roçada, quando Berto caminhou um pouco, foi de encontro á fouce com que trabalhava João Pires, recebendo um profundo golpe na perna esquerda pouco acima da junta do tornozello, que atorou-lhe todos os nervos e veias daquella região d'onde torrou quatro grandes gamellas de sangue, cuja perda produzio-lhe a morte ás 6 horas da tarde, tendo-se dado o facto á 2, pouco mais ou menos.

« Foram improficuos todos os recursos de que lançou-se mão para atalhar o sangue, e dizem os que viram que era uma cousa horrorosa a agonia de Berto, que morria em plena saúde e em todo o vigor e robustez. »

— Refere o *Piracicabano* de 23:

« Na noite de 20 do corrente, na rua da Quitanda, perto da rua Alegre, Salvador de tal, sendo insultado por um individuo de nome João Correia de Campos, entendeu desforrar-se dando-lhe duas facadas, uma no abdomen e outra sobre as costas, produzindo-lhe grande hemorrhagia. Não satisfeito o mesmo Salvador, depois de ter João corrido para livrar-se de receber outros ferimentos, atirou-se sobre um outro individuo conhecido pelo nome de Chico do Itatiba, que na occasião da luta com João achava-se em sua companhia, dando-lhe uma grande facada na coxa, do lado esquerdo, que occasionou-lhe a morte depois de algumas horas. O criminoso evadio-se. »

Rio de Janeiro

Datas até 26 de janeiro:

O ministro do imperio declarou á 23 ao director interino da Faculdade de Direito do Recife, em resposta ao officio de 18 de dezembro ultimo, que nos exames da segunda época da mesma Faculdade devem continuar a servir os pontos organisados na conformidade das disposições em vigor.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 26:

« O Sr. ministro da fazenda nomeou uma commissão, composta dos Srs. conselheiro Barão de Piracicaba, como presidente, do contador do Thesouro Miguel Archanjo Galvão, 1º escripturario do Thesouro Joaquim Izidoro Simões e Salustiano Pereira de Almeida Sebrão, lançador da recebedoria para dar parecer, com urgencia, sobre a creação de um systema de contabilidade publica, devendo a commissão consolidar a legislação existente sobre a materia, completando-a com as providencias necessarias para organisar este ramo de serviço no que diz respeito á contabilidade legislativa, administrativa e judiciaria, e reduzir esse complexo de regras a um todo uniforme, que, sob a forma de regulamento, deve ser submettido ao governo antes da abertura da sessão legislativa deste anno. »

— Lemos na mesma folha, sob o titulo *Arsenal de Marinha*:

« Proseguem com actividade neste arsenal os trabalhos relativos á triplice festa, com que tem de memorar-se o dia 1º de março proximo vindouro, anniversario da terminação da guerra do Paraguay. Do novo cruzador já estão tres cavernas levantadas sobre o estaleiro, a grande officina mixta está quasi concluida; e do musêo já começou o arranjo interno e a collocação dos quadros e mais objectos.

« A creação de um museo naval já era aspiração de ha muito tempo, mas sempre adiada, até que o actual inspector do arsenal vai agora darlhe definitiva realisação. Com elle cooperou, auxiliando-o no arranjo interno do novo estabelecimento o Sr. Garcez Palha, bibliothecario da marinha. »

— Escreveram á mesma folha da cidade do Rio Preto:

« A proxima colheita de café é pessima neste municipio e suas circumvizinhanças de Valença, do que resultará colher-se tres terças partes da colheita passada que já foi muito diminuta. O café da colheita passada está quasi a findar, e mesmo nesta estação, que é a central, passam-se 15 e 20 dias que não entra um sacco de café. A chuva de pedra do dia 17, em algumas fazendas fez grandes estragos, e ainda não sabemos o que poderá aconteçer.

« Os cafeeiros de idade e noruégas não têm fructo algum, isto é geral em todas as freguezias do municipio.

« Faço esta declaração afim de não haver enganos commerciaes. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 25 de janeiro de 1884—O mercado de cambio esteve ainda hoje pouco activo, constando sómente de pequenas transacções sobre Londres a 21 7/8 d., papel bancario.

Na Bolsa o movimento foi pequeno.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 1,277 saccas.

Bahia

Datas até 29 de janeiro:

As noticias desta provincia são sem interesse.

REVISTA DIARIA

Guarda nacional—Pela presidencia da provincia foram expedidas as seguintes portarias:

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco em 31 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Cimbres, e proposta do commandante do 51º batalhão do serviço activo, resolve nomear, para preenchimento das vagas n'elle existentes os seguintes officiaes:

Estado-maior

Tenente-ajudante, Franklin Minervino Martins.

1ª companhia

Tenente, Manoel Fernandes de Oliveira.

2ª companhia

Capitão, José Vicente Pires de Carvalho.
Alferes, Manoel da Costa Monteiro Junior.

3ª companhia

Tenente, Francisco Henrique Pires de Carvalho.
Alferes, Francisco Tenorio de Albuquerque.

5ª companhia

Tenente, Antonio Cordeiro Feitosa.
Alferes, Aleixo José da Hora.

6ª companhia

Tenente, José Affonso Valença.
Alferes, Manoel Galdino do Nascimento.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« 2ª Secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco em 31 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Cimbres, e proposta do major commandante do 4º esquadrão de cavallaria, resolve, para preenchimento das vagas existentes no referido esquadrão, nomear os seguintes officiaes:

1ª companhia

Alferes, Caetano Alves da Silva.

2ª companhia

Alferes, João Teixeira de Carvalho.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

« 2ª Secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco em 31de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel Gomes de Figueiredo Castro, capitão do 3º batalhão da extincta guarda nacional da comarca do Recife e tendo em vista a informação que prestou o respectivo commandante superior em officio n. 192 de 26 do corrente mez, resolve mandar aggregar o peticionario ao actual 4º batalhão da referida comarca.

(Assignado)—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridade policial—Por portaria da presidencia da provincia de 31 de janeiro findo, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foi demittido á bem do serviço publico João Pacheco de Medeiros do cargo de 2º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta capital; e nomeado para substituil-o o actual 3º supplente Joaquim Innocencio Gomes, e para o lugar deste foi nomeado Antonio Macario de Assis.

Festa do Poço.—Como se vê pela seguinte portaria expedida por S. Exc. Rvdma. o Sr. D. José Pereira da Silva Barros, bispo desta diocese, estão prohibidos os sacerdotes da mesma diocese de fazerem uso de suas ordens em qualquer acto do culto na capella de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella.

D'est'arte não haverá hoje festa religiosa na referida capella.

Eis a portaria:

« *D. José Pereira da Silva Barros, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo de Olinda, do Conselho de S. Magestade o Imperador.*

« Considerando que a irmandade de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, que funcciona na capella da freguezia do mesmo nome, não reconhece o dever de prestar obediencia, como sodalicio religioso, á autoridade diocesana, porquanto tendo levantado conflicto com o respectivo parocho por motivo do governo da igreja parochial, recusou-se de cumprir o despacho do governador do bispado, em Nossa ausencia, apezar de ser a resolução firmada não só no direito canonico, mas tambem nos avisos do governo imperial, allegando ella que a capella de Nossa Senhora da Saude do Poço não pertence ao padroado brasileiro, mas que é de exclusiva propriedade sua; pelo que, e para evitar medidas de rigor, Resolvemos abandonar a referida capella, e mudar o serviço parochial para outro templo;

« Considerando que a dita irmandade é contumaz na desobediencia e desprezo de Nossa autoridade, pois que, tendo Nós em data de 1 de janeiro do anno findo prohibido em geral na diocese—as cantorias de mulheres nas solemnidades religiosas—em razão dos desacatos praticados nos templos por individuos sem religião, que com as costas para os altares e até para o SS. Sacramento, se occupavam de apreciar as cantoras, e, havendo Nós de conformidade com esse geral mandamento diocesano indeferido todos os pedidos para cantorias de mulheres, excepto sómente para exercicios de simples devoção, sendo o côro sómente de senhoras, acontece que não podendo fazer odiosa excepção a favor da Irmandade do Poço. Indeferimos tambem o seu pedido para taes cantorias; e ainda mais, que em vez de seguir o exemplo das outras irmandades e festeiros, que sem relutar, obedeceram aos Nossos despachos, entendeu a dita irmandade que não tem que respeitar os mandamentos diocesanos, nem mesmo quando se tracta da celebração publica do culto sagrado e assim com despreso de Nossa autoridade e ostentação do espirito de rebeldia que a anima, começou as novenas fazendo cantar mulheres, pelo que o respectivo parocho entendeu não dever continuar a funccionar nas solemnidades para não sanccionar o desprezo da autoridade competente;

« Considerando que apezar da retirada do parocho, em lugar de compenetrar-se a dita irmandade da necessidade dos ministros sagrados para a celebração do culto religioso, continuou a celebrar os actos com a musica e as suas cantoras sómente, manifestando d'est'arte a resolução em que está de prescindir não só da autoridade religiosa, mas tambem dos ministros encarregados do culto sagrado;

« Considerando finalmente, que o dever de proceder com brandura, como Temos feito, e Nos dá testemunho a diocese inteira, não Nos dispensa do rigoroso dever de manter as Nossas prescripções em ordem as cousas religiosas: usando do direito de conceder ou negar faculdades aos sacerdotes para o exercicio do sagrado ministerio, e bem assim de restringir essas faculdades não só quanto ao proprio ministerio, mas tambem quanto aos lugares; Havemos por bem declarar a todos os sacerdotes desta diocese que lhes fica prohibido o uso de suas ordens em qualquer acto do culto na capella de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, emquanto não Mandarmos o contrario, ficando neste sentido cassadas ou restringidas ás faculdades concedidas, ou que vierem a ser concedidas para uso de ordens nesta diocese.

« Os respectivos parochos logo que esta receberem ou tiverem noticia pela imprensa em parte official, se considerem intimados, e façam saber e intimar a todos os sacerdotes residentes em suas parochias, para que cumpram como Ordenamos.

« Dada e passada no Palacio da Soledade, aos 30 de janeiro de 1884. E eu o padre José Affonso de Lima e Sá, secretario do bispado a escrevi. † José, bispo diocesano. »

MUTILADO

Faculdade de Direito.—No dia 4 do corrente devem ser chamados á exames os seguintes estudantes, sendo as faltas preenchidas pelos seguintes até completar mais doze:

Geographia

Antonio Raymundo Sarmento Belfort.
Francisco Mauricio d'Abreu.
Lourenço Albuquerque Roza.
Manoel Tertuliano Soares de Avellar.
Tiburcio Firmino da Silva Tavares.
Alipio Freire de Salles Pessoa.
Antonio Augusto Ferreira Lima Junior.
João Evangelista da Silva [illegible].
Joaquim da Silva Cabral.
Antonio Victor de Sá Barreto Filho.
Dionizio Gonçalves Maia.
Julio Danin Lobo.

Rhetorica

Joaquim Teixeira Peixoto.
Francisco Gomes Parente.
Antonio José de Mello e Souza Filho.
Antonio Phantins da Silva Soares.
Antonio Espinola Ferreira de Oliveira.
Alfredo de Albuquerque Gama Filho.
Areoncio Camboim de Mendonça Vasconcellos.
Affonso Ferreira da Rocha Leal.
Arthur Gonçalves Villela Torres.
Antonio Augusto de Hollanda Costa.
Antonio Vital Pereira de Mendonça.
Antonio Luiz Cavalcante Lima.

Arithmetica

Antonio Henrique de Almeida Junior.
José Joaquim de Moraes Sarmento.
Raul de Lemos Bastos.
Jorge Gomes de Mattos.
Joaquim da Silva Cabral.
João Evangelista da Silva Brota.
Francisco Apolonio Jorge.
Floriano Honorato Ribeiro.
Antonio Augusto Ferreira Lima.
Antonio José de Mello Souza Filho.
Alipio Freire de Salles Pessôa.
Tranquilino Graciliano de Mello Leitão.

Philosophia

Arthur Henriques de Mello.
Antonio Evaristo da Cruz Gouvêa.
Domingos de Abreu Vasconcellos.
Lauro Candido Soares de Pinho.
Antonio Pedro Carneiro Leão.
Marcionillo de Barros Lins.
Placido Serrano Pinto de Andrade.
João Baptista de Carvalho.
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
João Carlos Camboim de M. Vasconcellos.
Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.
Theophilo Frederico do Rego.

Fabrica de faianças em Portugal—Dos portos do sul chegou hontem no vapor norte-americano *Reliance*, o Sr. capitão de artilharia do exercito portuguez, Feliciano Bordallo Pinheiro, representante da Companhia denominada *Fabrica de Faianças das Caldas da Rainha*, ultimamente fundada em Lisboa, para a exploração da louça das Caldas da Rainha, bem conhecida já pela excellente qualidade da sua materia prima.

Tanto na praça da Bahia como na do Rio de Janeiro, obteve o Sr. capitão Bordallo Pinheiro a collocação de mais de mil acções da companhia, á testa da qual estão muitos capitalistas e outras pessoas de elevada posição social em Portugal.

As acções são de 20$, moeda forte, sendo o capital acompanhado de 400:000$ tambem moeda forte.

Pela leitura dos estatutos, já approvados, avalia-se facilmente as vantagens que offerece a companhia, que não vai correr o risco de explorar uma industria desconhecida, mas ampliar e aperfeiçoar a producção de um genero já acreditadissimo em Portugal e no Brasil, e cujo consumo tem augmentado de dia para dia nos mercados dos dous paizes, especialmente no das principaes cidades portuguezas e brasileiras.

O Sr. capitão Bordallo Pinheiro é um dos proprietarios e redactores do *Antonio Maria*, um dos mais espirituosos jornaes de Lisboa, illustrado por seu irmão o celebre Raphael Bordallo Pinheiro.

E' de esperar que nesta praça angarie o numero dos subscriptores para o capital de que necessita.

Agradecemos-lhe a visita que nos fez, especialmente aos Srs. Dr. Joaquim Francisco de Arruda e João de Moraes.

Vadios e desordeiros—Nas ruas larga e estreita do Rosario, reunem-se diariamente nas portas das escadas e tavernas, especialmente nas esquinas d'aquella rua, uma sucia de desordeiros e vadios á insultarem os transeuntes que lhes cahem no desagrado, e dirigirem pilherias a homens e mulheres que sómente pela idade e posição se impõe ao respeito e acatamento.

E' o caso do Sr. capitão Barata, subdelegado da parochia de Santo Antonio, pôr em pratica a sua severidade para com esses individuos.

Festa em Duarte Coelho.—Conforme o annuncio que vai na secção competente foi transferida do dia 10 para quando for de novo annunciada, a festa que deveria celebrar-se na povoação de Duarte Coelho.

Missa das 7 horas na Madre de Deus.—Até segunda ordem, deixam de se celebrar as missas das 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, aos domingos e dias sanctificados.

A Moda Illustrada.—Distribuio-nos hontem o n. 121 d'este bom jornal das familias, que já está no terceiro anno de sua existencia.

O presente numero, alem de muitas gravuras no texto, tem duas estampas coloridas e uma de bordados.

Assigna-se na Livraria Fluminense.

Fallecimento—Noticias do Limoeiro dizem ter alli fallecido, á 25 do passado, em consequencia de uma hemorragia pulmonar, D. Luiza Francisca de Moraes, que pela terceira vez fôra insultada por esse mal.

Nossos pezames aos seus dignos filhos.

Em transito—O paquete *Reliance* trouxe para Pernambuco 13 passageiros, e levou para o norte 26, sendo 8 tomados aqui.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço—Esta irmandade, manda celebrar uma missa cantada, amanhã ás 4 1/2 horas da madrugada, e á noite haverá ladainha em louvor de S. Braz, assim como benção de garganta, durante oito noites, das 7 ás 9 horas.

Movimento do porto do Recife.—No findo mez de janeiro foi este o movimento do porto do Recife:

Entraram do exterior

20 vapores	lotando 33,147	toneladas
54 navios de vela	» 16,689	»

Entraram dos portos do imperio

21 vapores	lotando 21,109	toneladas
31 navios de vela	» 8,847	»

Dando para total das entradas

41 vapores	lotando 54,256	toneladas
85 navios de vela	» 25,536	»

Sahiram para o exterior

24 vapores.
41 navios de vela.

Sahiram para os portos do imperio

21 vapores.
30 navios de vela.

Dando para total das sahidas

45 vapores.
71 navios de vela.

N. B.—Nas entradas e sahidas comprehende-se 1 vapor de guerra para os portos do imperio.

Ferimento—Hontem, pelas 4 horas da tarde, na rua da Paz, o capoeira Anselmo Barros da Silva, traiçoeiramente aggredio o Sr. José Rodrigues, que quando se defendia dos golpes que lhe dava Anselmo com uma faca foi ferido na mão esquerda.

O criminoso foi preso em flagrante e conduzido a presença do Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio, que o fez recolher a Casa de Detenção e está procedendo nos termos do inquerito policial.

O offendido foi vistoriado obsequiosamente pelos Srs. Drs. Augusto Seraphim e Barros Carneiao, que declararam ter sido leve o ferimento.

Medico dentista.—De volta de sua viagem a Europa onde foi completar seus estudos medicos, acha-se entre nós, nosso distincto comprovinciano o Dr. Joaquim José da Camara, e consta-nos que pretende estabelecer-se nesta cidade como especialista de molestias de bocca.

Felicitando S. S. por sua feliz chegada, desejamos-lhe que sejam seus esforços coroados de feliz exito.

Estatistica mortuaria.—No Cemiterio Publico de Santo Amoro foram sepultados no mez de janeiro:

De 1884	323	cadaveres
De 1883	257	»
De 1882	286	»

A media diaria do mez de janeiro findo foi de 10,41 cadaveres.

Os dias de menor numero de enterramentos foram: 5 e 18 em que houveram quatro; 1 e 29 em que houveram cinco; e 2 em que houveram 6.

Os dias de maior numero de enterramentos foram: 14 em que houveram deseseis; 9 em que houveram quinze; e 7 e 28 em que houveram quatorze.

Manumissão—Lê-se na *Gazeta de Noticias* da Côrte:

« Os passageiros do paquete *Ceará*, chegado a 14 do corrente a Bahia, subscreveram durante a viagem a quantia de trezentos e tantos mil réis, por iniciativa dos Drs. Francisco de Almeida e Aquino Fonseca, commissionados pela *Confederação Abolicionista* da côrte nas provincias de Pernambuco, Pará e Maranhão, para a manumissão de Francisca, unica escrava que vinha a bordo.

« Para commemorar este acto de philantropia e humanidade, organisou-se a bordo um concerto, no qual tomaram parte diversos amadores, fazendo-se ouvir o Sr. Aquino Fonseca, que agradeceu em nome das associações abolicionistas da côrte aquelles que concorreram para a referida manumissão. »

Exploração scientifica.—Embora a natureza não costume revelar espontaneamente os seus segredos, nem por isso os occulta aos que a interrogam com tenacidade.

A sciencia surprehendeu muitos dos seus mais reconditos arcanos, e não passa um dia que os homens não tenham trazido para a obra da civilisação uma somma de conhecimentos mais ou menos consideravel.

A ultima expedição scientifica do *Talisman*, realisada o anno passado, contribuio de um modo poderoso para rectificar noticias inexactas e completar as deficiencias com respeito aos mares da Africa occidental e a geologia de uma grande parte do globo.

Na conferencia, ha dias realisada na sociedade geographica de Pariz, o Sr. Alph Milne-Edwards, deu conta dos resultados satisfactorios obtidos pela commissão scientifica que, a bordo do referido navio, estudou a costa d'Africa até o Senegal, proximidades das ilhas do Cabo Verde, das Canarias e dos Açores e os mares das Sargaças.

O *Talisman* tinha sido provido de tudo que era necessario para a exploração em grande escala, como drogas, sondas, redes, apparelhos de luz electrica, etc., etc.

Dos dados fornecidos por Alph Milne-Edwards resulta que o fundo dos mares situados ao oeste de Marrocos e do Sahara não offerece nenhum accidente geologico notavel; o seu pendor é pouco sensivel; mas apesar d'este detalhe, não é preciso affastar-se muito do continente para se encontrar profundidades que variam entre 1,000 e 3,000 metros.

A pesca n'estas paragens foi abundantissima e fructifera para a sciencia; as rêdes mal podiam conter o grande numero de peixe de todas as qualidades, moluscos, coraes, esponjas, etc., arrancados de improviso ao fundo do mar; a fórma de muitos d'aquelles peixes é summamente rara, e muitos d'elles eram até hoje desconhecidos.

Uns são cegos e outros tem côres tão vivas, que os naturalistas que iam a bordo ficaram surprehendidos, por não se poder explicar aquelle colorido em paragens onde a luz não penetra.

Nas ilhas de Cabo Verde os sabios demoraram-se algum tempo a fim de visitar uma pequena ilha deserta, o ilhote Branco, onde abundam reptis summamente raros, cuja maneira de viver estudaram, como tambem a fauna e a flora d'aquellas regiões.

Os canaes que separam entre si as ilhas de Cabo Verde são muito profundos e a vida animal muito poderosa n'elles. A 600 metros foram colhidos cerca de mil peixes e mais de 2,000 caranguejos de diversas especies.

No dia 30 de julho ultimo o *Talisman* fez rumo até as Sisargas.

As algas não apparecem nunca n'aquelles mares em grande abundancia, nem formam essas massas enormes que os marinheiros comparam a pradarias fluctuantes e parecidas com aquellas, diante das quaes quizeram retroceder os companheiros de Colombo.

N'esses prados, que vão e veem á mercê dos ventos, ou das correntes, fazem o ninho alguns pequenos peixes, ao lado dos quaes vem muito moluscos, camarões e caranguejos. As côres d'estes animaes harmonisam-se por tal modo com as do leito fluctuante que lhes servem de abrigo, que é extremamente difficil distinguil-os.

O fundo do mar das Sargaças desce lentamente nas ilhas de Cabo Verde até ao 25º paralello, onde a sonda accusa uma profundidade de 6,266 metros; depois sobe a pouco e pouco até aos Açores, e no 35º paralello a sonda não desce mais de 4.175 metros.

O resultado d'estas observações é muito importante, porque differe notavelmente dos dados consignados nos mappas publicados, não ha muito tempo, na Allemanha.

O fundo é, todo elle, de natureza vulcanica; as dragas trouxeram muitas pedras vulcanicas que demonstram que a mais de uma legua de profundidade existe uma grande cordilheira paralella á costa de Africa. Parece que as ilhas de Cabo Verde, as da Madeira, as Canarias e os Açores, são os unicos pontos não submergidos n'esta cadeia de montanhas.

O *Talisman* fez a sua travessia dos Açores a França com um tempo tão bonançoso, que permittio lançar a sonda a 4,000 e 5,000 metros, de profundidade; n'aquelles abysmos encontraram os naturalistas uma multidão de peixes, alguns de tamanho collossal, pertencentes a grupos muito elevados da escala zoologica.

Do fundo do mar foram extraidas tambem pedras talhadas e estriadas. Suppõe-se que foram transportadas pelas enormes massas de gelo fluctuante que na epoca quaternaria chegaram até áquella parte do Atlantico, e que ao fundirem se foram depositando lentamente no fundo do mar.

As immensas riquezas collecionadas pelos exploradores do *Talisman* vão ser objecto de uma exposição no museu de Rochefort.

Meio engenhoso de obter estampilhas—Um burguez de Londres tinha promettido á sua sobrinha uma collecção de estampilhas postaes.

Mas, comprar essa collecção era cousa dura para elle. Depois de ter pensado muito, resolveu o seguinte:

Foi á administração do *Times* e mandou publicar o seguinte annuncio:

Matrimonio.—Uma joven de 25 annos de idade, morena, bonita, tendo oitocentas mil libras de dote, e a perspectiva de uma herança de duzentas mil, casará com um homem honrado, embora sem fortuna.

« As cartas serão recebidas até o fim do anno, com a direcção H. L. Million, na administração deste jornal. »

No dia seguinte começaram a chover as cartas com a direcção indicada; dias depois 25,000 cartas de todas as partes do mundo estavam nas mãos do bom do burguez.

D'este modo reunia pelo preço de um annuncio a mais bella e completa collecção de estampilhas.

Um marido que perde a mulher.—Os esposos L.... hão de recordar-se por muito tempo das bodas de seu primo. Ante-hontem á noite, cerca de uma hora, conta uma folha franceza, depois de terem ceiado copiosamente em Saint-Denis, onde se tinha celebrado o casamento do primo, Mr. e madame L.... metteram-se n'uma carruagem descoberta para voltarem a Paris.

A carruagem tinha apenas caminhado alguns metros e os dous esposos já dormiam profundamente. De repente um balanço muito violento acorda o marido que procura sua mulher e não a encontra então a seu lado.

O homem puxa pela memoria e recorda-se de ter subido para a carruagem com a sua metade; ora a sua cara metade não estava alli.

Mandou immediatamente parar a carruagem, fazendo signal ao cocheiro que estava tambem um pouco « perturbado », e que declarou que nada tinha visto nem ouvido, mas que emittio esta opinião muito judiciosa: que se a mulher não estava na carruagem era porque provavelmente tinha cahido á estrada.

Pelo que voltou para traz, metteu o cavallico que a passo e examinou o caminho com o maior cuidado. Mas estava muito escuro, e o marido tirando então uma das lanternas passou a marchar na frente inspeccionando a estrada.

A busca teve um exito completo. Quasi as portas de Saint-Denis o cocheiro descobrio uma massa sombria a beira do caminho. O marido approximou-se e reconheceu a sua cara esposa, que continuava o seu somno tão placidamente como se estivesse na cama.

Não foi mesmo facil acordal-a, mas por fim lá o conseguiram podendo então verificar-se que ella nada tinha quebrado. Fizeram-n'a subir para a carruagem e desta vez o par pôde chegar ao domicilio conjugal sem outro qualquer incidente.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 horas, na rua dos Guararapes n. 52, de moveis e outros objectos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre Deus n. 5, de moveis, louças, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Segunda-feira*: ás 7 e ás 8 horas, na ordem 3ª de S. Francisco, por alma de Joaquim José de Seixas; ás 7 horas, na igreja dos Remedios, por alma de D. Francisca Alexandrina de Paiva Muniz; ás 7 1/2 horas, na Madre de Deus, por alma de Jacintho Antonio da Costa; ás 8 horas na igreja do Espirito Santo, por alma de D. Maria Francisca do Amparo Simões; e ás 7 horas na igreja da Gloria por alma de José Felix da Silva Fragoso.

— *Terça-feira*: ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Zeferina Cordula de Azevedo.

Mobiliario publico.—Foram abatidas para o consumo publico, no dia 2 do corrente, 88 rezes.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor americano *Reliance*:

H. F. Hitch, G. J. Miranda, L. Landmann Campos, Antonio de Mello, Dr. Camara, sua senhora, tres filhos e um criado, F. K. B. P. Pinheiro, Mr. Alice K. Gaive e Julio Lacerda.

— Sahidos para New-York no mesmo vapor: W. A. Palmer, J. R. Duxlap, Miss R. D. Surft, F. F. Roose, Antonio J. C. G., Dr. Geo W. Batter, Eugene Soattz e B. Augusto de Souza.

Loteria da provincia—Quarta-feira, 6 do corrente, será extrahida a loteria 10.ª, em beneficio da igreja matriz de Vicencia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Concição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 50:000$ do Rio, n. 139.—Sabe-se por telegramma que esta loteria será extrahida no dia 7 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

A Venturosa.—A' rua do Cabugá n. 16 acham-se á venda os bilhetes das grandes loterias de 500:000$ e 400:000$, e da de 50:000$, que corre a 7 do corrente.

Grande loteria do Ypiranga.—A extracção desta loteria foi transferida para o dia 15 de março. Existe um resto de bilhetes na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 31 do passado:

Existiam presos 278, entraram 7, sahiram 8, existem 277; a saber: nacionaes 241, mulheres 7, estrangeiros 9, escravos 20.—Total 277.

Arraçoados 254, sendo: bons 237, doentes 17.—Total 254.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:
João Felippe de Souza.
Teve alta:
Severiano Antonio Felix.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Festa do Poço

Está muito enganado o tal *typo* aliás bem conhecido que applaude o acto do bispo, pelo qual foram prohibidas as novenas do Poço, dizendo que estas não passam de uma bacchanal.

O vigario foi quem promoveu tudo isto exactamente porque no Poço, com a vigilancia da irmandade, não podia fazer o que se tem feito no Monteiro.

Se querem ver religiosidade e veneração, vão ao Poço da Panella.

Vejam bem que é o vigario quem está (segundo dizem), mandando insultar a irmandade de Nossa Senhora da Saude; depois, quando lhe descobrirmos as manhas, não venha queixar-se.

Um devoto de N. S. da Saude.

Conferencia da Gloria

Fazendo publicar a minha conferencia do dia 9 do corrente, accrescento-lhe algumas notas explicativas e complementares do meu pensamento, deixado ás vêzes incompleto; porque contava com a presença de S. M. o Imperador, e, apezar de sua proverbial tolerancia para com a liberdade de discussão, ou antes mesmo por deferencia á ella, não quiz ultrapassar o cordão sanitario das conveniencias tradicionaes do lugar. Talvez, apezar disso, pareça á muita gente que excedi-me em alguns pontos, porém, como a franqueza não fermenta conspira, é sempre menos má do que a lisonja que illude, e o interesse, que explora a illusão. Em todo o caso o meu fim não foi ferir a este ou áquelle, foi provocar a attenção de todos para um negocio muito grave e muito descurado.

E' provavel que não tenha tomado em consideração muitas das contestações oppostas á minha conferencia anterior pela razão dada nesta: não as li ainda. Isto não significa desapreço ao Sr. Dr. Alvaro de Oliveira, que me informam ser um adversario por todos os titulos respeitavel; mas tenho minhas razões para proceder desse modo. Primeiramente não tenho bastante tempo nem dinheiro para entreter longas polemicas; em segundo lugar só costumo discutir quando tenho a esperança de convencer ou de ser convencido, e esta perdi-a eu desde que vi o meu illustre antagonista começar a responder-me antes de saber quaes seriam as minhas conclusões.

A. Coelho Rodrigues.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1883.

Minhas senhoras e meus senhores.—Diversos motivos supervenientes e alheios á minha vontade tem determinado até hoje o adiamento da continuação da minha conferencia do dia 4 do mez passado.

Nesse intervallo tenho recebido varias manifestações de adhesão, que muito me penhoram, e consta-me que tem-se levantado uma onda ainda crescente de contraditores intolerantes, cujas contestações tenho deixado de ler para evitar a tentação de converter esta tribuna em theatro de minha defeza pessoal.

Não me admirou o facto; eu já contava com elle, posto que não esperasse tanto. Mas, ainda que o esperasse, o resultado seria o mesmo; porque infeliz do homem que só tem a coragem de fallar quando nutre a esperança de ser applaudido.

Dizia Balzac que para tocar em certas escrophulas sociaes era preciso ser imperador ou pelo menos primeiro consul; mas as convicções sinceras affrontam e provocam a contestação: só os caracteres fracos tremem e fogem d'ella. Estes são os anonymos da especie humana, que teem o criterio das suas acções na opinião dos outros ou na bocca do mundo, e não no voto da propria consciencia: são estropiados ou coxos de espirito.

Infelizmente ha mais espiritos do que corpos, que não podem andar sem arrimo adventicio de uma muleta qualquer; mas creio, mercê de Deus, que não soffro dessa manqueira.

Isto entretanto não quer dizer que despreze as opiniões contrarias, não: posso viver sem ellas e apezar d'ellas; mas não lhes sou indifferente.

Assim, no caso presente, não querendo acompanhar polemicas, que as mais das vezes esquecem os argumentos para discutir as pessoas, pedi a um amigo que desse-me a summa das contestações oppostas á minha ultima conferencia, para tomal-as em consideração, ainda que de passagem, e só as mais importantes.

Segundo esse amigo fui accusado « de *allusões* offensivas a algumas pessoas; de *omissões* injustificaveis dos nomes de alguns precursores notorios do abolicionismo; de *má vontade* ao Ceará e aos estrangeiros e de *idéas escravagistas* »: tudo isso, porém, é improcedente.

I

As *allusões* foram descobertas provavelmente nos exemplos, que citei-vos, mas não ha quasi um exemplo que se não preste, mais ou menos, a allusões malignas, e mal estariamos nós se isso fosse motivo bastante para renunciar-se a esse meio natural de fazer claro o que se quer explicar, e tornar facil a comprehensão de cousas difficeis. Meus exemplos em si mesmos são innocentes, e só podem tornar-se offensivos, juntando-se-lhes uma boa dóse de malicia dos meus ouvintes; mas por esta respondam elles, eu não.

Além disso, dirijo-me a uma sociedade escolhida, de gente limpa de mãos e incapaz de chamar a si, sem certeza de seu direito, uma cousa qualquer que encontre vaga; ainda que não passe de uma carapuça no ar.

Em todo o caso, compete-me a interpretação authentica do que disse, e espero que ninguem se offenda commigo sem pedir-me primeiro explicações, que provavelmente não recusarei e serão satisfactorias.

Os mesmos abolicionistas não podem ter queixas fundadas contra mim; porque aos da cabeça e do [illegible] tratei com o respeito devido á uma convicção sincera e a um sentimento honroso; muito embora lamente que muitos se não contentem com os meios nobres para conseguir seu nobre fim, nem saibam pugnar pelo direito eterno dentro do direito positivo.

Só aos que me parecem taes por amor do proprio estomago, ou por odio á propriedade alheia, tratei com alguma severidade; mas quem é por ahi que se apresenta a descoberto, como representante deste grupo? Eu ainda não vi e, emquanto não houver visto, não tenho a quem dar satisfações.

— A *omissão de alguns nomes* dos precursores do abolicionismo era cousa muito facil, quasi inevitavel; mas alguns dos apontados como taes, ou foram excluidos, como o deputado A. Ferreira França e o brigadeiro Burlamaqui (1), por anteriores á lei de 1850, que me serviu de ponto de partida, ou porque fizeram tão pouca mossa na opinião que foram omittidos pela commissão especial da Camara dos Deputados em 1870, e, dez annos mais tarde, ainda esquecidos na *chronologia abolicionista da Associação Central Emancipadora*, a qual nem de Pedro Pereira fez menção.

Só um nome calei de proposito, o do general da idéa; porque nunca pude justificar o seu voto contra a lei de 28 de Setembro. (2)

Atire-me, pois, a primeira pedra quem não fôr solidario com os autores dessa chronologia, ou fôr capaz de exigir mais de um homem, simples *amador* nestas materias, do que de um inquerito parlamentar e dos orgãos ostensivos de uma vasta propaganda.

— *Má vontade ao Ceará!* Não sei d'onde concluiram isso. Em varios artigos, que tenho lido este anno em jornaes de Pernambuco e d'aqui, encontrei as mais severas apreciações sobre o abolicionismo cearense. Alli dizia-se que elle era o producto natural da *secca e da moamba*; aqui se disse que aquella provincia, depois de ter-nos sido pesada, queria fazer-se odiosa: em minha conferencia não se encontrarão juizos semelhantes.

Longe disso, procurei elevar-me ás causas mais remotas e ater-me aos factos mais importantes: minha linguagem não tem azedume nem malevolencia para quem ler-me sem prevenção. Sustentei apenas e sustento ainda que o abolicionismo daquella provincia collocou-se fóra da lei e acima d'ella e que o governo deve contel-o porque o caminho da illegalidade leva ao abysmo e o primeiro dever do governo é cumprir a lei e fazel-a cumprir, emquanto fôr lei.

O facto é incontestavel e a conclusão evidente. (3)

A meu ver é preciso reprimir por todos os modos a tendencia viciosa que se vai radicando no nosso espirito publico, para preferir a linha recta da violencia particular ás curvas salutares do processo legal com suas delongas indispensaveis. Ainda hoje os jornaes noticiam que um grupo do nosso povo quiz quebrar hontem uma typographia. Isso é trabalho para tyrannos, não é desforra de um povo. Um povo sensato pode maltratar os mercadores do templo da imprensa; mas não estanca uma fonte de luz nem pode jamais quebrar essa arma perpetua da liberdade.

Essa impaciencia, que não sabe esperar a acção da lei e esse desespero, que não hesita na escolha dos meios, tem inquinado quasi todos os grandes factos da nossa historia politica e promette custar-nos ainda muito caro, se os seus apostolos continuarem impunes e o governo na sua inercia habitual.

Agora mesmo a assembléa legislativa do Ceará, por uma lei, cuja data não parece casual (4), acaba de abolir a escravidão, lançando sobre cada escravo um imposto annual de 100$, isto é, igual ao valor maximo, que as alforrias judiciaes dão ao escravo de mais valor.

Isto é imposto, senhores? Imposto é o premio do seguro, que o cidadão paga ao Estado pela garantia de sua propriedade. Se o imposto não fere sómente a renda, esgota a propria fonte e desfalca a propriedade; não é mais uma garantia, é uma extorsão, embora legalisada pelo mecanismo official. O imposto que n'um só anno absorve mais do que o valor da propriedade, não é nem mesmo extorsão, é roubo e quem decreta-o rebella-se contra a lei geral, revolve a ordem publica, affronta o direito particular e reclama a immediata suspensão das garantias da Constituição; porque, se não é esse um caso della, eu não sei para que presta, nem quando deve prestar o § 35 do art. 179.

E' o caso de Juvenal: *Quis custodiet ipsos custodes?*

Infelizmente a intelligencia dada pelo codigo criminal á palavra *rebellião* é uma objecção séria á essa medida necessaria.

E em que condições lança a legislatura cearense essa bomba sobre a provincia!? Quando suas finanças são taes que a divida fluctuante só na verba—Instrucção publica—excede de 40:000$.

Dirão os Cearenses que a propriedade escrava não está no caso da outra, porque é mera creação da lei civil; mas essa lei civil, justa ou injusta, não póde ser revogada pela assembléa provincial do Ceará.

Depois, a divida publica tambem é creação da lei civil; portanto, emitam apolices este anno; para o anno lancem-lhes um imposto equivalente aos juros, e nos seguintes outro de 10 % annuaes, que no fim de 11 annos terão pago todos os juros e amortisado todo o capital do seu emprestimo, sem dar um real aos credores, o que seria muito demorado em comparação com a abolição do elemento servil, tal como está sendo feita lá.

Senhores, o respeito d'aquelles bons Cearenses ás garantias da propriedade entre elles faz lembrar o exercicio, que um instructor da guarda nacional da Bahia ensinava áquella milicia civil, por occasião de uma das suas muitas reorganisações. Elle iniciou suas lições diante da tropa formada com estas vozes:—Pé direito firme, pé esquerdo não se move; dobrado marcha!

Isto referia uma vez o Visconde de S. Lourenço, provocando a hilaridade de seu auditorio; mas o nosso caso não é para rir, é antes para chorar, porque o estado do Ceará é muito grave, talvez irremediavel.

Digam os cearenses enthusiastas o que quizerem do futuro da sua terra querida, que eu já atravessei tres vezes; o que me parece, ausente como estou e talvez mal informado, é que depois da febre da liberdade virão os espasmos da preguiça, o delirio da miseria, os sonhos da secca e, por ultimo, o appello aos soccorros publicos, que tão fundas recordações deixaram na imaginação daquelle povo e nas chagas ainda abertas do thesouro nacional. E Deus queira que não venha cousa peior do que isso.

Má vontade aos estrangeiros nunca a tive e não a tenho; mas nem por isso sou daquelles que desejam equiparar em tudo os direitos do estrangeiro aos do nacional. Não duvidaria mesmo recusar, como medida de retorsão, o commercio a retalho e a propriedade immovel ao estrangeiro, em cujo paiz fossem recusados esses direitos ao cidadão brasileiro.

A reciprocidade é mais do que um direito, é um dever entre as differentes nações. Tão bons, como tão bons, e nada de tirarmos nosso chapéo a quem nos não tirar o seu.

Posso apenas convir em que se facilite a naturalisação e que, depois d'ella, se equipare o naturalisado ao natural: mas até lá, não; guarde-se a distancia necessaria entre o hospede e o dono da casa.

Já em 7 de julho de 1870, discutindo o orçamento da agricultura, eu pedia a suppressão da verba *Colonisação*, para crear-se com ella um fundo de emancipação, que ainda não existia, e reforçar-se a verba *Catechese dos indios*. O governo em vez de attender-me, pedio mais cerca de 200:000$, e particularmente disseram-me que não se podia fazer por menos, porque aquella verba antes de ser votada já estava arrebentada!

Já lá se vão cerca de 14 annos e eu continuo impenitente a clamar contra esse preconceito antipatriotico, para não dizer essa mania, do nosso mundo official; porque, senhores, que amor pode-se ter a um governo que preoccupa-se mais com a sorte e com a opinião dos estrangeiros do que com a dos nacionaes? Que dedicação pode inspirar uma patria que só dá ao seu filho o que não recusa a ninguem?

Mil vezes antes o *prejuizo patriotico* (5). O patriotismo é synonymo de egoismo nacional, e este não se alimenta de poesia nem pode viver de abstracções; carece de realidades positivas.

A colonisação official é um presente feito ao estrangeiro á custa do thesouro e em prejuizo dos nossos dous credores mais antigos e mais necessitados: o escravo e o indigena.

Emquanto um não estiver liberto, o outro aldeado e ambos preparados por uma tutela mais ou menos longa para a vida civil, nem uma outra despeza deverá ser feita com as economias do Estado. Quem não tem com que pagar suas dividas não pode fazer presentes: *nemo liberalis, nisi liberatus* (6).

E, depois que as dividas estiverem pagas, o meio de cavar o leito do rio da immigração espontanea, que eu desejo, e que é muito differente da colonisação, que eu detesto, não é andar mendigando hospedes indignos ou pesados para nossa casa, depreciada á força de ser offerecida; é preparal-a com segurança e asseio, é fazel-a confortavel e commoda. Para isso o essencial é fazer estradas; porque a civilisação e a população entre nós chegam até onde ellas vão, exceptuadas aquellas, que atravessam desertos; porque foram ou estão sendo feitas sem outra razão, além da necessidade de um pretexto para haver a garantia do Estado.

A reclamação constante de braços e capitaes, com que se pretende apadrinhar a colonisação e tantos outros compromissos imprudentes, que nos hão de levar á bancarota, é, como vos disse na minha primeira conferencia de 23 de julho do anno passado, um desses muitos chavões sediços, que enchem os ouvidos, mas não resistem á analyse.

Se o capital falta ás industrias que pagam 12 % e mais annualmente, é porque afflue para os fundos publicos de 5 ou 6 % e até de 4 ½ e, se elle se contenta com este máo negocio, é porque não tem garantia do reembolso nos outros mais vantajosos com os particulares.

Se faltam braços á industria, é porque superabundam vadios por toda a parte. Façam cadeias para os velhacos e colonias para os vadios, que eu responsabiliso-me pelo progresso desta terra, sem o auxilio dos colonos estrangeiros.

Saibamos servir-nos com a louça de casa, que não careceremos de pedir emprestada a de fóra.

Depois, senhores, a natureza não fez este clima e este solo para ser habitado e cultivado (em que pese aos membros da sociedade de immigração) por gente de olhos azues e cabellos louros: ella o está dizendo todos os dias com eloquencia dos factos e *nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit.*

A invocada necessidade de injectar sangue novo na nossa população, descendente de raças inferiores, faz lembrar esta

« .... pintura,
Onde estava figurado
Leão de enorme estatura
Por mãos humanas prostrado. »

O que a experiencia está a dizer-nos todos os dias é que o homem deve uma metade do que é á natureza e a outra á educação. Ora, as pessoas de côr, que entre nós recebem educação regular, não se mostram inferiores, aos brancos; um dos meus condiscipulos mais distinctos na faculdade era da côr da minha sobrecasaca. Quanto á natureza physica, somos nós que temos que invejar-lhes; porque os pretos e mestiços não vivem a queixar-se do figado, do baço e dos pulmões, ou a morrer de nervoso, de hysterismo ou de enxaqueca, como os descendentes da raça superior; de modo que, se esta não alterar profundamente seus habitos de vida e os processos da educação dos seus filhos, póde-se desde já predizer que muito breve a verdade será o contrario do que se pretende e que os leões serão pintores. Assim tenham elles juizo, moralidade, amor ao trabalho e economia.

O Europêo, que mais nos convém, não é o que estabelece aqui um tentaculo desses polvos de além-mar, para passal-o a outro, quando sente a bolsa bem recheada; é aquelle que vem espontaneamente, assimila-se depressa e identifica-se afinal comnosco: é o portuguez. Os outros, salvas honrosas excepções, exploram-nos ou desprezam-nos, quando não fazem uma e outra cousa ao mesmo tempo (7).

— *Idéas escravagistas* se algum dia as tive, nunca as manifestei na vida publica. Certo, não posso ser comparado com esses abolicionistas que esvasiam a carteira para subtrahir um escravo fugitivo ao alcance de seu senhor, arriscando uma boa posição social e incorrendo nas penas do nosso codigo. Admiro essa dedicação, porque é magnanima, porém não invejo, porque é criminosa. Mas não devo tambem ser comparado com esses outros, que limitam-se a dar ao escravo consolações onerosas ou planos perversos, a troco de peculio ou á custa dos senhores: que fazem festas apparatosas, onde se consome, inutilmente quasi sempre, mais do que o necessario para tirar um homem do captiveiro, ou publicam como obra sua libertações, que não fizeram; porque, sem ser abolicionista, tenho feito muito mais do que elles, e ainda hoje advogo a mesma causa, como entendo, sem armar aos applausos e sem receiar ferir os preconceitos de quem quer que seja.

O que podem dizer de mim com verdade é que, ha 12 annos, quando a maioria do paiz parecia satisfeita com o *statu quo*, eu queria caminhar, e hoje, que uma minoria irrequieta e apaixonada quer correr, eu não quero acompanhal-a e tenho ainda o desaforo de dizer que ella vai mal.

II

Dadas estas explicações para esclarecer o pensamento da minha ultima conferencia, considero respondidas as objecções mais graves suscitadas contra ella e passo a completal-a, mostrando quem deve fazer, como e quando ser feita « a transição do trabalho escravo para o trabalho livre. »

N'aquella conferencia já mostrei como e porque abolicionismo era suspeito e incompetente para dar essa crise uma solução pacifica e adequada; mas não se infira d'ahi que ella possa ser dada pela agricultura, a qual é tão suspeita e tem se mostrado tão incapaz como o proprio abolicionismo: suspeita por maximo interesse, que suppõe ter na manutenção do *statu quo*; incapaz pelas suas discordias intestinas determinadas por preconceitos de partidos puramente nominaes, e pela attitude indifferente, que está mantendo ante um perigo, que ameaça tragal-a.

O abolicionismo, sob o seu ponto de vista, tem cumprido melhor o seu dever, desde que appareceu ha cerca de quatro annos. Embora surdisse da iniciativa do governo, e só oito ou nove annos depois, é um filho taludo e malcriado, que dá ordens a seu pai e que não cessa de exigir-lhe o termo da escravidão, sem dar-se ao trabalho de pensar na educação dos ingenuos, nem na occupação dos libertos. Sua questão é demolir, pouco se lhe dando da construcção que elle deixa correr por conta e risco de quem pertencer.

A lavoura, porém, que agitou-se tanto quando o legislador, salvando-lhe a propriedade real, disputava-lhe apenas a propriedade possivel, ainda envolvida nas trevas do futuro; que teve nesse tempo um orgão seu e deffensores officiosos e officiaes, que não pouparam nem os que, como eu, eram emancipadores antes do ministerio, e limitavam-se a apoiar modestamente a proposta de 12 de maio, conserva-se hoje dividido em dous campos inimigos, e de certo tempo a esta parte recolheu-se á sua tenda como Achilles, ou cruzou os braços como quem se entrega á discripção de um inimigo vencedor e omnipotente.

Ainda mais, seus *clubs* são emancipadores, como prova o art. 25 dos estatutos do da Escada, que já aqui da outra vez, e o *Centro do Commercio e da Lavoura* protestou na sua circular de novembro de 1880 contra quem não o considerasse tal.

O plano mais conservador que tenho visto nesse genero foi um publicado, salvo o erro, no *Jornal do Commercio* de 28 de maio, e neste mesmo vinha um § 4º, concebido nestes termos:

« Execução leal da lei de 28 de Setembro, com a creação de estabelecimentos « mixtos » de trabalhos para os libertos adultos, que não apresentarem contracto de locação de serviços, ao receberem suas cartas e de educação para os ingenuos menores, que forem entregues ao governo. » (8)

Ora tudo isso seria muito bom e muito bonito antes do abolicionismo, depois não; porque o progresso na sociedade civil é a resultante de duas forças antagonicas: a da inercia e a do movimento. Esta faz que a sociedade nunca pare; aquella faz que ella não corra nunca e ser-lhe-hia menos fatal ficar parada durante alguns annos do que correr durante poucos dias; exemplos: a França e a China.

Mas, se não encontramos na lavoura, onde acharemos o contrapeso ás exigencias exageradas do abolicionismo impaciente? Nas outras classes é pouco provavel; porque, se a mais interessada na questão cruza os braços ou bate palmas á propaganda, que muito é que as outras façam o mesmo?

Cicero diz que a creação dos tribunaes salvou a republica, e naturalmente porque estabeleceu um correctivo á preponderancia dos patricios, que, sem elle, teriam provocado uma explosão fatal da plebe.

Se, pois, faltar um contrapeso ao movimento, elle chegará fatalmente ao seu termo e dentro de pouco tempo; porque a acção de uma força qualquer estende-se naturalmente até onde encontra a de outra, que limite-a. Mas se chegarmos a esse termo antes de preparada a transição, ver-nos-hemos sitiados pela miseria e pelo crime: é isto o que me faz medo e Deus queira que não passe de uma illusão.

Ora, diante dessa perspectiva, póde a lavoura cruzar os braços? E, se ella cruza, o que deve esperar quem tem alguma cousa a perder neste solo todo minado e sem respiradouro?

Os velhos commentadores do direito romano, quando referiam as vantagens da posse costumavam exclamar: *beati possidentes!* Se o progresso suspirado pelos abolicionistas sobrevier de improviso, como elles desejam, será o caso de dizer: *beati nihil habentes!* Se eu fosse rico estaria desde já collocando meus capitaes a bom recato, fóra do paiz.

Seja como fôr a posição natural da lavoura, se não é a resistencia obstinada, porque nenhum homem sensato póde pretender a continuação indefinida da escravidão no ultimo quartel do seculo XIX, é ao menos a da paz armada, nesta attitude resoluta de quem prefere ser victima a suicidar-se, e ella vai a caminho direito do suicidio; porque outra cousa não é renunciar ao direito de defesa, e ella já renunciou a esse direito. Para prova citarei dous factos apenas.

III

Um foi a promulgação da lei de 15 de março de 1879.

Essa lei perdôa ao criado estrangeiro a metade das despezas da viagem e da instituição, e isenta de juros a divida da outra metade, e essa liberalidade do legislador, já se sabe, é á custa do amo brasileiro.

Ainda mais, dá ao primeiro o processo executivo e em alguns casos a acção de deposito com a consequente comminação de prisão contra o segundo, e nega a este o direito de deduzir mais da metade ou de um terço do salario (conforme os casos) para pagar-se do que o criado dever-lhe. E note-se que este mesmo *favorão* é restricto ás dividas do transporte e da instituição; porque, se fiar-lhe mais alguma cousa, só restará ao amo o remedio do direito commum, que é resignar-se á soberania do calote do devedor insolvavel.

Eu denunciei essa lei, ainda pendente do senado, como inferior ás Ordenações do Reino, perante o congresso agricola do norte, que debalde fez seu o meu protesto. (9)

O congresso do sul creio que não ligou muita importancia ao facto, e é bem provavel que nem os agricultores de lá nem os de cá tenham ainda lido essa lei ultra-socialista e subversora das relações naturaes do trabalho com o capital.

O outro facto é a indifferença com que passou o annuncio ainda fresco da obra recente de um joven notavel pelo vigor e pela cultura de seu talento—obra impressa na Inglaterra, apparentemente destinada a servir ao autor de escada ou de facho, e escripta para ser o Korão do abolicionismo, o seu verbo feito livro e reduzido a um nitido volume de 256 paginas.

Essa obra, onde o muito que ha de bom é quasi todo velho, e o muito que ha de novo é quasi todo máo, valia bem a pena de umas duas conferencias, e deve ser lida por todos os nossos homens politicos e por todos os senhores de escravos. Ella é um testemunho eloquente, senão do escripto pratico, a que parece refractario seu imaginoso autor, ao menos do que pode uma idéa fixa em uma cabeça esclarecida, mas preoccupada em torcer os factos para adoptal-os ás concepções á *priori*, e dos vôos audaciosos de um poeta apaixonado, que não raro parece envolver, nos seus arroubos, os impetos do enthusiasmo com o azedume do despeito.

Para o autor todos os nossos males vem da escravidão, e, abolida esta, as cadêas poderão ficar sem guardas, as casas sem portas, e as leis sem penas, voltaremos á plena idade de ouro. Quem está de oculos vê o mundo da côr dos vidros e não ha vidro mais fallazes do que os da prevenção.

E' por isso que o autor colloca entre os nossos emancipadores o Marquez de S. Vicente em plano inferior, ao do conselheiro Nabuco (injustiça disculpavel em um filho de tal pai. p. 72); compara a sua sorte a de Cobden e de Thiers (p. 234), a sua carreira politica a de José Bonifacio (p. 56), e allude tantas vezes ao seu papel preponderante no abolicionismo anglo-brasileiro que fazem lembrar os *me consules* e os *nos consules* de Cicero nas suas catilinarias.

O autor parece ás vezes preoccupar-se mais dos seus feitos do que do seu assumpto, e abandonar o fim doutrinario do apostolo pela ferula de um censor sem piedade.

E' assim que, reduzindo a artigos o nosso *direito negro* (p. 128), escreve cousas de arripiar pelle e cabellos, se todas fossem verdade; referindo-se aos senhores de escravos, descreve-os como outros tantos Shylock (p. 35) a descarnarem com entranhas de abutre as victimas innocentes de sua usura insaciavel; referindo-se á lavoura falla della como de um *chacal* a cevar-se de carne humana e « a mostrar as prezas a quem penetrar na sua ossaria » (p. 216); e referindo-se ao governo em comparação com ella diz que « a casa da fazenda valle tanto como a senzala do escravo» (p. 218 *ibi lendo*): « Por tudo isso o poder da escravidão como ella propria, é uma sombra. Ella, porém, conseguio produzir outra sombra mais forte, resultado, como vimos, da abdicação geral da fundação civica por parte do nosso povo, o governo. O que seja essa força não se pode melhor definir de que o fez, na phrase já uma vez citada, do eloquente homem de estado que medio pessoalmente com o seu olhar de aguia o vasto horisonte desse pico: o poder é o poder. Isso diz tudo. Do alto dessa fantasmagoria colossal, dessa evaporação da fraqueza e do entorpecimento do paiz, dessa miragem da propria escravidão no deserto que ella creou « a casa da fazenda vale tanto como a senzala do escravo. » Sem duvida alguma o parlamento no novo regimen eleitoral está impondo a vontade dos seus pequenos corrilhos, sobre os quaes a lavoura exerce a maior coacção: mas ainda assim o governo paira acima das camaras e quando seja preciso repetir o phenomeno de 1871, as camaras hão de sujeitar-se como então fizeram. » (10)

Entende elle que o governo pode acabar quando quizer com a escravidão e affrontar sem receio os suppostos direitos ou interesses da lavoura (11), porque: « Senhora de tudo e de topos, a escravidão não poderia levantar em parte alguma do paiz um bando de guerrilhas, que um batalhão de linha não bastasse para dispersar. Habituada ao chicote, ella não pensa em servir-se da espingarda, e assim como está resolvida a empregar todos os seus meios de 1871, os Clubs da Lavoura, as cartas anonymas, a difamação pela imprensa, os insultos no parlamento, as perseguições individuaes, que dão a medida de sua energia potencial, está tambem decidida de antemão a resignar-se á derrota. » (p. 217).

Para induzir o governo a esse passo elle conta com a opinião publica. « A opinião publica, diz elle, tal qual se está formando, tem influencia sobre o governo. Elle representa o paiz perante o mundo, concentra em suas mãos a direcção de um vasto todo politico, que estaria prompto a receber sem abalo a noticia da emancipação, se não fossem os districtos do café nas provincias de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, e assim é sempre impellido pela consciencia nacional a afastar-se cada vez mais da orbita, que a escravidão lhe traçou » (p. 218).

Parece, porém, que essa opinião publica está se formando na Inglaterra ou nos outros paizes estrangeiros; porque no Brasil ella não poderá formar-se, emquanto durar a escravidão.

Elle já o havia dito á p. 196 nestes termos: « A opinião publica, de que fallo, é propriamente a consciencia nacional esclarecida, moralisada e patriotica; esta é impossivel com a escravidão e, desde que apparece, esta tracta de destruil-a. E' por não haver entre nós essa força de transformação social que a politica é a triste e a degradante luta por ordenados, que nós presenciamos. O presidente do conselho vive á mercê da corôa, de quem deriva sua força, e só tem apparencia de poder quando se o julga um lugar-tenente do Imperador e se acredita que elle tem no bolso um decreto de dissolução, isto é, o direito de eleger uma camara de apaniguados seus. Os ministros vivem logo abaixo á mercê do presidente do conselho e os deputados no terceiro plano, á mercê dos ministros.

« O systema representativo é assim um enxerto de formas parlamentares em um governo patriarchal, e senadores e deputados só tomam ao serio o papel que lhes cabe nessa parodia da democracia, pelas vantagens que auferem (12). Supprima-se o subsidio e forcem-nos a não se servirem da sua posição para fins pessoaes e de familia, e nenhum homem, que tenha o que fazer, se prestará a perder o seu tempo em taes *skiamaxiai*, em combates com sombras, para tomar uma comparação de Cicero.

« Ministros sem apoio na opinião, que ao serem despedidos cahem no vacuo; presidentes do conselho, que vivem noite e dia a prescrutar o pensamento esoterico do Imperador; uma camara conscia da sua nullidade, e que só pede tolerancia; um senado, que se reduz a ser um Prytaneo; partidos, que são apenas sociedades cooperativas de collocação ou de seguro contra a miseria; todas essas apparencias de um governo livre são preservadas por orgulho nacional como foi a dignidade consular no Imperio Romano; mas no fundo o que temos é um governo de uma simplicidade primitiva, em que as responsabilidades se dividem ao infinito e o poder está concentrado nas mãos de um só (13). Este é o chefe do Esta-

MUTILADO

do. Quando alguem parece ter força propria, autoridade effectiva, prestigio individual, é porque lhe acontece nesse momento estar exposto á luz do throno : desde que der um passo á direita ou á esquerda e salir daquella restea, ninguem mais o divisará no escuro.

« Foi a isso que a escravidão, como causa *infallivel* de corrupção social, e pelo seu terrivel contagio, reduzio a nossa politica. O povo (14), como que sente um prazer cruel em escolher o peior, isto é, em rebaixar-se a si mesmo, por ter consciencia de que é uma multidão heterogenea, sem disciplina a que se sujeite, sem fim a que se proponha. A municipalidade da côrte, do centro da vida actual da nação toda, foi *sempre* eleita por esse principio. Os *capangas* no interior, e nas cidades os *capoeiras*, que tambem teem a sua flor, fizeram até hontem das nossas eleições o *jubileu do crime*. A faca de ponta e a navalha, excepto quando a bayoneta usurpava essas funcções, tinham *sempre* a maioria nas urnas. Com a eleição directa tudo isso desappareceu na perturbação do primeiro momento, porque houve um ministro de vontade, que disse aspirar a honra de ser derrotado nas eleições. O Sr. Saraiva, porém já foi canonisado na sua abnegação: já tivemos bastantes ministros martyres para formar o agiologio da reforma e ficou provado que nem mesmo é preciso candidatura official para eleger camaras governistas. A machina eleitoral é automatica e, por mais que mudem a lei, o resultado ha de ser o mesmo.

« O capoeira conhece o seu valor, sabe que não passam tão depressa, como se imagina, os dias do Clodio, e em breve a eleição directa será o que foi a indirecta — « *a mesma orgia desenfreada a que nenhum homem decente deverá sequer assistir.* » (15) Autonomo só ha um poder entre nós, o poder irresponsavel (16), só esse tem certeza do dia seguinte, só esse representa a permanencia da tradição nacional.... e ia por diante... até concluir que esse póde e deve acabar com a escravidão, muito embora talvez acabe com ella (pag. 218) ; porque dimana d'ella. Mas a consequencia corre por conta e risco do aconselhado; o conselheiro limita-se a dar o conselho e não importam-lhe os resultados : o que é exactamente o defeito principal, que eu noto na propaganda. Ella não cogita da sorte do liberto e do futuro do paiz, nem importa-lhe o dia de amanhã : quem vier atrás que feche a porta.

Ora, a vista de taes idéas e de outras semelhantes, que sou forçado a omittir, bem a meu pezar, pela estreiteza do tempo, quem não levar em conta o fogo da mocidade e a ignorancia do autor sobre as condições internas do seu paiz, póde suspeitar que elle quiz elevar-se aos olhos do estrangeiro sobre o descredito da sua patria, e que seu livro parece um auto-panegyrico, cheio de piedosas reminiscencias filiaes, e terminado por um brado de anarchia lançado aos quatro ventos n'uma explosão de despeito.

Entretanto devo advertir, ao terminar estas observações, que o autor no ultimo capitulo declarou-se até amigo dos agricultores, protestando que sua obra foi escripta sem odio nem resentimento (?) e sem um atomo d'essa inveja, que, segundo o finado Antonio Carlos, é o *ingrediente principal de que são amassadas nossas almas.*

Oxalá que elle possa pensar o mesmo de mim; que estou procurando augmentar o numero dos seus leitores!

Seja, porém, como for, tudo isso pedia mais do que leitura : exigia estudo e reflexão. Entretanto os nossos agricultores ainda não leram, ou se leram, não fizeram até hoje o mais ligeiro protesto, que me conste; apezar de sobejarem-lhes meios e não lhes faltarem habilitações, nem motivos para fazel-o bem feito.

Isto não se justifica nem explica senão pela consciencia das culpas arguidas, ou pela indifferença ás accusações formuladas, e quer n'um quer n'outro caso, a consequencia a tirar é que a agricultura, culpada ou indifferente, é tão incapaz de resolver a questão como o proprio abolicionismo.

Um distincto representante da lavoura e do commercio, a quem fiz esta censura, procurou justificar os agricultores dizendo que elles vivem entre dous fogos : o abolicionismo da um lado e o governo do outro, e não tem outra garantia além da boa indole dos seus escravos, em geral tão fieis como esses americanos do sul, que guardavam as fazendas dos senhores, emquanto estes batiam-se com os emancipadores do norte. Accrescentou que a vida do paiz está concentrada nas cidades ; que estas cheias de ociosos ; as ruas calçadas de parallelipipedos ; os quarteis vasios de soldados, de modo que, ainda quando estes fossem bravos e disciplinados como os de Napoleão Bonaparte, não poderiam manter a ordem publica no dia em que o primeiro demagogo audaz influente quizesse agitar as massas necessitadas e portanto predispostas.

Outro desculpou-se dizendo que, em 1880, quando pediram garantias ao governo contra algumas das conferencias do theatro S. Luiz, verdadeiramente incendiarias, o presidente do conselho aconselhou-os a que appellassem para o *calor do verão*, que, em ficando bem intenso, poria logo termo ás conferencias.

Ora, tudo isso é muito grave sem duvida; mas por isso mesmo é que não justifica nem desculpa a inercia, que eu censuro; não só porque (blasonem quanto quizerem os abolicionistas com a cooperação do governo) todo o governo é conservador (17) como porque o nosso povo tem soffrido tantas decepções dos seus pretensos apostolos, que difficilmente, se deixará lograr pelos sermões officiosos de um altruismo exagerado, quando não ficticio. Por consequencia mantenho o meu juizo e não aceito a desculpa.

IV

Porém, se é preciso resolver a crise e se tanto a agricultura como o abolicionismo tem-se mostrado incapazes de levar-nos por essa via dolorosa a bom porto e salvamento, onde encontraremos a força bastante para esse trabalho necessario?

O *abolicionismo* diz que no governo, que, segundo elle, é uma sombra da escravidão e talvez acabe com ella (p. 218) ; mas eu digo que essa força está e não póde deixar da estar na propria nação; que não está nem póde estar no governo, porque o governo é uma resultante e como tal não póde ter mais efficacia do que as forças concurrentes, que a produziram, isto é, do que a propria sociedade que o organisou e mantem.

Quando comecei a conferencia anterior mostrando que a escravidão interessava mais ou menos directamente a todas as classes e industrias do paiz (facto que o Korão da propaganda confessa á p. 160 e *passim*), não o fiz para incital-as á resistencia; mas para convencel-as da necessidade do concurso efficaz e espontaneo de todas ellas para a debelação de um mal commum (pois ninguem póde mais pretender que a escravidão seja um bem) ; porque o que toca a todos, por todos deve ser tractado : *quod omnes tangit ab omnibus approbari debet.* E' uma das maximas do nosso regimen.

Eis, portanto, a primeira cousa a fazer-se entre nós : é convencer todos os brasileiros de que a questão do elemento servil é uma questão social, não é uma questão politica e menos uma questão de partidos; que ella reclama os esforços convergentes de todos os homens de boa vontade para tentar-se uma solução pacifica, em todo o caso muito difficil.

E' preciso convencer a todo o mundo de que todo o brasileiro educado occupa-se sem cessar dessa questão, e preoccupa-se noite e dia, por affeição ou por interesse, com a sorte da escravatura ; é preciso levar esta convicção até o fundo da senzala, até a consciencia do escravo, para fazel-o esperar tudo da legalidade e nada das promessas imprudentes ou perversas desses abolicionistas, que fazem lembrar a segunda classe dos conjurados de Catilina. (18)

Isto não me parece impossivel, antes é muito provavel; porque hoje, como em 1870 (19), não temos partido escravocata, e debalde procuro um homem que podesse aspirar á chefia deste partido, caso elle existisse : não o descubro em parte alguma. Não se póde considerar escravocrata nem mesmo o estadista que declarou ao parlamento não cogitar dessa questão, porque é o autor da carta-programma de dezembro de 1868 : nem o que denominou-se a si proprio *escravocrata da gemma*, porque, por indole e por habito não o é nem póde ser, apezar de ser um dos muitos e bons conservadores, que por ahi andam de rotulo trocado no nosso laboratorio politico, o Sr. Martinho Campos. S. Exc. foi o primeiro signatario da circular do *Centro do Commercio e da Lavoura*, expedida em novembro de 1880, e na sessão de 22 de abril do mesmo anno já havia manifestado suas idéas sobre o elemento servil, oppondo-se as idéas summarias do Sr. Joaquim Nabuco.

Diffundir essa crença e traduzil-a pouco a pouco em factos, é o melhor remedio possivel contra a agitação do abolicionismo impaciente e irrequieto, cuja historia intima e secreta não tem somente grandezas; talvez porque os nossos juizes de orphãos tem-se esquecido de fiscalisal-as, sobre tudo na parte economica, como podem e devem fazer, nos termos do art. 5º da lei de 28 de setembro. (20.)

O povo, embora ignorante e mal educado, tem muito mais senso pratico, do que parece. Quando elle exprimer esses palavrões « abolicionismo immediato, regeneração dos captivos, aurora da liberdade » ou outros semelhantes, e não achar na realidade mais do que vãos sons, que nada exprimem; quando elle attender á pratica da cousa e não encontrar, na redempção do abolicionismo, senão a liberdade de pedir ou a necessidade de furtar, e nos seus libertos mais do que homens deslocados, de chofre e sem preparação, do seu meio habitual para outro onde entram de um salto, as cegas, sem idéas assentadas sobre sua nova posição, sem familia, sem domicilio, sem o pão certo de cada dia ; esse povo começará a desconfiar menos dos que dizem que é preciso ir de vagar para ir com segurança e a não confiar tanto nos que desejam correr, sem dizer como.

Nesse tempo a parte sã do abolicionismo, essa, cujo defeito consiste apenas em formular theorias abstrahindo das necessidades da pratica, ou em revoltar-se contra o *facto* sem estudar as *causas* nem attender aos *meios*, ha de fazer-me justiça, como fazem-m'a hoje aquelles mesmos, em cujo nome tanto descompuzeram-me em 1871, com essa liberalidade quotidiana de que ainda hoje podem dar testumunho as columnas do *Diario do Rio de Janeiro.*

Nesse tempo ella propria ha de convir commigo que uma reforma destas não póde ser feita antes de amadurecida e aceita pela grande maioria dos brasileiros; e se ha entre nós um governo, que possa impol-a antes disso, então, perdôe-nos a franqueza, o Sr. J. Nabuco, S. S. está muito atrazado e pede muito pouco pedindo a emancipação dos pretos; devia pedir tambem a libertação dos brancos e a mudança desse governo, que não seria mais representativo nem por consequencia o que devemos conservar, nos termos da nossa constituição. Quando eu fosse até onde foi S. S., julgar-me-hia coagido, pelo amor da coherencia e pelo respeito á logica, a chegar até ahi, apezar de não ter pretenções a chefe de propaganda e de não ser nem mesmo liberal adiantado.

V

Assentado que a reforma deve ser obra do paiz, resta indagar; como deve ella ser feita?

Como deve ser feito tudo quanto é grave e arriscado: com *prudencia, moderação e segurança ;* com *prudencia*, para não aventurar o paiz a tentativas inuteis ou perigosas ; com *moderação*, para não haver excesso no fim nem nos meios e com *segurança* para não perder-se o serviço feito nem ser preciso voltar atraz.

A *prudencia* aconselha a quem trilha um caminho difficil e tortuoso que não mude um pé antes de firmar bem o outro.

O primeiro passo que demos nesse caminho foi a lei de 28 de setembro, que, apezar de muito meditada e discutida, ainda não póde ser julgada, porque ainda não teve execução em grande parte. Ella não limitou-se a libertar a geração futura; pelo contrario, comprehendendo que a educação do escravo não o habilita para a vida civil, mandou educar o ingenuo e submetteu o liberto á uma tutela official de cinco annos, afim de preparal-o para sua nova condição.

Nada disso se tem feito, ou antes o pouco que se fez nesse intuito tem sido desmanchado, ou está em via de sel-o. Uma colonia agricola, creada em minha provincia pelo 7 de março, está quasi em abandono, graças á politica partidaria que a desvirtuou; outra, que estava em via de estabelecer-se na provincia das Alagôas, foi supprimida pela nossa ultima lei de orçamento. Da escola do Juiz de Fóra já se não falla, e o Instituto Bahiano parece que apenas continúa para fazer jus aos..... 20:000$000 da verba do § 3º do art. 7º da mesma lei.

Das de que tenho noticia creio que só a colonia Isabel em Pernambuco prospera, talvez por ser provincial e não ser dirigida por homem de partido, pois seu director é um frade barbadinho dos religiosos da Penha.

Ultimamente tenho visto varias noticias sobre a recente colonia Blaziana ; mas começo a desconfiar della, porque está sendo muito elogiada em publicações a pedido.

Entretanto, quem não vê que, antes de tentar outra reforma, cumpria tirar a prova da primeira, dando-lhe plena execução, e que esta é impossivel sem a fundação de colonias agricolas para a educação dos ingenuos e o emprego dos libertos?

E, não obstante, consta que o governo expedia ordens aos presidentes da provincia, recommendando-lhes que sem escandalo procurassem, por todos os meios, evitar a entrega dos ingenuos e o pedido da promettida apolice de 600$000, quando aliás cumpre que elle se não desaposse da attribuição do § 4º do artigo 2º e que promova quanto puder a educação delle fóra de um meio onde tudo lembra-lhes a escravidão, e onde sua educação quasi não póde deixar de equiparal-o moralmente ao escravo.

A primeira cousa a fazer, portanto, é fundar esses estabelecimentos complementares da lei de 28 de setembro, ainda que seja á custo do fundo de emancipação, porque educar é tambem emancipar, e emancipar da ignorancia e do vicio, que são os dous peiores senhores da humanidade, muito embora tenha entendido o contrario a legislatura actual.

Esses estabelecimentos deverão ser centraes e fundados a dous e dous, proximos, mas distinctos ; um para os adultos, dirigido por um militar, e outro para os menores, dirigido por um frade; porque se a politica entrar nelles, todos os esforços e despezas serão em pura perda.

Esses estabelecimentos deverão ser a escala obrigatoria dos ingenuos entregues ao governo pelos senhores das mãis, e do liberto que não tiver locador ao receber sua carta ; e hão de ser naturalmente o viveiro das industrias do paiz, que lucrará mais com elles do que com essa colonisação estrangeira, tão apregoada quão dispendiosa, que custou-nos já o que seria bastante para alforriar mais de cem mil escravos, e que, não obstante, é encarecida até por muitos abolicionistas.

Esta idéa capital na lei de 28 de setembro está pedindo um desenvolvimento necessario e urgente : a admissão nos referidos estabelecimentos dos menores desvalidos de outra procedencia e dos ociosos validos não libertos. Esta approximação identificará o nivel intellectual de uns e de outros e supprimirá os preconceitos de casta e de origem, tão radicados e perigosos na grande republica americana.

Além disso augmentará a utilidade, desses estabelecimentos e os recursos das industrias, que carecem de braços, o que compensará largamente o excesso da despeza dos primeiros annos. Digo dos primeiros annos, porque dos posteriores devemos esperar receita, da qual se deverá deduzir uma quota, que, engrossando o fundo de emancipação, represente a cabeça da escravidão a comer a propria cauda.

Outro desenvolvimento importante está pedindo a lei de 28 de setembro para dar-se voto aos senhores na preferencia dos escravos libertandos pelo fundo de emancipação. Isto evitará o processo odioso do arbitramento, augmentará o numero das alforrias (pois quem offerece pede menos do que aquelle que é procurado), estabelecerá um laço de gratidão entre o liberto e o ex-senhor, e fará muito mais provavel a continuação de um na companhia do outro, o que evitará muitas vezes perturbações de outra sorte inevitaveis na organisação actual do trabalho. (21).

A *moderação*, que em circumstancias normaes é sempre um dever do governo, torna-se um dever rigoroso nas proximidades de uma crise, para não provocar novas tempestades, além da esperada e para mantel-o á igual distancia dos impacientes que querem correr e dos emperrados, que não querem andar.

Conseguintemente não deve o governo esquecer que a escravatura é ainda o orgão principal da producção do paiz; que sem producção propria não póde subsistir um estado independente ; que não podemos dispensar esse orgão emquanto não tivermos outro, que o substitua na sua funcção indispensavel á vida nacional, e que, portanto, é preciso proceder com a lavoura e com o serviço domestico do mesmo modo que com as rãs faz a natureza, que só tira-lhes as guelras depois de ter formado os pulmões. O velho orgão deve continuar até que o novo esteja prompte para funccionar em lugar dielle, e para que elle continue é preciso que seja conservado como está (22).

Não pertubemos mais as relações do senhor com o escravo. Já não foi pouco o peculio, que tal como o tem feito a epichéa da nossa jurisprudencia sentimental, é muitas vezes a capa do furto ; nem a alforria forçada, sem restricções, a qual é muitas vezes um meio de vingança, o premio de uma traição do domestico na confiança, ou o pretexto do estrupo premeditado de uma escravinha de estimação.

O elemento servil não pode ser mantido sem completa subordinação (é este o seu ponto mais vulneravel e o mais feio) do escravo ao senhor ; porque não ha meio escravo nem meio senhor : a escravidão, como o amor, ou é inteira ou não existe. No concurso *normal* da vida, exceptuando o padre, não cabe terceira pessoa entre os dous ; nem mesmo o juiz. Procuremos, pois sem descanso e sem precipitação—*festinando lente*—por um termo a esse deploravel estado e tornar dispensavel o escravo pela colonisação do liberto e pela occupação do vagabundo ; mas, até lá, não façamos novas alterações na sua condição actual, porque todas ellas pareceriam excessivas ao senhor e insufficientes ao escravo ; de modo que o resultado seria, depois d'ellas, um pedir de mais e o outro servir de menos ; o que azedaria, em vez de amenizar, suas reciprocas relações naturalmente melindrosas.

Cumpre tambem não onerar mais a prosperidade escrava com impostos novos e novas restricções ; porque não ha maior onus do que a sua depreciação constante produzida pelo abolicionismo, que hoje póde expropriar por 200$ ou 400$ o que hontem custou um ou dous contos. Esses expedientes dos legisladores cearenses não são leaes nem dignos de um governo sério. Se elle póde dispensar a escravidão acabe com ella ; se não póde, deve mantel-a não por amor do senhor, mas porque é de seu dever.

Aliás terá de cahir sobre os actuaes proprietarios todo o peso de uma iniquidade, de que elles são mais victimas do que autores : porque muitos só mantêm por terem, confiados na legislação do paiz, empregado em escravos todas as economias em que fundaram a esperança de sua independencia e o futuro de seus filhos. Entretanto, podem ser abolicionistas, sem o menor risco de prejuizos, todos quantos negociam ou negociaram em escravos ou traficaram em Africanos, se empregaram seus lucros n'outros bens, sobretudo em apolices, que só constam dos livros da Caixa de Amortisação, que nada amortisa e que parece uma instituição secreta, apezar de ser uma repartição publica.

Declare, porém, o governo serviço relevante a libertação dos escravos, assim como a renuncia aos serviços dos ingenuos, e póde contar que a liberalidade particular deixará muito breve a perder de vista o seu fundo de emancipação, como sem isso já tem deixado, sobretudo se fizermos, como urge, uma boa lei de locação de serviços.

Nos 15 dias, decorridos da minha ultima conferencia a 18 do mez passado, só o *Jornal do Commercio* deu noticia de 514 alforrias em grande parte gratuitas, e particularmente soube de mais 25, tambem gratuitas ou concedidas extrajudicialmente a escravos, que tinham economias suas. Ora, considerando-se as omissões, em que naturalmente incorrem essas noticias officiosas e o grande numero de pessoas, que não levam á imprensa o bem que fazem, deve-se acreditar que a emancipação entre nós vai-se accelerado pelo tempo, como o peso pela distancia.

A *segurança* da reforma pede antes de tudo uma nova estatistica, a qual será a physica experimental da lei de 28 de setembro, poderá ser feita facilmente nos termos do art. 8º da mesma lei e sorprenderá, eu estou certo, a quantos ainda duvidam dos grandes resultados d'aquella medida.

Conjunctamente com a estatistica se deverá decretar a reforma de nossas leis de policia, sobretudo em relação aos ociosos e mendigos válidos.

Não quero tanto como essa lei ingleza de 1847, que reduzia-os á escravidão (23), nem como o direito romano, que fazia-os servos da gleba *(coloni)* de quem os accusava (24) ; mas penso como Solon (25) que a policia tem o direito de saber como leva sua vida o ocioso, que não tem meios de subsistencia.

O tempo é um peso insupportavel para quem não tem o que fazer ; quem não tem o que fazer não faz cousa boa e é dever da policia vigiar os malfeitores. Além disso quem não tem de que viver e não trabalha, ou pede ou furta, e, mendigo ou larapio, não póde estranhar que a policia tome-lhe contas.

No desempenho dessa missão a policia póde abusar muito e abusará muitas vezes ; mas queixem-se todas as victimas, verifiquem as queixas todos os homens da imprensa e façam-n'as suas, quando forem procedentes, que a magistratura acabará contendo a policia e a policia contendo os malfeitores por ociosidade.

Na approximação de uma crise, como a transição, de que me occupo, a autoridade carece de mais força do que nas condições normaes, e os conservadores, no seu ultimo decennio, enfraqueceram-na muito.

Assim, por exemplo, além das franquezas da reforma judiciaria, em vez de acabarem com o recrutamento e com a guarda nacional somente no centro onde eram de facto dous flagellos, acabaram com ambos tambem nas capitaes e nas grandes povoações, onde uma era a reserva mais natural e mais commoda de força de linha e o outro era o melhor meio de policia de quantos temos tido.

E' preciso renunciarmos á essa symetria franceza ou feminina da nossa legislação, porque a lei deve ser adaptada ao meio social, e esse meio nos lugares escassamente povoados não póde ser o mesmo das grandes capitaes.

E não vão agora por isso considerar-me absolutista, pois nenhum homem politico deve ser em absoluto conservador ou liberal ; todos devem decidir-se conforme as necessidades do seu tempo e as condições do seu paiz. Se a autoridade tem mais força do que a liberdade, elle deve pôr-se do lado desta ; se esta está mais forte do que aquella, elle deve pôr-se ao lado da autoridade ; se ambos costumam exceder-se e seus excessos não são efficazmente reprimidos (é o nosso caso), elle deve procurar circumscrevel-as ambas dentro dos justos limites ; porque o excesso de liberdade é licença e o excesso de poder tyrannia, e ambas são tão detestaveis que quasi se não póde escolher entre as duas.

Mas não basta fazer a estatistica e fortalecer a autoridade ; é urgente uma lei de locação de serviços, sobretudo do serviço domestico ; porque a que temos era melhor que não tivessemos. E' preciso não deixar a familia á mercê de criados, que contam os amos pelo numero das semanas ; que entram pela casa a dentro sem saber-se d'onde vêm, e sahem pela porta a fóra, quando bem lhes parece, sem se poder saber para onde vão ; que, apezar da posição especial e forçosa, que occupam no lar, gozam de todas as regalias de direito commum e têm todas as facilidades para violar a seu commodo a propriedade, a reputação, a honra e a pessoa dos amos, n'um theatro, onde regularmente não ha testemunha estranha, onde quem não é victima é algoz, e onde por consequencia a autoridade tem de preferir necesseriamente um ou outro, o amo ou o criado.

Essa lei equivaleria a um augmento do fundo de emancipação ; porque quem paga, por exemplo, 60$000 mensaes pelo aluguel de um escravo alheio, cujo dono o venderia por duas annuidades, faria um negocio de cento por cento de lucro libertando-o, mediante um contracto de locação de quatro ou cinco annos, e desobrigaria dessa applicação indefinida toda a renda de doze apolices de conto de réis, que tantas são precisas para pagar esse aluguel.

Se esta idéa, que salvaria o direito do senhor, conciliando os interesses e as affeições do amo com os do criado, não occorre a todo o mundo, é porque desgraçadamente não ha garantia para o cumprimento de taes contractos : que o digam aquelles que tem dado alforria com a clausula de prestação de serviços dos libertos (26). No dia seguinte tudo lhes cheira mal na casa do ex-senhor e na primeira occasião mascam-se sob qualquer pretexto.

Não conheço a familia do Conde de Prados : mas posso quasi affirmar que ella só abrio mão dos serviços de centena de escravos que elle deixou libertos sob essa condição, porque não póde mais suppartal-os. E vão ver lá o que estão fazendo agora.

Urge tambem acabar com as loterias, que alimentam o vicio do jogo, tão nocivo ao caracter de um povo como a escravidão ; porque, se esta induz o senhor a fundar o futuro de seus filhos sobre o trabalho alheio não retribuido, aquelle faz o cidadão fiar não só o seu futuro como todo o seu presente da cegueira do acaso, o que é pelo menos mais absurdo.

Póde, porém, ser conservada e alimentada essa paixão brasileira emquanto durar a escravidão ; mas sómente em beneficio desta. Será o vicio da geração actual purgando o crime das gerações passadas, ou uma como fonte aberta n'um corpo saturado de máos humores, emquanto se fecha uma chaga, que ameaça a vida do organismo.

Este consideravel accressimo de fundo de emancipação póde ainda ser reforçado, além de outras verbas, que o tempo não permitte lembrar, por toda a verba votada para a colonisação, com metade pelo menos da votada para a subvenção a companhias de navegação, e com um imposto pessoal sobre quantos não pagam taxa de escravos ; porque é justo que para a suppressão de uma instituição, que directa ou indirectamente interessa a todas as classes e industrias do paiz, contribuam todos quantos não forem proletarios com o seu contingente.

Finalmente convém eliminar das distribuições do fundo de emancipação os municipios onde occorrer caso de insurreição, ou attentado de escravos contra seus senhores ou administradores.

Esta medida, posto que injusta e insustentavel perante todos os principios, porque ferirá o innocente como se fosse culpado, póde tornar dispensavel muitas vezes uma companheira inseparavel da escravidão (outro ponto negro d'ella) a pena de morte, e portanto póde ser considerada um mal necessario para evitar outro maior (27).

Feito isto é escusado accrescentar que deverão ser supprimidos esses impostos prohibitivos, que a chicana legislativa tem inventado para prohibir a passagem do escravo até de um municipio para outro. E' um recurso, que ficará ao senhor de um escravo bom e bem classificado para não prival-o do beneficio do fundo de emancipação.

VI

Resumindo agora o que devia dizer sobre o tempo da extincção da escravatura entre nós, pouco accrescentarei ás considerações anteriores.

Quando os poderes publicos tiverem tomado as medidas, que acabo de lembrar, eu estou certo de que a população brasileira não se terá deixado ficar atraz d'elles, e, pelo que ella tem feito no passado, e está fazendo no presente, póde-se contar com a efficacia da sua acção espontanea no futuro.

Quando ninguem no Brasil pretender o direito de ser ocioso; quando o estado tiver meios de offerecer habitação, trabalho e salario aos ociosos ; quando o liberto receber sua carta do amo que houver escolhido ou do director da colonia a que for destinado ; quando as relações do amo com o criado e do operario com o patrão forem respeitosas e permanentes ; quando todas as industrias tiverem no centro do paiz viveiros abundantes de operarios e aprendizes ; quando o valor dos libertandos houver diminuido pela offerta dos senhores ; quando o fundo de emancipação tiver sido reforçado nos termos expendidos ; quando quem libertar cinco escravos ou renunciar aos serviços de dez ingenuos tiver o direito de ser havido e reconhecido como um cidadão distincto *coram populo et rege*, a escravidão estará acabada, ou achar-se-ha agonisante.

Então e só então será tempo de fazer nova estatistica e pensar no golpe final, seja antes ou depois do centenario da descoberta da America, pois o Brasil não é nenhuma *anima vilis*, em que se precipite uma experiencia perigosa para solemnisar uma festa, nem a escravidão é cousa que se deva demorar um dia para commemorar uma data qualquer, ainda que fosse a da creação do mundo.

Até lá o mais que pode succeder é que tenhamos mais algumas centenas de barões e alguns milhares de commendadores ; porém, meus senhores, se conseguirmos fazer essa reforma, como fizemos a outra, sem destruição da fortuna particular e sem perturbação da ordem publica, não deveremos ter sómente algumas centenas de titulares e alguns milhares de condecorados ; todos nós brasileiros deveremos ser barões e commendadores, porque seremos um povo singular nos fastos da humanidade.

Os governos philantropos d'além mar, que tanto se condoem da miseria dos escravos do Brasil, e tão pouco se lhes dá da sorte dos seus proletarios, ainda mais miseraveis, hesitaram muito tempo antes que resolvessem abolir a escravidão, nas suas colonias.

Na França o facto foi obra de uma revolução e plantou a miseria por toda parte, exceptuada a ilha da Reunião (28), onde o governador obrigou os libertos a trabalharem, e nas colonias inglezas os effeitos foram menos sensiveis, porque umas recorreram aos *Coolies*, outras foram suppridas com cerca de 600,000 africanos (29) arrancados ao trafico pelos cruzeiros do Reino-Unido.

Na grande republica norte-americana derramaram rios de sangue para expellir a escravidão da metade de seu solo, e na velha Roma, que achou-se em condições semelhantes ás nossas, o legislador careceu de cohibir a faculdade de libertar os escravos (30), e os libertos recorreram muitas vezes á escravidão como um meio de fugir á miseria (31).

Até lá incumbe á propaganda uma tarefa mais nobre do que a de semear ventos para colher tempestades ; incumbe-lhe provar ao senhor que o trabalho livre é melhor e mais barato que o serviço do escravo ; ensinar ao escravo que o trabalho é uma lei obrigatoria para todo o homem, e fallar não ás más paixões dos seus patrocinados, porém aos bons instinctos d'elles e dos senhores, pois ainda os ha e muitos, tanto em cima como em baixo.

O zelo é irmão da inconstancia ; as convicções profundas sôem ser calmas, e a linguagem da sinceridade não costuma fazer muita bulha.

Pas trop de zèle...

A precipitação nunca fez cousa bem feita, e muitas vezes tem feito o mal em vez do bem que queria fazer. A difficuldade de fazer as grandes reformas pelos melhores meios procede quasi sempre de ter-se recorrido primeiro aos peiores : eu penso que é este o caso do nosso abolicionismo anglo-brasileiro. Elle que me perdoe, se não sou justo, mas acredite que sou sincero.

NOTAS

(1) O 1º apresentou em 24 de maio de 1883 um projecto de emancipação do ventre, e o 2º publicou em 1847 uma interessante memoria contra a escravidão.

(2) Vid. Disc. do Min. da Agricultura na sessão da Camara dos Deputados de 13 de julho de 1871.

(3) Um telegramma expedido em 10 do corrente, do Rio Grande do Norte, e communicado ao *Jornal do Commercio* acaba de annunciar-nos que a *moda* vai invadindo essa provincia. O resto virá com a impassibilidade do governo até que sobrevenha outro 25 de outubro. Ha de ser a mesma historia da liberdade da imprensa da côrte, reproduzida em ponto grande.

(4) E' de 19, como podia ser de 14 de outubro; mas a coincidencia da data da lei com o dia de S. Pedro de Alcantara foi provavelmente um obsequio ao imperador, que os abolicionistas theoricos consideram seu chefe. E' uma injustiça de certo porque Sua Magestade é um homem pratico e ha de pensar como Spencer *(Study of sociology* cap. 16) que :

« Se nós tivessemos como rei de facto um homem, cuja concepção predominante das cousas fosse puramente *scientifica*, e que, por consequencia, não se achasse em harmonia com o nosso estado social *actual*, o resultado seria provavelmente máo, e poderia ser desastroso. »

(5) Spencer. *Op. cit.* cap. 9.

(6) O estrangeirismo entre nós está ficando uma mania, como o abolicionismo de certas pessoas.

Outro dia uma casa desta praça, que costuma importar colonos para a lavoura, adiantando-lhes todas as despezas até que se estabeleçam, recebeu uma partida d'elles, dous dos quaes fugiram da hospedaria e naturalmente para porem-se quites.

Os interessados queixaram-se á policia e o *Jornal do Commercio* deu a noticia sob o titulo «Colonos evadidos.» Malfadado titulo ! Cahiram-lhe em cima alguns orgãos da opinião, chamando á autoria a repartição das Terras, e protestando energicamente, para que no exterior não se suspeitasse que o colono perdia a liberdade, pisando neste paiz da escravidão. Quanto zelo, Santo Deus!

Venham velhacos todos do velho mundo para esta Beocia ou Parvonia do mundo novo, seja á custa de quem fôr, mas venham para cá, onde quem toma emprestado não deve nada e onde se goza de todas as liberdades, inclusive a do calote. Venham, que o vosso reino deve ser aqui.

(7) Agora mesmo o *Diario do Brasil*, que é considerado como sempre a par das variações do nosso desgraçado cambio, está sustentando que a taxa actual é artificial e mantida pelos bancos inglezes, que fazem nisso um dos seus melhores negocios. Esfolem-nos, excellentes hospedes ; e sem piedade, porque quem se faz de verme não tem o direito de queixar-se quando é esmagado. E' pouco ainda.

(8) Os outros paragraphos do interessante programma eram :

1.º Garantia da propriedade particular e da divida publica, na forma da constituição.

2.º Descentralisação administrativa com reducção do funccionalismo e suppressão dos empregos, que não tiverem sido estabelecidos na forma da constituição e do acto addicional.

3.º Conversão do papel-moeda, verdade do orçamento, suppressão das autorisações legislativas e fiscalisação severa das despezas publicas pelo parlamento.

5.º Reforma e consolidação das leis de locação de serviço, sobretudo domestico, penas efficazes e processo expedito para a punição dos vagabundos, mendigos e ratoneiros : o primeiro não parecia ser serio, mas, depois da ultima lei cearense, tornou-se necessario.

(9) O Sr. Dr. Joaquim Nabuco tomou parte neste congresso, no qual pedio uma só vez a palavra para requerer o encerramento das discussões.

(10) Se o autor, ao escrever isto, não tinha a idéa do despotismo, tinha ao menos o instincto.

(11) Em outras passagens, como v. g. na p. 160, elle confessa que todas as outras industrias tem mais ou menos interesse no *statu quo*.

(12) E S. S. que já foi deputado, pode fallar com experiencia propria.

(13) Por consequencia, esse pode contentar-se com os applausos do estrangeiro e com as affeições dos escravos levar o *resto* do paiz « a cru cachação e murro secco. » Se a cousa é assim, é preciso acabar com tudo, para começar de novo.

(14) Esta passagem como outras muitas lembram os *libellos politicos* do Sr. Ferreira Vianna e esses discursos de fel e vinagre que elle tem proferido na cama,ra quasi sempre no meio da mais profunda emoção, que deve lisongear tanto o orador, como entristecer o cidadão, que ainda crê e deseja poder manter as intituições, que nos regem.

(15) Quanta violencia deve ter S. S. feito ao patriotismo para ser candidato, apezar desta esmagadora convicção!

(16) Parece que a grande individualidade, posta no cume do Estado pelas instituições monarchicas, fascina e annulla os homens, que a cercão, ou que a tendencia *simiana*, para limitar-se os grandes e poderosos induz as pessoas, que rodeam o rei, a passarem a vida perscrutando seu pensamento intimo, para assoalhal-o pedindo, como os namorados felizes, um segredo, que não desejam ver guardado. Assim a cousa vai de bocca em bocca

COMMERCIO

Praça do Recife, 1 de fevereiro de 1884

As tres horas da taade

Assucar do Rio Grande do Norte, 1$950 por 15 kilos posto a bordo, nos dias 29 e 30 do proximo passado.

Descocto de letras, 9 0/0 ao anno.

Cotações officiaes

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

A. M. Amorim Junior. Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 1884.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 22 1/16 e 22 1/8 1$000, 60 d/v 21 13/16 1$000, e do banco 90 d/v 21 7/8, e á vista, 21 5/8, 1$000 banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v 436 réis o franco, banco, e á vista, 441 réis o franco, banco

Cambio sobre o Porto, 90 d/v 140 por cento de premio, banco, e á vista, 143 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Pará, 30 d/v 1 por cento de desconto.

Cambio sobre o Ceará, á vista ao par.

Desconto de lettras, 9 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente= Venda a 70$ uma pipa.

Algodão—Entraram 3,898 saccos, venda do do sertão a 7$450 por 15 kilos.

Assucar= Entraram 38,860 saccos, aos preços seguintes :

O branco, superior, de 3.ª sorte, a 3$800 3$900 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$600 a 3$700 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$400 a 3$500 os 15 kilos. O dito de 4.ª sorte, de 3$200 a 3$300 os 15 kilos. O dito somenos, de 2$900 a 3$100 os 15 kilos. O mascavado, purgado, bom, de 2$500 a 2$600. O dito regular, de 2$400 a 2$450. O americano a 1$900 2$ os 15 kilos. O bruto, regular, de 1$800 a 1$850 os 15 kilos. Canal, de 1$500 a 1$600 por 15 kilos.

Assucar do Rio Grande do Norte.— Vendas de 1$950 os 15 kilos, posto a bordo.

Café= Retalho de 6$000 a 8$000 os 15 kilos.

Couros salgados. verdes= Ultima venda a 360 réis um kilo. Ditos, ditos, seccos= Venda a 600 réis um kilo. Ditos espichados= Nominal a 400 réis um kilo.

Fumo do Rio Novo= Nominal de 22$ a 24$000 os 15 kilos. Dito de Goyaz= Nominal de 24$000 a 26$000 os 15 kilos. Dito em rolos= Nominal a 19$ e 14$ os 15 kilos. Dito em latas=Retalho de 11$ a 20$ os 15 kilos.

Farinha de mandioca= Retalho de 4$000 a 6$ um sacco.

Gomma de mandioca= Vendas de 1$800 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul= Nominalmente a 7$500 os 15 kilos.

Mel= Venda de 50$000 uma pipa.

Milho= Retalho de 80 a 85 réis um kilo.

Pelles de cabra= Ultima venda a 83$000 um cento.

Sal do Assú= Ultima venda a 1$000 e 1$100 os 100 litros.

Sebo= Nominal a 8$500 os 15 kilos

Sola= Nominal de 5$500 a 7$000 um meio.

Vellas stearinas= Retalho de 330 a 340 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul. = Não ha no mercado.= Retalhou-se de 7$200 a 7$300 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste=Retalho de 4$800 e 4$600 os 15 kilos.

Arroz da India= Retalho de 2$700 a 2$750 os 15 kilos.

Azeite doce = Ultima venda de 3$350 um galão.

Bacalháo= Deposito 20,000 barricas, retalho a 17$000 e 18$000 uma barrica.

Breu= Nominal de 8$000 a 12$000 cada uma barrica.

Batatas em caixas= Retalho de 3$000 (velhas) uma caixa.

Ditas em gigas = Retalho de 1$700 a 1$800 uma giga.

Carvão de pedra= Nominal de 19$ a 20$000 uma tonelada.

Cemento= Retalho de 8$000 a 9$000 uma barrica.

Canella= Retalho a 1$400 um kilo.

Cerveja Bass= Retalho de 9$000 a 10$000 uma duzia.

Dita preta= Retalho de 9$000 a 10$000 uma duzia.

Dita de diversas marcas= Retalho de 6$000 a 8$500 uma duzia.

Cebolla= Retalho de 15$000 uma caixa.

Chá= Retalho de 3$ a 5$000 um kilo.

Cominhos= Ultima vende a 12$000 os 15 kilos.

Herva doce= Venda de 14$000 os 15 kilos.

Farello de Lisboa= Retalho a 4$200 um sacco.

Dito do Rio da Prata = Retalho de 4$000 um sacco.

Farinha de trigo= Deposito 15,000 barricas, aos preços seguintes :

A americana, de 20$500 a 21$000 uma barrica. A de Triestre e Hungria, de 25$000 a 28$000 uma barrica.

Feijão mulatinho= Retalho a 16$000 um sacco.

Dito de cores= Retalho de 4$000 a 8$000 um sacco.

Kerosene= Retalho de 3$250 a 3$300 a lata.

Louça ingleza= Retalho a 350 por cento sobre a factura.

Massas italianas= Retalho a 7$000 7$500 uma caixa.

Manteiga franceza em barris.= Venda a 1$809 e 1$831 um kilo. Dita em latas, da marca Inout, retalho a 2$725 um kilo. Dita italiana, em latas, retalho a 2$616 um kilo. Dita em latas, da marca George Naux, retalho de 2$616 um kilo. Dita em latas, da marca Dinant Alcard, retalho de 2$616 um kilo.

Passas finas= Retalho a 7$000 e 9$500 uma caixa.

Papel de embrulho= Retalho de 640 réis a 1$200 uma resma.

Pimenta da India=Venda 1$200 um kilo.

Queijos—Retalho 3$300 um.

Phosphoros = Da marca Jonkopings, ultima venda a 2$400 uma groza. Dito da marca Nitedals, retalho de 1$800 a 2$000 uma groza. Dito da marca Wenesborg, retalho a 1$600 uma groza.

Sardinhas= Ultimas vendas de 320 e 330 réis uma lata de quarto, conforme a qualidade.

Toucinho de Lisboa= Ultima vendas a 13$000 os 15 kilos. Dito americano— Ultima venda de 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas= Retalho de 400 a 700 réis um maço.

Vinagres=Retalho de 80$ a 155$ uma pipa.

Vinho tinto de Lisboa=Retalho de 220$ a 235$ uma pipa. Dito da Figueira=Retalho de 230$ a 245$ uma pipa. Dito do Cette, branco, = Retalho Não ha. Dito do Porto, em caixas= Retalho de 8$500 a 20$ uma caixa de 12 garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata= Deposito 33,000 arbas =Retalho 5$800 a 7$000 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1884

Alfandega=De 1	52:048$761
Recebedoria=De 1	3222$730
Consulado provincial—De 1	5:849$814
Recife Drainage—De 1	1:003$892

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 4 á 9 de fevereiro de 1884 Algodão em rama, 430 rs. o kiloi.

Alfandega de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1884. — Os conferenes,

Salvador A. A. Freitas.
F. de Castro Nunes.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Hiate nacional *Iris*, entrado de Macáo, em 30 de janeiro e consignado a João Paes de Oliveira, manifestou :

Carrapato 15 saccos á ordem. Cera de carnanba 38 saccos á ordem.

Farinha de mandioca 482 saccos á ordem.

Phosphoros 1 caixa á ordem.

Sal 8,960 litros á ordem.

Vinho 2 barris á ordem.

Hiate nacional *Bom Jesus dos Navegantes*, entrado de Macáo, na mesma data e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou :

Sal 25,600 litros á ordem.

Lúgre inglez *Dora*, entrado de Terra Nova, em 31 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou :

Bacalháo 3,151 barricas e 474 meias ditas aos consignatarios.

Patacho inglez *Scotswood*, entrado de Terra Nova, no dia 1 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou :

Bacalháo 3,250 barricas e 1,515 meias ditas aos consignatarios.

Vapor americano *Reliance*, entrado do Rio de Janeiro, em 1 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou :

Café 819 saccos á ordem. Cebolas 20 caixas á ordem.

Patacho inglez *Gaven*, entrado de New-York, na mesma data e consignado a H. Nuesch & C., manifestou

Agua-raz 50 caixas á ordem.

Breu 200 caixas á ordem.

Farinha de trigo 1,225 barricas á ordem.

Kerozene 2,000 caixas a Pereira Carneiro & C., 1,500 á ordem.

Mercadorias diversas 14 volumes á ordem. Machinas para descaroçar algodão 11 caixas a Parente Vianna & C.

Oleo vegetal 1 barril á ordem.

Pás de ferro 100 feixes ao mesmos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 31 de janeiro de 1854

Para o exterior

— No lúgar americano *Norah*, carregou :

Para New-York, Julio & Irmão 194 saccos com 14,550 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Berda*, carregou :

Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Alice*, carregou :

Para New-York, M. J. da Rocha 90 saccos com 6,750 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar norueguense *Levingsetone*, carregou :

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Reliance*, carregou :

Para New-York, H. Nuesch & C. 11,250 courinhos de cabra ; J. Pater & C. 5 saccos com 2,497 kilos de cera de carnaúba.

— Na barca portugueza *Conceição de Maria*, carregou :

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 664 couros salgados com 7,968 kilos.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou :

Para Lisboa, A. Bahia 82 saccas com 5,585 kilos de algodão.

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 596 saccos com 44,700 kilos de assuoca mascavado.

Para o interior

— Na escuna allemã *Sagterlande*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 50 barricas com 5,195 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Americo*, carregou :

Para Porto Alegre, Amorim Irmãos & C. 5 pipas com 2,400 litros de alcool ; Maia & Rezende 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Jura*, carregou :

Para Santos, F. de Souza Martins 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco e 750 ditos com 45,000 ditos de dito mascoavado ; A. Cunah 882 ditos com 52,920 ditos de dito branco e 10 pipas com 4,800 litros de alcool.

— No vapor americano *Reliance*, carregou :

Para o Pará, A. O. de Souza 500 barricas com 32,200 kilos de assucar branco ; V. da Silvelra 400 volumes com 27,790 ditos de dito ; Baltar Oliveira & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

— Na barcaça *Cecilia 2ª*, carregou :

Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 15,000 litros de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1 do corrente

New-York—46 dias, patacho inglez *Gaven*, de 235 toneladas, capitão E. A. Armstrong, equipagem 7, carga varios generos; a H. Nuesch & C.

Rio de Janeiro e escalas—5 dias, vapor americano *Reliance*, de 1,902 toneladas, commandante Carpenter, equipagem 60, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Terra-Nova—26 dias, patacho inglez *Scotswood*, de 230 toneladas, capitão Rob Roberts, equipagem 8, carga bacalháo; a Saunders Brothers & C.

Terrr-Nova—30 dias, escuna ingleza *Sea Lark*, de 150 toneladas, caoitão H. S Helling, equipagem 7, carga bacalháo; a Browns & C.

Sahidos no mesmo dia

New-York por escalas—Vapor americano *Reliance*. commandante Carpenter, carga varios generos.

West-Indies—Barca noruega *Seanen*. capitão B. Salvessen. em lastro.

Terra-Nova—Patacho inglez *May Flower*, capitão George Pearey, em lastro.

Observações

Suspendeu do lamarão para Guan o brigue sueco *Saga*, capitão J. Milsson, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Turia	do sul	hoje
San Martin	do sul	hoje
Ceará	do norte	amanhã
Advance	de New-port-Neus	a 4
Amazone	da Europa	a 4
Merchant	da Europa	a 6
Pará	do sul	a 6
Ville de Ceará	da Europa	a 7
Neva	da Europa	a 9
Pernambuco	do norte	a 13
La Plata	do sul	a 14
Britannia	do Pacifico	a 14
Bahia	do sul	a 16
Galicia	da Europa	a 17
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Tamar	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Mondego	do sul	a 29

até cahir nas mãos dessa parte da imprensa, que só aspira fazer bulha e agarra sempre soffrega essas revelações destinadas a terem longa vida e curso rapido. D'ahi muitas vezes uma apparente agitação febril, nascida de um rico e transformada em caricatura de *opinião*. Nesse ponto o rei, agradavelmente sorprehendido de ver sua *idéa* trajando as vestes de uma aspiração nacional, recommenda naturalmente sua inserção pelo presidente do conselho no programma do gabinete, d'onde não raro passa para a legislação. Este vicio extrinseco da instituição, o qual parece existir até mesmo onde ainda não foi descoberto como entre nós, o processo de dirigir cortezias envolvidas em descomposturas, é confirmado aqui por esse appello feito á corôa por um liberal *par droit de conquête et par droit de naissance*. Esse appello indigno prova como o vicio tem lavrado e mostra com quanta cautella deve andar o imperador do Brasil para não tomar a nuvem por Juno, e não estafar-se inutilmente a perseguir a propria sombra, emquanto pensa que vai acompanhando a opinião nacional. Metade do abolicionismo e do estrangeirismo, que grassa nesta côrte, com razão ou sem ella (porque o revelador pode mentir ou equivocar-se), não tem ou tra fonte.

(17) E dado que algum não fosse, era mister descobril-o e convencel-o, para evitar o jogo, que certos anarchistas fazem com o nome do chefe do Estado, attribuindo-lhe sentimentos e idéas, que, se verdadeiras fossem, impossibilital-o-hiam moralmente de governar.

(18) De quem dizia Cicero: *honores, quos quieta republica desperant, perturbata consequi se posse arbitrantur.*

(19) Parecer da commissão especial apresentado em 16 de agosto daquelle anno á pag. 7.

(20) A elles e não a nós deverão dirigir-se os intereressados em alguma reclamação pendente.

(21) Era uma das idéas do parecer do finado conselheiro Nabuco, dado sobre os projectos S. Vicente.

(22) Outra idéa do mesmo parecer.

(23) M. Froude, *History of England*, vol. 5º, penas que essa lei foi inefficaz no seu tempo. E' possivel, mas me parece que ella é bastante para explicar progressos posteriores da raça anglo-saxonia.

(24) Cod. de *Mendicantibus, validis*, L. 11, tit. 2

(25) *Esprit des Lois*. L. 5, C. 6.

(26) E assim havemos de continuar emquanto fôr impraticavel a sancção do § 5º do art. 4º da lei.

(27) Principalmente hoje que o poder moderador supprimio de facto a pena de morte. Não tenho saudades d'ella; mas jugo melhor revogar a lei, se entendem que é possivel nas condições actuaes, do que mantel-a para negar-lhe execução systematicamente: destruir não é moderar.

(28) Parecer cit. do conselheiro Nabuco. E' essa talvez a causa da sorprehendente prosperidade desta ilha. Ha pouco o nosso *Diario Official* transcreveu uma estatistica, segundo a qual a mesma ilha produzia em 88,066 acres de terra 29,000,000 de kilos de assucar e o valor de suas propriedades agricolas era de 122,000,000 francos.

(29) Parecer cit. do conselheiro Nabuco.

(30) L. L. *Ælia Sentia e Furia Caninia Inst.* L. 1, tit. 7.

(31) Troplong.—Influencia do Crist. no Dir. Civ. parte 2ª cap. 2º.

Id. Lonage. Preface.

Habeas-corpus

O Collendo Tribunal da Relação, na conferencia de hontem, concedeu ordem de *habeas-corpus* preventiva ao capitão Frederico Vellozo da Silveira, pronunciado na comarca de Olinda.

O fundamento foi a incompetencia do juizo, porque o paciente provou cabalmente, que o lugar Quibuca, do districto policial de Apipucos onde se diz ter sido commettido o delicto não pertence ao territorio d'aquella comarca.

Votaram pela concessão do *habeas-corpus* os Srs. conselheiro Queiroz Barros, desembargadores Oliveira Maciel, Pires Ferreira, Toscano e Buarque de Lima. Os Srs. conselheiro presidente e desembargador Monteiro de Andrade votaram para ouvirem se os juizes de direito do 5.º districto do Recife, e o de Olinda. E o conselheiro Freitas Henriques votou simplesmente contra o *habeas-corpus*, justificando, porém, o seu voto.

O acto foi de justiça, salva a autorisada opinião destes pareceres divergentes.

Festa de Nossa Senhora da Saúde, no Poço da Panella

Hoje terminará a tradiccional festa que todos os annos se celebra no pittoresco povoado do Poço da Panella em louvor de sua Excelsa Padroeira, a Senhora da Saúde.

Por intrigas do vigario da freguezia, o Rvm. Sr. Bispo diocesano prohibio aos padres de tomarem parte na festa e nas novenas; mas, apesar dessa falta, tem-se prestado a Senhora da Saúde o culto que até hoje tem lhe sido tributado pelos seus fieis devotos cujos corações, mesmo sem ser por intermedio dos sacerdotes, chegam aos pés da Excelsa Rainha do Céo, e são por ella ouvidos.

As novenas tem sido tiradas por senhoras, que teem entoado os versos no meio da maior reverencia, respeito e devoção.

Tem sido immensa a concurrencia de povo que vai alli render cultos a milagrosa Senhora da Saúde, animado do mais puro espirito religioso.

Ha muito não se conta tão grande concurrencia de povo.

Dentro da igreja ainda não deu-se a menor falta de respeito e fóra, no meio da agglomeração do povo, ainda não se deu a menor desordem.

Isto revela, o sentimento que a todos attrae para aquelle lugar.

Não podendo hoje comparecer sacerdotes para a missa solemne que tinha de ser cantada, como não concorreram já para as novenas, em virtudes de ordem do Rvm. Sr. Bispo diocesano, ficará o templo em exposição, aberto e illuminado, para que todos os fieis possam alli prestar as suas orações, sendo tambem entoados pelas senhoras canticos sagrados, durante os quaes tocar-se-hão musicas analogas ao acto.

A' tarde será a imagem de Nossa Senhora da Saúde conduzida em procissão por algumas ruas da freguezia, sendo o andor carregado por senhoras das quaes se comporá o prestito, recolhendo-se depois, á igreja onde será entoada uma ladainha, seguindo-se depois um magnifico fogo de artificio.

No dia 3, será o grande e deslumbante fogo, composto de peças até hoje ainda não vistas.

Pelos meios a seu alcance, tem procurado a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Saúde dar a maior solemnidade e brilhantismo á festa de sua Excelsa Padroeira, sendo que as intrigas promovidas pelo vigario da freguezia tivessem levado S. Exc. Rvm. o Sr. Bispo diocesano á medida extrema de prohibir que os sacerdotes tomassem parte dos officios divinos e até que celebrem o santo sacrificio da missa.

Apesar de ordens tão terminantes e do muito respeito que tributa a S. Exc. o Sr. Bispo diocesano, a mesa regedora não podia de forma alguma deixar de fazer a festa de sua padroeira, correndo por conta de outros a falta do comparecimento dos sacerdotes.

Ao «Tempo»

Como são elles. Aqui ha algum tempo, quando se *desencaixou* um conservador da desejada vara dos feitos da fazenda; segundo os nossos adversarios, ex-vi da lei de 1871 que manda fazer a designação das substituições, devião os presidentes haver-se de modo que o juiz substituto estivesse mais de um anno no exercicio de uma vara.

Hoje porem ainda em pleno dominio daquella lei, a disposição desta já se comprehende de modo inteiramente diverso.

Já ha necessidade de mudanças. E tudo isto porque? Por uma razão simplissima; por que era preciso fazer-se presente a um conservador da vara que se suppõe render.

Esse *escandalo* que outra cousa não é, nas circumstancias que vimos de notar, vem provar de fastasticas grandes-propinas a dois amigos do *Tempo*, que tão bem não podem, como outros desejam, gozar dos proventos que offerece a advocacia administrativa.

Mais nada disto nas cauza admiração. Se estamos em epoca de desespero...

Festa em Duarte Coelho

A commissão encarregada da festa citada acima, communica a quem interessar possa, que por motivos de ordem superior, a mesma foi transferida para quando fôr de novo annunciada.

Olinda, 1 de fevereiro de 1884.

A commissão.

PANELLAS

O MAJOR ARSENIO CORDEIRO RIBEIRO CAMPOS AO SR. MANOEL LOPES MACHADO RAMOS.

De novo veio Vmc. a imprensa! Não se exhibe de face lisa, e apparece encoberto. Mas usa de uma linguagem grosseira, indicativa de sua pessoa. Se quer merecer credito, dispa-se de ferinas e vagas allusões, e venha accusar-me com factos precisos, á que não recuarei. Nada de evasivas, mostre as provas, que o confundirei.

Ameaças não me fazem tremer. Declare as pessoas de quem recebi dinheiros da fazenda provincial, e não estava acreditado no respectivo livro de recibo; aos que deixei de collectar nas devidas épocas, por serem meus freguezes. Fóra d'isto é perder seu tempo.

Já respondi a questão dos preços, e offereci a prova legal que me justifica completamente.

Não procure illudir e menos mover a compaixão.

Provoco-o a que exhiba os documentos contra mim, certo de que não o deixarei de face lisa, attribuir factos que não pratico.

Não sou exigente, visto como me defen d

Arsenio Cordeiro Ribeiro Campos.

FESTA
DO POÇO
Grande barracão
Largo da Igreja
Cervejas geladas, vinhos,
Lunch!
Preços modicos!
Muito agrado!
Mas... dinheiro á vista!

Partido liberal

Convida-se a todos os liberaes, amigos e parentes do fallecido patriota desembargador Joaquim Nunes Machado, para assistirem a uma missa e memento, que se tem de celebrar em suffragio das almas d'aquelle illustre finado e de seus companheiros fallecidos no dia 2 de fevereiro de 1849, na matriz de Santo Antonio, pelas 9 horas da manhã, do dia 4 de fevereiro por serem os dias 2 e 3 santificados.

Programma da festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem

No dia 2 de fevereiro, pelas 7 horas da noite será hasteado em frente á igreja o sagrado estandarte da Santissima Virgem.

No dia 3 haverá missa solemne, que será cantada pelo Rvm. vigario da freguezia, orando ao evangelho o Rvm. tenente padre Juvencio Verissimo dos Anjos. Antes e depois da festa tocará a banda militar do 2º batalhão de infanteria. A tarde tocará a mesma banda as melhores peças do seu repertorio, soltando-se nessa occasião alguns balões.

Haverá ladainha, depois do que será arreado o estandarte, que será conduzido por meninas á casa da Exma. Sra. juiza da festa do anno vindouro.

A orchestra será dirigida pelo insigne professor Francelino Pessoa.

Boa-Viagem, 30 de janeiro de 1884.

O secretario,
José Crispiano da Silva.

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
DR. TRISTÃO
Os chamados devem ser dirigidos á sua residencia
N. 15 Rua da União=N. 15
OU PARA A
PHARMACIA HOMŒOPATICA
DO
Dr. Sabino
47 - Rua do Barão da Victoria — 47

Ao amigo E. da Costa comprimenta pelo seu anniversario natalicio

M. J. F. B.

2 de Fevereiro de 1884.

Erratas

Na publicação de hontem—Recordações do Passado, leia-se em lugar de se dentre as flores, se de entre as flores; em lugar de escuto ex-scismando, escuto scismando; em lugar de Por mysticos pezares, Pois mysticos pezares; em lugar de O mundo em trevas sorridos amores, O mundo em trevas sorri dos amores; em lugar de Aventureiros procuram, Aventureiros procura.

O autor.

EDITAES

Edital.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 29 de janeiro.—2ª secção. — De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e em observancia do disposto no art. 1º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, faço publico que ao provimento do officio de 1º escrivão de orphãos do termo desta capital concorreram, no praso legal, os Srs.: bacharel Honorio Hermetto Correia de Britto, Francisco Cordeiro Marinho Falcão, tenente Antonio Francisco Cordeiro de Mello, Horacio de Gusmão Coelho, alferes Chrispiniano Buarque de Macedo, alferes José Severino de Almeida Pedrosa, capitão José Rodrigues de Oliveira Lima, tenente Antonio Joaquim Machado, major Justino Rodrigues da Silveira, bacharel José Maria de Araujo, tenente Olavo Antonio Ferreira, Joaquim de Almeida Oliveira e bacharel capitão João Baptista Pinheiro Corte Real.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, faço publico o novo programma recebido hoje para os exames preparatorios de sciencias, que devem começar no dia 4 do corrente; e igualmente se faz publico que somente serão chamados doze examinandos por dia, não se passando na lista, que será diariamente publicada, além dos doze que immediatamente se seguirem áquelles.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 1 de fevereiro de 1884.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

GEOGRAPHIA

Geographia geral

1.º Europa. — Geographia physica em geral. Enumeração dos paizes, seus limites capitaes.
2.º Asia.—Idem.
3.º Africa. Idem.
4.º America.—Idem.
5.º Oceania.—Idem.
6. Inglaterra e Hollanda. - Limites. Geographia physica. População. Cidades principaes e população excedente de 100,000 almas. Commercio, industria e producções naturaes. Fórma de governo; idioma; religião; divisão administrativa.
7.º Noruega e Suecia.—Idem.
8.º Belgica e Suissa.—Idem.
9.º Allemanha e Dinamarca.—Idem.
10. França e Italia.—Idem.
11. Hespanha e Portugal.—Idem.
12. Russia e Turquia.—Idem.
13. Austria-Hungria e Grecia. - Idem.
14. Arabia e Persia.—Idem.
15. China e Japão.—Idem.
16. Possessões inglezas e portuguezas na Asia.—Idem.
17. Possessões francezas na Asia.—Idem.
18. Egypto, Tunis e Marrocos.—Idem.
19. Estados-Unidos e Mexico.—Idem.
20. Colombia e Venezuela.—Idem.
21. Republicas da America Central.—Idem.
22. Equador, Bolivia e Perú.—Idem.
23. Republica Argentina e Chile.—Idem.
24. Paraguay e Uruguay.—Idem.
25. Possessões européas da America. - Idem.
26. Possessões européas na Africa.—Idem.
27. Possessões inglezas na Oceania.—Idem.
28. Possessões hollandezas na Oceania.—Idem.
29. Possessões hespanholas, francezas e americanas na Oceania.—Idem.

Corographia do Brasil

1.º Provincia do Amazonas.— Geographia physica e limites. Industria e producções naturaes. Viação. Divisão judiciaria e ecclesiastica. População geral e das capitaes. Cidades.
2.º Provincia do Pará. Idem.
3.º Provincia do Maranhão. - Idem.
4.º Provincia do Piauhy.—Idem.
5. Provincia do Ceará.—Idem.
6.º Provincia do Rio Grande do Norte.—Idem.
7.º Provincia da Parahyba.—Idem.
8. Provincia de Pernambuco.—Idem.
9.º Provincia das Alagoas.—Idem.
10. Provincia de Sergipe.—Idem.
11. Provincia da Bahia.—Idem.
12. Provincia do Espirito-Santo.—Idem.
13. Provincia do Rio de Janeiro.—Idem.
14. Municipio neutro.—Idem.
15. Provincia de S. Paulo.—Idem.
16. Provincia do Paraná. Idem.
17. Provincia de Santa Catharina.—Idem.
18. Provincia do Rio Grande do Sul.—Idem.
19. Provincia de Minas-Geraes.—Idem.
20. Provincia de Goyaz. Idem.
21. Provincia de Matto-Grosso. - Idem.

Cosmographia

1.º Astros em geral. Sua divisão.
2.º Principaes constellações.
3.º Nebulosas e via lactea.
4.º Estrellas.
5.º Planetas e satellites.
6.º Cometas.
7.º Estrellas cadentes, bolides e aerolithos.
8.º Circulos e posições da esphera. Latitudes e longitudes.
9.º Volume, manchas e movimentos do sol.
10. Leis de Kepler.
11. Figura, dimensões e movimentos da terra.
12. Estações.
13. Lua e eclipses.
14. Medida do tempo; anno tropico e sideral; kalendario.
15. Clima e sua influencia sobre a fauna e a flora.

N. B. - A prova escripta do exame de geographia versará sobre a parte do programma que for tirada á sorte. A prova oral versará sobre as outras duas, cabendo a cada examinador arguir sobre uma d'ellas, tirado o ponto á sorte.

Quando o ponto de prova escripta for de geographia geral e abranger diversos paizes, a sorte designará qual d'elles será assumpto especial da prova.

HISTORIA

Historia antiga e média

1.º Sparta e Athenas. Lycurgo e Solon. Pisistrato e seus filhos. Archontado de Clistenes.
2.º Primeiro a segundo periodo das guerras médias. Paz de Cimon.
3.º Preponderancia de Athenas. Pericles e a guerra do Peloponeso. Preponderancia de Sparta. Expedição dos dez mil. Guerra entre Sparta e a Persia; tractado de Antalcidas.
4.º Grandeza de Thebas. Pelopidas e Epaminondas. Sciencias, lettras e artes na Grecia.
5.º Philippe de Macedonia e Alexandre Magno: Desmembramento do imperio de Alexandre. Reinos da Thracia, do Egypto, da Syria e da Macedonia.
6.º Republica Romana. Lutas intestinas entre os plebeus e os patricios. Primeiras guerras. Invasão dos gaulezes.
7.º Guerras punicas. Destruição de Carthago.
8.º Guerra social. Mario e Scylla. Conjuração de Catilina. Cicero.
9.º Augusto e os imperadores de sua familia. Origem do Christianismo.
10. Successores de Nero. Os Flavios e os Antoninos.
11. Constantino e seus successores. Partilha definitiva do imperio.
12. Primeiro e segundo periodo das invasões dos barbaros no Imperio Romano.
13. Quéda do imperio do Occidente. Imperio do Oriente e sua civilisação.
14. Mahomet e seus successores. Desmembramento do Khalifado. Civilisação arabe.
15. Dynastia dos Carlovingios. Carlos Magno e o imperio franco-romano.
15. O feudalismo. Sua formação, sua organisação e suas consequencias.
17. Imperio romano-allemão, e sua luta com o sacerdocio.
18. As cruzadas do Oriente.
19. Guerra dos cem annos.
20. Khalifado de Cordova e estados christãos da Hespanha.
21. Dynastia de Borgonha e de Aviz em Portugal.
22. Tomada de Constantinopla por Mahomet II. Progresso da civilisação no ultimo periodo da idade média.

Historia moderna e contemporanea

1.º França. Fim do reinado de Carlos VII. Luiz XI.
2.º Inglaterra. Guerra das duas Rosas. Henrique VII.
3.º Hespanha e Portugal. Fernando o Catholico e D. João II.
4.º Allemanha. Reinados de Frederico III e Maximiliano I. Italia, no periodo da idade moderna até a expedição de Carlos VIII.
5.º Guerras na Italia de 1494 a 1559.
6.º Descobrimentos dos europeus. Reinado de D. Manoel o Venturoso.
7.º Reforma protestante e suas manifestações na Allemanha, na Inglaterra, na Suissa, na França e nos Paizes Baixos. Concilio de Trento.
8.º Philippe II da Hespanha. Portugal de 1621 até 1581.
9.º Inglaterra e Escossia. Isabel e Maria Stuart.
10. Reinado de Henrique IV na França.
11. Inglaterra. James I e Carlos I. Revolução. Cromwell.
12. Luiz XIII. Guerra dos trinta annos. Paz de Westphalla.
13. Reinado de Luiz XIV.
14. Suecia e Russia. Carlos XII e Pedro o Grande.
15. Creação do reino da Prussia. Frederico II e Maria Thereza. Guerras de successão da Austria e dos sete annos.
16. Russia. Catharina II. Polonia até o seu desmembramento. Guerras com a Turquia.
17. Inglaterra de 1702 até 1783. Conquistas nas Indias.
18. Independencia dos Estados-Unidos.
19. Hespanha e Portugal no seculo XVIII.
20. Luiz XVI. Assembléa constituinte; assembléa legislativa: convenção nacional.
21. Directorio, consulado e imperio até 1815.
22. Congresso de Vienna. Reacção absolutista. Emancipação das colonias hespanholas. Congressos de Troppau e de Verona.

Historia do Brazil

1.º Descobrimento do Brazil. Seus primeiros exploradores.
2.º Systema de colonisação do Brazil empregado por D. João III. Capitanias hereditarias.
3.º Estabelecimento do governo geral. Thomé de Souza. Duarte da Costa. Mem de Sá.
4.º Divisão do Brasil em dous governos e subsequente reunião em um só. Dominio da Hespanha. Estado do Brasil em 1581.
5.º Primeira e segunda invasão dos hollandezes. Historico da guerra até Mathias de Albuquerque.
6.º Segundo periodo da guerra hollandeza. 1635 a 1641.
7.º Guerra hollandeza no Brazil, desde a acclamação de D. João IV até a capitulação da campina do Taborda.
8.º Paz de Portugal com a Hollanda. Causa da ruina do poder hollandez no Brazil e do triumpho obtido pelos pernambucanos. Resultados da guerra.
9.º Erros administrativos no Brazil. Lutas entre os jesuitas e os colonos. Beckman. 1652 a 1685.
10. Effeitos no Brazil da guerra de successão da Hespanha. Luta com os hespanhoes ao sul. Hostilidades de Duclerc. Duguay-Trouin no Rio de Janeiro. Tratados de Utrecht e de Madrid. 1678 a 1750.
11. Desenvolvimento e progresso do Brazil no reinado de D. João V.
12. Reinado de D. José I. Questões e lutas ao sul do Brasil. Jesuitas e sua expulsão. O Marquez de Pombal.
13. Primeiras idéas de independencia do Brasil. Conspiração malograda em Minas. Tira-Dentes.
14. Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. Séde da monarchia portugueza no Rio de Janeiro, 1807 a 1815.
15. Revolução de 1817 em Pernambuco. Guerra com os hespanhoes ao sul.
16. Revolução de Portugal em 1820: seus effeitos no Brasil. Regresso da côrte portugueza para Lisboa.
17. Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil. Desde o dia do *Fico* até ao do *Ypiranga*.
18. Acclamação e coroação do primeiro imperador. Guerra da independencia.
19. Assembléa constituinte. Juramento da constituição. Revolução de Pernambuco em 1824. Lord Cochrane no Maranhão. Motim na Bahia. Reconhecimento da independencia por Portugal.
20. Governo regencial.
21. Declaração da maioridade. Movimentos em Minas e em S. Paulo. 1842; no Rio Grande do Sul, 1845; em Pernambuco, 1848. Guerra contra Oribe e Rosas.

N. B.—A materia da prova escripta será escolhida á sorte entre as tres partes em que se divide o programma; a prova oral versará sobre as outras duas, arguindo cada examinador sobre materia differente e tirada á sorte.

PHILOSOPHIA

Psychologia

1.º Idéa de sciencia. Classificação dellas. Objecto da psychologia e seu lugar entre as outras sciencias.
2.º O que é a alma. Sua natureza. Distincção entre a alma, espirito e cerebro, na linguagem philosophica.
3.º Phenomenos physiologicos e psychologicos. Enumeração e distincção de uns e outros.
4.º Phenomenos sensiveis. O prazer e a dor. Sensações, sentimentos, affeições. Diversas fórmas da sensibilidade.
5.º Phenomenos intellectuaes. Noção, idéa, conhecimento. Definição e explicação desses termos e das questões que elles suscitam.
6.º Operações intellectuaes em geral. Divisão e classificação dellas.
7.º Percepção externa, sentidos e seus orgãos.
8.º Percepção interna, sua legitimidade e seus limites.
9.º Razão, sua natureza. Questão da impersonalidade ou objectividade.
10. Memoria.
11. Associação das idéas.
12. Juizo.
13. Raciocinio.
14. Attenção; comparação.
15. Abstracção; generalisação.
16. Imaginação.
17. Linguagem. Divisão dos signaes. Origem da palavra.
18. O instincto, o habito, a volição.
19. Questão do livre arbitrio. O fatalismo. As paixões.
20. Questão da origem das idéas.
21. União da alma com o corpo. Exposição das hypotheses mais notaveis.

Logica

1.º O que é a logica; sua natureza e sua divisão.
2.º Definições mais notaveis da logica.
3.º Methodo em geral. Analyse e synthese.
4.º Regras de Descartes sobre o methodo.
5.º Methodos particulares, conforme as sciencias a que se applicam.
6.º Methodo demonstrativo; processos que o constituem; sciencias que o utilisam.
7.º Methodo inductivo; processos que o constituem; sciencias que o utilisam.
8.º Verdade e evidencia. Criterio da certeza. Limite dos conhecimentos humanos.
9.º Theoria da probabilidade.
10. Syllogismo; seus elementos e sua importancia. Noções geraes sobre as diversas theorias.
11. Figuras e regras do syllogismo. Analyse de umas e outras.
12. Modos do syllogismo. Fórmas de argumentação que podem ser reduzidas ao syllogismo.
13. Proposições, suas especies. Conversão e opposição.
14 Sophismas, suas especies.
15. Erros humanos; causas e remedios.
16. Theoria da definição.
17. Theoria da classificação.
18. Theoria da hypothese.

Moral e theodicéa

1.º O que é moral; sua natureza e sua divisão. Distincção entre ella e o direito.
2.º Lei moral e sua sancção.
3.º O bem e o mal. O justo e o injusto. O util e o honesto. Determinações dessas idéas.
4.º Moral individual. Deveres do homem para comsigo.
5.º Moral domestica. Deveres do homem na familia.
6.º Moral civica. Deveres do homem no Estado.
7.º Moral social. Deveres do homem para com seus semelhantes.
8.º Metaphysica, ontologia, theodicéa. Determinação da ordem de idéas a que essas palavras se referem.
9.º Idéas absolutas. Idéas innatas. Importancia das questões que se prendem a esses problemas.
10. Analyse da idéa de causa. Causa primeira, causa final.
11. Analyse das idéas de tempo e de espaço. Theoria do conhecimento de Kant. Idéas *á priori* e *á posteriori*.
12. Idéa de Deus e de seus attributos.
13. Destino humano.
14. Relações do homem para com Deus. Fundamento da religião e da moral religiosa.

N. B. A materia da prova escripta será escolhida á sorte entre as tres partes em que se divide o programma; a prova oral versará sobre as outras duas, arguindo cada examinador sobre materia differente, tirada á sorte.

ARITHMETICA

1.º Numeração em geral e especialmente a decimal.
2.º Addição e subtracção dos numeros inteiros.
3.º Multiplicação dos numeros inteiros. Propriedades e usos da multiplicação.
4.º Divisão dos numeros inteiros. Propridades e usos da divisão.
5.º Fracções ordinarias: principios fundamentaes.
6.º Reducção das fracções ao mesmo denominador. Menor denominador commum que podem ter duas ou mais fracções.
7.º Operações sobre as fracções ordinarias.
8.º Divisibilidade dos numeros. Numeros primos.
9.º Maximo commum divisor. Simplificação das fracções.
10. Theoria elementar das fracções continuas.
11. Fracções decimaes e suas operações.
12. Conversão das fracções ordinarias em decimaes. Origem das dizimas periodicas e sua conversão em fracção ordinaria.
13. Quadrado e raiz quadrada dos numeros inteiros e das fracções.
14. Cubo e raiz cubica dos numeros inteiros e das fracções.
15. Numeros complexos: sua conversão em fracção ordinaria e vice-versa; addição e subtracção dos complexos.
16. Multiplicação e divisão dos numeros complexos.
17. Systema metrico decimal. Conhecimento pratico e uso das medidas. Conversões.
18. Equidifferença. Regra de desconto.
19. Proporções.
20. Regra de tres, simples e composta.
21. Regra de juros simples e compostos.
22. Divisão de um numero em partes proporcionaes a numeros dados. Regra de sociedade, simples e composta.
23. Progressões por differença.
24. Progressões por quociente.
25. Theoria elementar dos logarithmos. Uso da taboas de Callet.

ALGEBRA

1.º Dos signaes empregados em algebra. Monomios e polynomios. Reducção dos termos semelhantes.
2.º Addição e subtracção algebricas.
3.º Multiplicação algebrica. Casos particulares mais communs.
4.º Divisão algebrica. Expoente zero e negativo.
5.º Operações sobre fracções algebricas.
6.º Theoria elementar do maximo commum divisor algebrico.
7.º Noções geraes sobre as equações. Desigualdades.
8.º Resolução das equações do 1º grão a uma só incognita.
9.º Resolução das equações do 1º grão a duas ou mais incognitas. Methodos de eliminação.
10. Resolução de problemas do 1º grão a uma ou mais incognitas e de condições explicitas.
11. Problemas dos correios e sua discussão. Soluções negativas.
12. Analyse indeterminada do 1º grão.
13. Quadrado e raiz quadrada das quantidades algebricas.
14. Calculo dos radicaes.
15. Equações do segundo grão a uma só incognita.
16. Theoria elementar das combinações.

GEOMETRIA

Geometria plana

1.º Theoria das perpendiculares e obliquas.
2.º Theoria das parallelas.
3.º Triangulos.
4.º Quadrilateros; suas especies e propriedades.
5.º Polygonos em geral.
6.º Combinação da linha recta com a circumferencia.
7.º Medida dos angulos.
8.º Linhas proporcionaes.
9.º Triangulos semelhantes.
10. Polygonos semelhantes.
11. Propriedades especiaes ao triangulo rectangulo.
12. Linhas proporcionaes no circulo.
13. Circumferencias seccantes e tangentes.
14. Polygonos inscriptos e circumscriptos no circulo.
15. Avaliação dos lados dos polygonos regulares.
16. Area do triangulo, do parallelogramma e das outras especies de polygonos.
17. Medida da circumferencia e do circulo.

Geometria no espaço

1.º Rectas e planos perpendiculares.
2.º Rectas e planos parallelos.
3.º Angulos diedros e polyedros.
4.º Prismas e suas especies.
5.º Tetraedros e pyramides em geral.
6.º Propriedades de cylindro e cone rectos e da esphera.
7.º Semelhança dos tetraedros e polyedros.
8.º Equivalencia dos polyedros.
9.º Area e volume dos polyedros.
10. Area e volume do cylindro e cone rectos.
11. Area da esphera e de suas differentes partes.
12. Volume da esphera e das suas differentes partes.

N. B. Nos exames de arithmetica e algebra, o ponto da prova escripta será excluido da prova oral, salvo o direito de arguição do presidente da mesa; o candidato tirará a sorte, na prova oral, dous pontos, um para cada examinador arguil-o. No exame de geometria, será sorteada a materia da prova escripta; na prova oral, o candidato será arguido em ambas as materias, cabendo uma a cada examinador, e excluido da urna o ponto sorteado para a prova escripta. A prova escripta conterá sempre uma parte pratica, que consistirá na solução de duas questões propostas pela mesa.

RHETORICA

Rhetorica

1.º Invensão; seu objecto. Argumentos, paixões, costumes. Regras da invenção.
2.º Disposição. Partes do discurso. Suas regras.
3.º Elocução; estylo. Qualidades geraes e particulares de estylo.
4.º Figuras de palavra. Especies e regras.
5.º Figuras de pensamento. Especies e regras.
6.º Eloquencia politica. Seu caracter e regras.
7.º Eloquencia judiciaria. Seu caracter e regras.
8.º Eloquencia sagrada. Seu caracter e regras.
9.º Eloquencia academica. Seu caracter e regras
10. Genero historico ou narrativo. Seu caracter e regras.
11. Romance, conto, novella. Seus caracteres e regras.

Poetica

1.º Regras essenciaes da versificação e dos differentes generos de poesia.
2.º Poesia em geral, seus caracteres essenciaes. Differença entre a linguaguem e estylo da poesia e da prosa.
3.º Versificação em geral; origem e mecanismo do verso; systemas de versificação.
4.º Genero lyrico. Seu caracter, especies e regras.
5.º Genero epico. Seu caracter, especies e regras.
6.º Genero dramatico. Seu caracter, especies e regras.
7.º Poesia didactiva. Seu caracter e regras.
8.º Genero epigrammatico. Seu caracter, especies e regras
9.º Poesia elegiaca. Seu caracter e regras.
10. Poesia pastoril. Seu caracter e regras.

N. B. Será sorteada a materia da prova escripta; na oral o candidato será arguido em ambas as materias, cabendo uma a cada examinador. O ponto da prova escripta será excluido do sorteio para o oral.

Inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da corte, em 24 de dezembro de 1883.—O inspector geral, *A. H. de Souza Bandeira Filho.*

DECLARAÇÕES

— De ordem do Illm. irmão provedor e em observancia ao disposto no § 14 dos arts. 22 e 62 do compromisso, convido a todos os irmãos a assistirem a leitura do relatorio e acto da posse, que terá lugar no dia 2 de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no consistorio desta igreja.

Secretaria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, na igreja da Madre de Deus, 30 de janeiro de 84.—O secretario,

Manoel S. Velloso.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Secretaria da policia, Juizo dos Feitos, Recebedoria e aposentados.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1884.

O escrivão,
H. Coragem.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vai em praça no dia 5 do mez proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos da ponte do Caxangá, orçados em 1:230$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, em 28 de janeiro de 1884.

O official,
João Joaquim de S. Varejão.

— De ordem do Illm. Sr. vereador commissario de edificações se chama a attenção dos proprietarios das casas para o cumprimento dos arts. 100 e [illegible] que não estejam calçadas para os n. 101 a 112 das posturas na lei n. 1129 de 26 de junho de 1873, para o que fica marcado o prazo de 30 dias, findo o qual lhes imporá a multa do art. 113 da referida lei. E para que chegue ao conhecimento de todos este aviso faço o presente edital que vai por mim assignado e publicado no jornal da casa.

Secretaria da Camara Municipal do Recife em 28 de janeiro de 1884.

O secretario,
[illegible] G. de Ratis e Silva.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Acha-se designado o dia 9 para o sarão de fevereiro vindouro. Os senhores socios queiram procurar do dia 1 em diante os respectivos ingressos em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite na séde do Club. Pede-se simplicidade nos toilettes.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 29 de janeiro de 1884.—O 1º secretario,

André F. Costa.

Distribuição dos dias de cada mez em que a Camara Municipal do Recife effectua os pagamentos por diversas verbas de seu orçamento.

Do dia 1 á 3 de cada mez.—Folhas dos empregados.

Do dia 4 á 5 dito.—Mercado, matadouro e cemiterio da cidade.

Do dia 6 á 7 dito.— Guardas e cemiterios de fóra.

Do dia 8 á 15 dito.—Contas do exercicio corrente.

Do dia 16 á 25 dito. Divida passiva e juros das apolices municipaes.

Procuradoria da Camara Municipal em 30 de janeiro de 1884.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Great Western of Brasil Railway Company Limited

Previne-se ao publico que durante o mez de fevereiro que começa continuarão a percorrer a linha até Páo d'Alho os trens mixtos que partem do Recife ás 9 e 15' da manhã, e de Páo d'Alho ás 12 e 32' da tarde, nos dias uteis.

Ailsa Janson.

Conselho de compras da Repartição da Marinha

Fornecimento de fardamento e calçado para a companhia de aprendizes marinheiros.

De ordem do Exm, Sr. chefe de divisão inspector d'este Arsenal e capitão do porto d'esta provincia, faço publico que, em execução ao aviso do Ministerio da Marinha sob n. 1,919 de 17 de junho de 1883, no dia 6 de fevereiro proximo futuro, ás 11 horas da manhã, contracta-se em conselho a vista de propostas apresentadas em cartas fechadas, por tempo de 6 mezes a contar do 1º do corrente, o fornecimento de fardamento e calçado da companhia acima referida.

As amostras das peças de fardamento e calçado acham-se desde já expostas n'esta secretaria.

Fardamento e calçado para a companhia de aprendizes, marinheiros a saber:

Bonet, um.
Capa de brim, uma.
Lenço de sêda, um.
Calça de panno, uma.
Calça de brim, uma.
Calça de algodão mescla, uma.
Calça de flanella, uma.
Camisa de panno, uma.
Camisa de flanella, uma.
Camisa de brim, uma.
Camisa de algodão mescla, uma.
Calçado, par.

Condições

1.ª Todos os artigos ficarão sugeitos á approvação do perito que for designado para examinal-os.

2.ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 % do valor dos artigos, no caso de demora nas entregas, e de 20 % no de falta de entrega ou regeição por má qualidade, indemnisando n'este caso á fazenda nacional da differença que se der entre os preços ajustados e os por que forem immediatamente substituidos por outros da qualidade contractada, feito pela Thesouraria de Fazenda, a vista dos documentos que obtiverem os fornecedores e depois de satisfeito o sello provincial.

3.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do prazo estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhes dê direito a prorogação do ajuste, conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de junho de 1877.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare por extenso, sem claro algum, emenda entrelinha, o preço de cada genero.

2.ª Não será aceita a proposta em que o negociante não declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 % do valor provavel do fornecimento, durante o prazo para que é este annunciado, senão comparecer n'esta secretaria para assignar o contracto no prazo de 3 dias, contados d'aquelle em que for notificado pela imprensa, como determina o aviso de 28 de dezembro de 1874.

ILEGÍVEL

3.ª Nenhuma proposta será recebida depois de aberta a sessão.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 31 de janeiro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Thesouro Provincial

Nesta estação pagam-se as seguintes folhas :

No dia 4—Secretaria da Presidencia e da Assembléa, Obras Publicas, Gymnasio Pernambucano, Escola Normal, professor de latim e francez de Pesqueira, Casa de Detenção e guardas da illuminação.

No dia 5—Consulado Provincial, aposentados, jubilados e coadjutores.

No dia 6—Professores de Instrucção Primaria de 1ª, 2ª e 3 entrancia e escolas nocturnas.

No dia 7—Professoras de Instrucção Primaria de 1ª, 2ª e 3 entrancia.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 1º de dezembro de 84.

O escrivão do registro,
Luiz Epiphanio de Souza.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, fica aberta nesta secretaria até o dia 9 do vindouro, ao meio dia, a concurrencia para o fornecimento de papel, pennas, tinta e outros artigos para o expediente da mesma e serviço dos exames na Faculdade durante o anno corrente.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento queiram apresentar suas propostas em cartas fechadas e competentemente selladas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 30 de janeiro de 1884.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Club Carlos Gomes

Aulas

Scientifica-se aos senhores socios alumnos e dos grupos concertantes, que as aulas e ensaios se acham funccionando de accordo com a seguinte

TABELLA

Rudimentos de musica e solfejo, quartas e sabbados, das 7 1|2 ás 9 1|2.
Instrumentos de sopro, terças e sextas, das 5 ás 7 1|2.
Ditos de corda, segundas e quintas, das 5 ás 7 1|2.
Philarmonica, terças e sextas, das 7 ás 9.
Orchestra, quartas e sabbados, das 7 ás 9.
Piano, quartos e sabbados, das 5 ás 7.
Canto, segundas e quintas, das 6 ás 8.
Mathematicas, quartas e sabbados, das 7 1|2 ás 9 1|2.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 30 de janeiro de 84.—O 1º secretario,
André F. da Costa.

Club Carlos Gomes

Bibliotheca

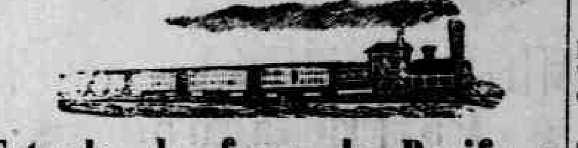
A bibliotheca deste club, que consta de obras de litteratura musical, acha-se franqueada aos professores de musica que as queiram consultar, de conformidade com o disposto no art. 61 dos estatutos, podendo ser franqueada todos os dias uteis das 5 ás 7 horas da tarde.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 31 de janeiro de 1884.—O 2º secretario,
Agostinho da Silva Leal.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão dansante em 16 de fevereiro

Convido aos senhores socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites. Recife, 18 de janeiro de 84.—O director,
Bento de Aguiar.



Estrada do ferro do Recife a Caxangá

Aviso ao publico

FESTA DO POÇO

No dia da festa, 2 de fevereiro proximo, serão expdaidos os trens seguintes, em substituição aos ta debella :

Do Recife até Caxangá de 6 até ás 11 horas da manhã de hora em hora pela linha principal e 10 e 30 e 11 horas da noite pela linha do Arraial.

Do Recife até o Monteiro ás 7 e 5 e 9 e 5 da manhã pela linha do Arraial, de 1 até ás 5 horas e 30 minutos da tarde, de meia em meia hora pela linha principal e das 6 ás 10 horas da noite, menos ás 7 horas, tambem de meia em meia hora pela linha do Arraial.

Do Caxangá ao Recife das 5 e 35 até 12 horas e 35 minutos da manhã pela linha principal, de hora em hora.

Do Caxangá ao Caldeireiro de 1 e 35 até 10 horas e 35 minutos da noite de hora em hora.

Do Monteiro ao Recife ás 8 e 5 e 10 e 5 da manhã pela linha do Arraial, de 2 e 10 até 5 horas e 40 minutos da tarde pela linha do Arraial, de meia em meia hora e das 6 e 30 até ás 11 horas da noite pela linha principal, tambem de meia em meia hora.

Do Caldeireiro para o Caxangá de 2 até 11 horas e 5 minutos da noite de hora em hora.

Os trens que devem partir do Recife ás 2, 3, 4 e 5 horas da tarde irão expressos das Officinas até o Caldeireiro, assim como os que partirem do Monteiro ás 7, 8, 9 e 10 horas da noite expressos do Caldeireiro até as Officinas.

Vendem-se bilhetes especiaes e ida e volta até o Caldeireiro sómente nas seguintes estações: Recife, rua do Sol, Officinas, Soledade, Caminho Novo, Manguinho e Entroncamento, por 800 rs. de 1ª classe e 400 rs. de 2ª; da Torre, Ponte d'Uchoa e Jaqueira por 700 rs. de 1ª classe e 350 rs. de 2ª; de Caxangá e Pedra Molle por 700 rs. de 1ª classe e 350 de 2ª e de Apipucos e Monteiro 1ª classe 320 rs. e 2ª 160 rs.

N. B.—Só pode-se vender dentro dos trens bilhetes para uma viagem pelos preços ordinarios, por isto os senhores passageiros que quizerem aproveitar os bilhetes especiaes devem procural-os nas estações acima mencionadas.

Escriptorio da companhia, 28 de janeiro de 1884.
W. W. Ostler,
Gerente interino.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife 1º de fevereiro de 1884. Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. vereador coronel Decio de Aquino Fonseca, digne-se V. S. de informar e reuumstanciadamente sobre os seguintestes pontos :

1º A quem pertence a casa n. 1, á rua do Camarão, freguezia da Boa Vista, ultimamente construida ; se para semelhante construcção obteve o proprietario a necessaria licença, sendo ouvido V. S. e o fiscal, e se a construcção foi feita na conformidade das posturas.

2º Quando teve principio a construcção de que se trata, e em que data foi pelo respectivo commissario concedida a licença.

3º Finalmente o que mais occorreu entre V. S. e o fiscal ; e se este em cumprimento de seu dever procedeu como lhe cumpria e se alguma infracção se deu e qual ella foi.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. engenheiro da Camara Municipal do Recife.

O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 14 de janeiro ultimo, recebe propostas no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento no 1º semestre do anno corrente, de generos e outros artigos abaixo descriptos, que não foram arrematados na sessão de 7 de novembro do anno findo por falta de concurrentes.

A saber :

Aguardente, litro.
Ameixas passadas, kilogramma.
Azeite doce de Lisboa, fino, garrafa.
Borrachos ou pombos, um.
Cavadinha, kilogramma.
Cerveja nacional, meias garrafas.
Figos passados, kilogramma.
Frangos, um.
Geléa de mão de carneiro, kilogramma.
Dita idem de vacca, idem.
Dita de galinha, idem.
Dita de marmello, idem.
Dita de musgo, idem.
Laranjas da China, uma.
Ditas selectas, idem.
Ditas da terra, idem.
Leite, garrafa.
Limões doces, um.
Dito azedo, idem.
Limas, idem.
Maisena, kilogramma.
Marmellada nacional, idem.
Matte em folhas, idem.
Dito em pó, idem.
Musgo, idem.
Pão-de-ló torrado, idem.
Passas, idem.
Peixe salgado, idem.
Queijos de Minas, um.
Roscas de 1ª qualidade, uma.
Sagú, kilogramma.
Vinho Madeira, garrafa.
Vinho Malaga, idem.
Vinho Generoso, idem.
Vinho Malaga, litro.

Para forragens

Pastagens para cavalhada, numero.

Para diversos mistéres

Carvão madeira, sacco.
Carvão coke, kilo.
Graxa do Rio Grande (bexigas) idem.
Polvilho, idem.
Phosphoros americanos em caixa, grosa.
Sabão hespanhol, kilogramma.
Tijolos inglezes para arear, um.
Vellas de composição, kilogramma.
Eitas de sebo, idem.
Vassouras pequenas de piassava, duzias.
Ditas de matto, cento.

Objectos adventicios para a enfermaria

Canetas, duzias.
Gomma arabica, frasco.
Lapis preto de Faber n. 1, duzia.
Hostias, cento.
Papel matta-borrão, folha.

As condições são as mesmas, do edital desta Thesouraria de 8 de outubro ultimo. Na mesma occasião, se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1884.

O contador,
J. B. e Accioly de Vasconcellos.

Gymnasio Pernambucano

EM 23 DE JANEIRO DE 1884

Pela Secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas :

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, media e moderna.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e corographia do Brasil.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um d'elles somente com a materia ensinada em sua resqectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos : pensionistas ou internos, meio-pensionistas ou externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido : a ser alimentados sadia e abundantemente ; tractados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento ; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc. ; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio : isto pela modica quantia de 240$.

Os externos só tem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no Collegio das Artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescrito no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

Sociedade Recreativa 1º de Maio

Assembléa geral, extraordinaria

De ordem do Sr. vice-presidente, convido a todos os socios a se reunirem na séde social, domingo 3 de fevereiro, ás 4 horas da tarde, afim de tratar-se de interesses da mesma. Recife, 30 de janeiro de 1884.—O 2º secretario,
Alfredo Moreira.

Celestial confraria da SS. Trindade

Mesa geral

De ordem do carissimo irmão juiz, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em o nosso consistorio no domingo 3 de fevereiro vindouro, pelas 12 horas da manhã, para reunidos em mesa geral, deliberarmos sobre assumptos que dizem respeito aos habitos que devem ornar esta confraria, sendo esta a segunda convocação, espero o comparecimento de todos os irmãos.

Consistorio da celestial confraria da SS. Trindade, 31 de janeiro de 1884.

Ramos Oliveira Junior,
Secretario.

Veneravel confraria de S. José d'Agonia

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia 2 de fevereiro, afim de paramentados, assistirmos a festa e Te-Deum da excelsa Senhora da Luz, para cujo fim tivemos convite. Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, em 30 de janeiro de 84.

O secretario,
Antonio Alves Vilella.

SOCIEDADE

Propagadora da Instrucção Publica da Boa Vista

São convidados, de ordem do Sr. director da Escola Normal, os senhores professores á comparecerem na séde da sociedade, no pateo da Santa Cruz, segunda feira 4 de fevereiro, ás 4 1|2 horas da tarde, para em congregação, resolverem sobre a distribuição do serviço no corrente anno, approvação do horario, etc., previnindo-se que funccionará a mesma com o numero que comparecer.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça, perante esta repartição, no dia 5 do mez vindouro, ao meio dia, os reparos da ponte dos Arrombados, em Duarte Coelho, orçados em 1:270$400.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 28 de dezembro de 1883.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios :

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	00

Indemnisadora

Esta companhia de seguros paga no seu escriptorio o 15º dividendo na razão de 35$000 por acção, relativo ao segundo semestre findo em 31 de dezembro proximo passado. Recife, 25 de janeiro de 84.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Galicia

Espera-se da Europa até o dia 17 de fevereiro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 RUA DO COMMERCIO N.—14

O vapor

Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Lisboa e Porto

Lúgar portuguez «Nova União»

Recebe carga a frete modico para os portos acima ; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Macció, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

S. Felix

Commandante Martins

Segue para os portos acima no dia 6 de fevereiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario - 7

Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

San Martin

Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ncorando em frente ao cáes da praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Sadiha	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	•	•	19
«	Pernambuco	10	19	26
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..	27	2
«	Montevidéo	21	2	.
«	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	.
«	Santos	.	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	•	20
«	Lisboa	.	11	26
«	Vigo	.	13	.
«	Southampton	.	15	1

• Só tocará paratomar carvão.

AVISO

Nova empreza de navegação a vapor de Hamburgo para Pernambuco e portos adjacentes.

Adverte-se ao publico que de fevereiro vindouro em diante, começarão as expedições mensaes de vapores do Hamburgo com escala por Antuerpia, ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia da carga será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para Europa sem demora.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Amazone

Espera-se da Europa até o dia 4 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

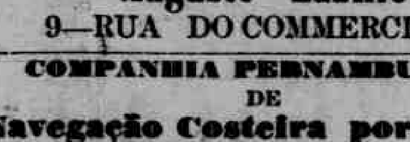
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor *S. Francisco*, commandante Telles, seguirá no dia 9 de fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 5 de fevereiro o vapor *Giquiá*, commandante Mafra, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 9 de fevereiro ao meio dia, o vapor *Mandahu*, commandante Lobo.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

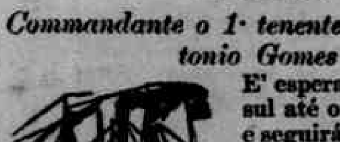
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de fevereiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

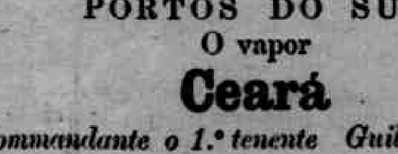
44 RUA DO COMMERCIO - 44

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de fevereiro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO - 44

United States & Brasil Mail S. S. C.

O PAQUETE A VAPOR

Advance

Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Para o Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Novo Silencio* ; a tratar com Baltar Oliveira & C. escriptorio á rua do Vigario n. 1.

LEILÕES

Agente Pestana

Leilão

Terça-feira, 5 de fevereiro

A's 11 horas

O agente acima fará leilão ao correr do martello, de piannos, moveis, espelhos, quadros, copos, joias, leite condensado, vinhos, 1 cofre e outros artigos de gosto.

Agente Britto

Leilão

Do hotel Amazonas á rua do Imperador n. 24

Terça-feira, 5 do corrente

AS 11 HORAS

O agente acima, autorisado venderá em leilão o referido hotel, que consta de mesas, cadeiras, guarda louça, aparadores, camas, louça, vidro e lustre, etc, etc.

Optimo leilão

CARMO E SILVA

plenamente autorisado pelo Illm. Sr. Sebastião de Oliveira Rezende que se retira para a Europa por encommodos de saude

Fará leilão

Terça-feira 5 do corrente

Em a casa de sua residencia

Rua dos Guararapes numero 62

AS 10 HORAS EM PONTO

HAVENDO

Cosinha e sotão

Um lote trem de cosinha, 1 dito de louças, 2 jarros para agua, garrafões, garrafas etc., 1 armario, 1 mesa, 1 moinho para café, 1 deposito de barro para farinha, 1 banheiro de flandres, 1 resfriadeira para agua, 1 columna com cabeça de páo, 2 lavatorios de ferro, 1 cavalete para fazer tranças, 1 marqueza, etc.

Sala de jantar

Um thear para fazer cadeias de cabello, 1 estojo para dentes, 10 pacotes de pós de arroz, 1 lote de facas e garfos, 1 dito de colheres, 2 garrafinhas, 3 calices, 11 copos, 1 dito graduado, 1 porta-saleiro, 3 garrafas com azas, 5 garrafas de vidro para vinho, 2 ditos dito de Bacarat, 2 paliteiros, 1 apparelho de porcelana dourada para almoço, 1/2 dito para jantar, 1 dito para esquentar leite, 12 casaes de vasos pintados para café, 10 ditos dito branco, 2 escarradeiras, 1 espreguiçadeira, 1 consolo com pedra, 1 relogio de parede bom regulador, 9 cadeiras de junco, novas, 4 ditas usadas, 1 marqueza, 1 quartinheira, 1 mesa elastica de 5 taboas e 1 importante guarda louça e 1 porta licor.

Segundo quarto

Um cabide torneado, 1 consolo com pedra, 1 guarnição para toilette com jarros, 1 espelho e 1 guarda vestidos de amarello.

Primeiro quarto

Uma banquinha de ferro e 1 cama franceza de amarello.

Sala de visitas

Um par de escarradeiras, 2 tapetes grande e pequeno, 1 candieiro a gaz, 2 pares de lanternas, 2 bolas grandes, 2 ricos jarros finos, 1 elegante secretaria para senhora, 6 pannos de crochet para cadeiras, 1 mocho e 1 estrado para piano, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 12 ditas de guarnição, 2 consolos com pedra, 1 jardineira dita, que compõe uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV, e finalmente

Um rico piano com sonoras vozes.

O leilão principiará as 10 horas por serem muitos os lotes e os mesmos recommendam-se por serem de gosto e com pouco uso, e entregam-se em acto continuo.

Leilão

Deuma mobilia de jacarandá, 1 secretaria, 1 commoda, camas para solteiro, ditas para casal, tapetes, jarros, espelhos, mezas elasticas, cadeiras avulsas, marquezas, apparelho para jantar, dito para almoço, copos, calices e muitos outros objectos existentes no 2º andar da rua da Madre de Deus n. 5.

Terça-feira, 5 de fevereiro

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por uma pessoa que mudou-se fará leilão de todos os objectos acima mencionados, e diversas joias e relogios.

Leilão

Agente Burlarmaqui

De predios

Quarta-feira 6 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente acima, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos dos predios pertencentes a finada D. Rosa Fernandes Abrantes a requerimento do testamenteiro, levará a leilão os predios seguintes :

Um sobrado a rua do Bom-Jesus n. 31.

Uma casa terrea a rua do Coronel Lamenha n. 26, em chão proprio, outra dita e bastante grande a rua dos Guararapes n. 68.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as ditas casas terreas e sobrado.

No armazem a rua do Imperador n. 22

Agente Britto

Leilão

Da importante armação existente na casa n. 103 da rua do Queimado, grande sortimento de fazendas e miudezas.

Quarta-feira, 6 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

O agente acima, fará leilão competentemente autorisado.

Garante-se as chaves ao comprador da armação.

AVISOS DIVERSOS

Ama e criado

Precisa-se, para casa de familia, de uma ama para lavar e engommar, e de um menino para criado; a tratar na rua do Hospicio n. 16.

Capellão

Precisa-se de um capellão na povoação de Angelicas, da comarca de Nazareth, quatro legoas de distancia desta, paga-se bem ; quem pretender, se dirija ao Sr. Manoel Clementino Bezerra de Menezes, na mesma povoação.

Criado

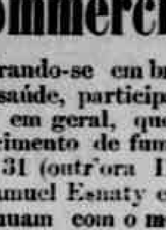
Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um criado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para Beberibe ; a tratar com o Sr. Duarte, á rua da União n. 54.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e dê fiador de sua conducta ; a tratar na rua do Hospicio n. 57.



Zeferina Cordula de Azeredo

Anselmo Ayres de Azeredo, sobrinhos e mais parentes, agradecem á sociedade Monte Pio Popular Pernambucano e á todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio a sua presada irmã e tia, Zeferina Cordula de Azeredo ; e de novo as convidam para assistirem a uma missa que terá lugar na matriz da Boa Vista, ás 7 1|2 horas da manhã do dia 5 do corrente, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

Augusto Caors

José Mendes de Freitas, Augusto Labille e Francisco Manoel da Silva, mandam resar uma missa ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente, na matriz do Corpo Santo, pelo repouso eterno de seu amigo Augusto Caors ; pede-se a assistencia dos collegas e amigos para este acto religioso.

Ao commercio

Isaac Esnaty, retirando-se em breve para Europa a tratar de sua saúde, participa ao commercio e ao publico em geral, que nesta data passou o seu estabelecimento de fumos, sito á rua de Marcilio Dias n. 31 (outr'ora Direita) desta cidade, ao seu filho Samuel Esnaty e ao Sr. Adolpho Banks, que continuam com o mesmo ramo de negocio, sob a razão social de Esnaty & Banks.

Recife, 1º de fevereiro de 1884.

Isaac Esnaty.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que em 31 de dezembro proximo passado dissolveram a sociedade que gyrava sob a firma Souto Maior & Silveira, ficando o socio Silveira a cargo do activo e passivo. Olinda, 1 de fevereiro de 84.

José Pinto da Costa Souto Maior.
Pervandro Brillhante da Silveira.

Duarte & Irmão

tem uma carta commercial vinda do Pilar, para Maceió, e deste para Pernambuco, na rua da União n. 54 ; queiram procural-a.

Ao commercio

Uma pessoa de conducta afiançavel offerece-se para qualquer emprego commercial, como encarrega-se de qualquer cobrança dentro e fora da cidade.

Carta n'esta typographia com as iniciaes J. B. L.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (9ª) a sorte de 800$ em 2 meios n. 1224, a sorte de 200$ em 1 inteiro n. 3706, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 10ª loteria a beneficio da matriz de Vicencia, que se extrahirá quarta-feira, 6 de corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Vicencia (10.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 1056 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Vicencia (10.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

GRANDE DESCOBERTA. — ESPECIFICO DAS MOLESTIAS PULMONARES

Este xarope é um composto precioso e o melhor peitoral conhecido até hoje nos annaes da therapeutica.
Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que se dizem peitoraes, prejudiciaes á saúde, e que são de nenhum valor á vista do nosso preparado.
Não tem o inconveniente de produzir nauseas, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.
E' mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinações que mais tarde trazem effeitos nocivos.
Não ha precisão disto, isto é, de importal-os, visto como o Brasil é opulentissimo em vegetaes medicamentosos, e pode-se affirmar que a sua flora possue especificos que levam de vencida a todos os outros de paizes estranhos.
O XAROPE DE JARAMACARU' do Dr. Carlos Bettencourt é de uma acção energica e de um effeito maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.
Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes molestias:
Asthma, defluxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catharro chronico, tosse convulsa, phtysica da larynge e pulmonar ou molestias do peito e da garganta.

Preço de um frasco 2$000---Uma duzia 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

51--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--51

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 34, 1.º andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 horas da tare. Chamados por escripto ou pelos

Numeros Telephonicos 79 e 99

Aluga-se

por preço modico o 3º andar á rua do Barão do Triumpho n. 80, com excellentes commodos para familia, muito fresco, uma esplendida vista, pintado e caiado de novo: a troctar á rua do Vigario n. 1.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar: a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 13, 2º andar.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

Aluga-se barato

A casa terrea á rua do Visconde de Goyanna n. 79, Boa Vista.
A casa terrea á rua da Palma b. 11.
A loja do predio n. 4 á rua do Calabouço.
A casa terrea da rua de Antonio Henrique n. 12.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas, desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

-- Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

Vende-se

diversos passarinhos cantadores; na rua larga do Rosario n. 13.

Attenção

Os annunciantes declaram a quem interessar possa, que n'esta data têm dissolvido a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de Francisco Xavier Ferreira & C., ficando a cargo do socio Francisco Xavier Ferreira o activo e passivo da referido sociedade e o socio Henrique da Silva Moreira, pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 1º de fevereiro de 1884.

Francisco Xavier Ferreira.
Henrique da Silva Moreira.

— Precisa-se de um criado; na rua do Apollo numero 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta, de 14 á 18 annos de idade; na rua do Nogueira numero 1.

Jacintho Antonio da Costa

Ramiro Antonio Costa, tendo recebido a infausta noticia de haver fallecido em Portugal no dia 4 de janeiro o seu presado pai Jacintho Antonio da Costa, manda resar missas no dia 4 de fevereiro vindouro, trigesimo de seu passamento, na igreja da Madre de Deus, pelas 7 1/2 horas da manhã, pelo que convida os seus parentes e amigos a assistirem a esse acto religioso, e desde já se confessa agradecido.

Joaquim José de Seixas

José Raphael Pires Soares e suas irmãs, Anna Rosa, Leocadia Rosa e Marianna Rosa (ausentes), convidam aos amigos e mais parentes de seu presadissimo tio, Joaquim José de Seixas, para assistirem ao santo sacrificio da missa que mandam resar pela felicidade eterna de sua alma, na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã, segunda feira 4 de fevereiro, setimo dia de seu fallecimento.

Maria Francisca do Amparo Simões

Joanna Francisca da Cruz Braz Bastos e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que se diguaram acompanhar até ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada tia e madrinha, Maria F. do Amparo Simões; e de novo os convidam, assim como todos os parentes e amigos, para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma maddam resar na igreja do Divino Espirito Santo, pelas 7 horas da manhã do dia 4 de fevereiro,; e desde já se confessam summamente agradecidos.

José Felix da Silva Fragoso

Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, sua mulher e filhos agradecem do intimo d'alma á aquelles que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado sogro, pai e avô, José Felix da Silva Fragoso, e de novo convidam as pessoas de sua amizade, parentes e amigos do finado, para assistirem a missa que por sua alma mandam resar no recolhimento de N. S. da Gloria, no dia 4 de fevereiro, ás 7 horas da manhã, setimo de seu fallecimento.

Acção compre amigos

Fica transferida para a ultima de fevereiro. Recife, 31 de janeiro de 1884.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga-se por quatro annos uma casa e sitio na estrada do Pombal, a qual é situada em lugar saudavel e muito apropriada para residencia de estrangeiros, tem excellentes accommodações para uma familia regular, e se acha asseiada, tem gaz e um pequeno jardim, e o sitio uma pequena baixa de capim; á tratar na rua Duque de Caxias n. 73, primeiro andar.

— ADMITTE-SE um pharmaceutico para socio de uma pharmacia fóra da capital, em lugar muito concorrido, perto da linha ferrea de S. Francisco, e bastante afreguezada, ou vende-se tambem; convindo muito a um principiante, por demandar poucos fundos; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 41.

— Manoel da Silva Amorim, retirando-se para Europa a tratar de sua saúde, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus numerosos amigos em virtude do incommodo que o leva áquella paragem, pelo presente faz a mesma despedida, e offerece o seu pequeno prestimo em Lisboa. Olinda, 31 de janeiro de 1884.

— Quem precisar de uma escrava para cosinhar, se dirija á rua nova de Santa Rita n. 5.

— Precisa-se de uma ama que não tenha costume de sahir á rua, para serviço interno de casa de familia; na rua do Hospicio n. 31.

— Alugam-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 34 á rua Duque de Caxias, 64 á rua Direita, o 2º e 3º do de n. 41 á rua do Rangel, os 1º, 2º sotão do de n. 24 á rua do Aragão e a casa com sotéa n. 1 D na segunda travessa da rua do Principe; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria, a 50$000 mensaes, dando fiador a contento.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 á 18 annos de idade, com pratica de molhados; no pateo da Penha n. 8,

— Precisa-se de uma ama que não tenha costume de andar na rua, para serviço interno de casa de familia; na rua do Hospicio n. 31.

Perdeu-se

um cão branco com malhas pretas, dá pelo nome de Bonito; a pessoa que o achar fará o favor entregal-o á rua da Roda n. 48, que será gratificado, se quizer.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de uma ama para engommar e cosinhar.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo commercial, que é o unico responsavel pelas transacções firmadas pela firma Cortez & C. Assim o scientificando, tem por fim evitar duvidas sobre o procedimento de alguem que procurou prejudicar-lhe. Recife, 1º de fevereiro de 1884.

Manoel C. da Silva Curado.

Aluga-se a casa

numero 34 á rua do Coronel Lamenha; á tratar na rua do Commercio n. 34, segundo andar.

Vaccas de leite

Vende-se novilhas de raça tourina, paridas de poucos dias, muito boas de leite; quem precisar, dirija-se ao segundo andar de n. 15 á rua do Nogueira, que achará com quem tratar.

Cosinheiro e criada

Precisa-se na saboaria do Recife.

Quem quizer alugar a casa terrea n. 8, á rua da União, procure as chaves em a casa de joias n. 30, á rua do Imperador.

Sr. André Rampcke

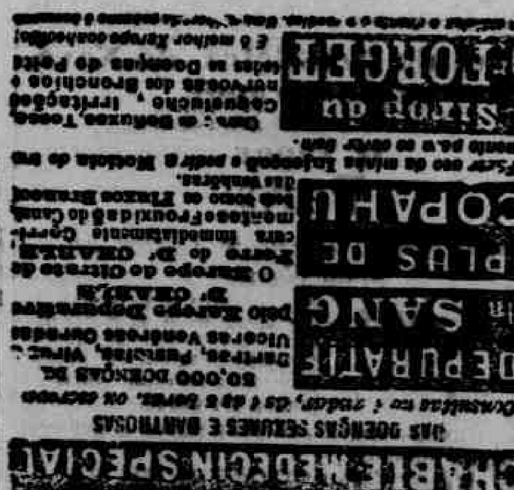
Sendo que Vmc. ainda trabalhe pela arte queira vir é rua da Imperatriz n. 55 a seu interesse.

Ama

Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças, prestando fiança de sua conducta; na rua da Saudade n. 14.

Casa no Monteiro

Está para alugar-se a casa de 5 janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 16.



CHABLE MEDECIN SPECIAL

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES! pelo emprego do ELIXIR DENTIFRICIO DOS RR. PP. BENEDICTINS da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde). Dom MAGUELONNE, Prior. Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxellas 1880 as mais altas Recompensas. INVENTADO NO ANNO 1373 PELO PRIOR Pierre BOURSAUD. Agente geral: SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux. E nas casas de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Drogistas & Negociantes.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LASCAS — CHOCOLAT MENIER de PARIS — PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878. Cura de ASMA pelo Pó do Dr. Cléry. Vende-se em todas as Pharmacias.

HEMORRHOIDAS Fissuras do Anos — Allivio immediato e Cura com a **POMADA ROYER** PHARMACEUTICO Rua Saint-Martin, 225, PARIS.

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. DA SILVA & C.a

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO de BACALHAO de A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS depois de um notavel relatorio do Snr professor Devergie sobre os extractos de figado de bacalhao.* »

DEPOSITO GERAL PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21 — A. CHEVRIER

Depositos em Pernambuco: Fran.co M. da Silva & C.a, Ferreira Maia & C.a, e nas principaes Pharmacias

MOLESTIAS DO PEITO — HYPOPHOSPHITOS DO D.R CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo D.r CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

ROWLANDS' MACASSAR OIL. Enfortalece o crescimento do cabello impedindo e que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca: com o seu uso os dentes tornão se bem brancos e não se estragão.

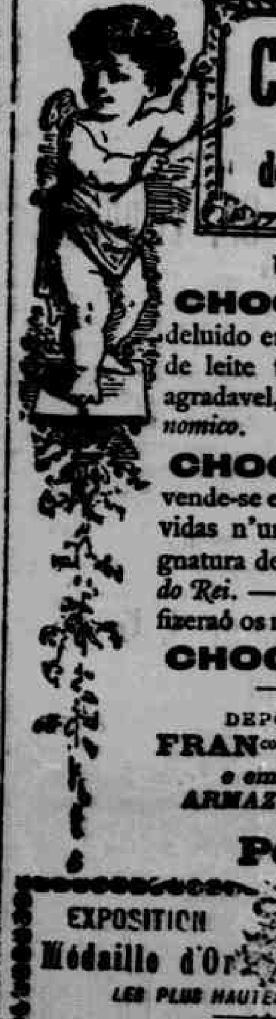
EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de café permanente.

EUKONIA. Pós para a toilette bem delicados, pedem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a



CHOCOLATE EM PÓ de Delacre

Uma colherada de **CHOCOLATE EM PÓ** deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico*.

CHOCOLATE EM PÓ vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei*. — As summidades medicas fizeraõ os mais lisongeiros elogios ao **CHOCOLATE EM PÓ**

DEPOSITO EM CASA DE FRAN.co M. da SILVA & C.a *e em todos os principaes* ARMAZENS DE MOLHADOS de Pernambuco

EXPOSITION UNIV.lle 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES.

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.---3 Rua do Commercio---N.---3
A venda em todos as boticas e drogarias.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Pedido

Pede-se ao dono do estabelecimento onde foi entregue a 20 de dezembro proximo passado um pequeno volume (marca letreiro) MVS Timbaúba, o favor de devolvel-o para a rua do Barão da Victoria n. 1, visto não ter a pessoa para quem foi remettido, recebido tal volume.

São finos e bem feitos

Os paletots de seda amarella, que recebeu o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria numero 45.

Precisa-se

de um criado livre ou escravo; na rua da Sensala nova n. 4.

Ama

Precisa-se de uma livre ou escrava para cosinhar; na rua da Conceição n. 4, primeiro andar.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta para cosinhar e comprar para casa de familia, paga-se bem: a rua das Flores n. 19.

Criados

Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma boa engommadeira, pagando-se bem: á rua Duque de Caxias n. 95.

Grande casa para alugar

O 2º e 3º andar da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, juntos ou separados a tratar na tabacaria do pavimento terreo.

Attendei

Roga-se aos Srs. capitão Francisco Antonio de Sá Barretto, João Gonçalves dos Santos, Antonio Bezerra de Menezes Lyra, que dêm alguma cousa, *não é vingança*, necessidade tão sómente.

Aviso

A's pessoas que tinham acções da rifa de um cavallo mellado, etc., que devia correr com a primeira loteria da provincia, do mez de fevereiro, declara-se que ficam de nenhum effeito ditas acções, podendo procurar a importancia dos mesmos.

Attenção

Vende-se uma armação em perfeito estado e com suas pertenças, propria para molhados, por preço commodo; a tratar na rua do Nogueira n. 1, em S. José.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, na rua de Mariz e Barros n. 1, com 13 para 14 annos de idade.

Ao publico

D. Felismina Ledovina da Silva, previne que ninguem faça negocio com as casas ns. 209 D e 209 E á rua Imperial, e 172 A á rua do Marquez do Herval, porque ditas casas pertencem ao acervo de seu finado marido Manoel do Nascimento Silva, como opportunamente será demonstrado em juizo.

Recife, 26 de janeiro de 1884.

Plissés

Na rua da União n. 47, pregueiam-se plissés por commodo preço.

Aluga-se

o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio : a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

Ama

Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco*.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho ou que esteja em estado de desmamar; na rua nova de Santa Rita n. 13, segundo andar defronte do Mercado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta : no Caminho Novo n. 91.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

ONDE SE ACHAM

Voltas, caçoletas, cadeias e pulseiras de prata dos mais apurados gostos; é no Museu de Joias.
N. 4--RUA DO CABUGÁ--N. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de muito pouca familia e sem haver menino, em Olinda, paga-sn bem ; a tratar na rua da Cruz ou Bom Jesus, primeiro andar n. 1, escriptorio.

Boa moradia

Aluga-se uma casa e sitio, tem gaz e cacimba com boa agua, entre a estação dos Afflictos e Tamarineira ; a tratar no escriptorio de Dantas & Bastos.

Flores e cravos

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores.

Aviso

De volta da minha viagem tenho a honra de offerecer os meus prestimos no exercicio da minha arte.

N. B. Cartas ou recados poderão ser dirigidos. Na Boa-Vista, ao Jr. Henrique Vogeley, rua da Imperatriz n. 3, no Santo Antonio, ao Sr. Victor Prealle, rua do Imperador n. 55 e no Recife Charles Pluym & C.

Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Gustavo Wertheimer.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregueia-se a 20 réis o metro.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; no pateo do Paraizo n. 26.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia ; na rua Vidal de Negreiros n. 110.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda descenta-se de 10 á 20 % conforme a porção; na rua Nova n. 16.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, declaro pelo presente, que vendi o meu estabelecimento de melhados, sito no pateo da Santa Cruz n. 2i aos Srs. Joaquim Costa & C., livre e desembaraçado de qualquer debito ; se alguem se julgar meu credor, apresente suas contas no prazo de tres dias, a contar desta data, para sêrem pagas. Recife, 31 de janeiro de 84.

Antonio Ferreira da Silva.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos pelo presente, que temos justo e contratado com o Sr. Antonio Ferreira da Silva o seu estabelecimento de molhados sito ao pateo da Santa Cruz n. 2, livre e desembaraçado de qualquer debito, e se alguem se julgar credor, se apresente no prazo de tres dias para ser pago. Recife, 31 de janeiro de 84.

Joaquim Costa & C.

VENDAS

— Vende-se uma negrinha de 16 annos de idade, recolhida, com principio de habilidade, de bonita figura : na rua da Pae n. 36.

Terrenos para edificações

Na Magdalena, rua de Bemfica, em frente ao chafariz, murados, elevados e isentos das cheias ; a tratar com o commendador Barroca no mesmo lugar, ou na rua larga do Rosario n. 37.

1$000 o sacco

Fariuha de mandioca avariada ; no caes da Companhia Pernambucana n. 28.

Vende-se

dous depositos de ferro para agua; para ver, na rua larga do Rosario n. 38.

O thesouro dos dentes

Pós dentrificios sem igual ; vende-se na praça do Conde d'Eu n. 22, pharmacia ; preço de cada caixa 500 rs.

Cal de Lisboa

Muito nova, vendem Palmeira & C., á rua Larga do Rosario n. 27.

GLYCERATO VEGETAL

Contra empigens e outras affecções da pelle

Preparado por João Antonio Martins Novaes, pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

lEste preparado, composto especialmente de dantas deste paiz, é o resultado de muito tempo de trabalho e estudo.

Elle é applicado com exito admiravel nas affecções herpeticas, nas sarnas, frieiras, feridas chronicas e em todas as molestias de pelle.

O seu emprego nessas molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o Glycerato Vegetal uma cura rapida da molestia, evitando a repetição della.

A grande procura que tem tido o seu autor, b uma prova da excellencia deste preparado já bastante conhecido pelas suas virtudes.

Em testemunho do que avançamos offerecemos á consideração publica os attestados infra de diversos facultativos que teem usado em sua clinica com grande proveito do GLYCERATO VEGETAL e bem assim de pharmaceuticos e pessoas que delle tem feito uso.

Modo de usar

Applica-se sobre a parte affectada em fricções uma vez ao dia, ou pela manhã ou á noite, tendo cuidado de não fazer segundo curativo, sem tomar um banho n'agua morna ou fria, e lavar a parte affectada com sabão de qualquer qualidade.

No fim de poucos dias o mal vai desapparecendo. Outrosim, quanto mais o mal torna-se rebelde mais depressa o GLYCERATO VEGETAL obra com promptidão.

Quando o doente applicar tres ou quatro vezes, e tornar-se a parte affectada dorida e vermelha, neste caso deve-se graduar as fricções para menos.

Nos casos de feridas, deve applicar-se de tres em tres dias, ou de quatro em quatro dias, a lavar a ferida duas vezes ao dia em cosimento de malvas.

Unico deposito
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

E' voz geral

Que o Palacio de Industria á rua do Barão da Victoria n. 45, é o estabelecimento que tem maior e melhor sortimento de roupas, e tambem o que mais barato vende ; na rua do Barão da Victoria numero 45.

[illegible]

Aurora n. 139

Madre de Deus n. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris : vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Orgão

Vende-se um orgão : no escriptorio do agente Pestana á rua do Vigario n. 12. Este lindo orgão executa as mais celebres peças de musica com toda a perfeição.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, espuina do caes de Capibaribe.

SAHIRAM

Grande variedade em papel d'arroz, para os delicados trabalhos da moda, o Pedro Antunes & C. foi quem recebeu, 63 rua Duque de Caxias.

Ainda mais

Novos e frescos sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São lindos

Os bordados transparentes e tapados que acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Especialidade

Para os cabellos o verdadeiro Camacan, unico deposito—Pedro Antunes & C.

E' nova! Sempre nova!

Ás interessantes crianças grande revolução em calungas, em todo genero, acaba de receber o Pedro Antunes & C.

Nova Esperança

63 RUA DUQUE DE CAXIAS

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade : vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga oCodorniz.

Vende-se

a tavernr da rua da Roda n. 11, com poucos fundos, propria para principiante ; a tratar na mesma.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59—Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido :

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadres, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macão de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francesas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 RUA DUQUE DE CAXIAS - 59

MAIZ

Farinha de milho americana

REFINADA POR

H. H. Ludemam

Esta muito conhecida e acreditada marca de farinha (vulgo MAIZENA), vende-se de hoje em diante a preços reduzidos e com desconto, no

Unico deposito em Pernambuco

João Moreira & C.

Largo da Alfandega n. 4

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris ; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeir-Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Restaurant Bairrada

Os proprietarios d'este estabelecimento por terem outros negocios, fazem venda d'este grande restaurant bem montado e afreguezado (como se pode verificar) sito á rua da Madre de Deus n. 36 Recife.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar :

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôces) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magniffica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam :

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como :

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

Vinhos garantidos

34 — Rua da Madre de Deus — 34

Vinho de Pasto, tinto, superior a vinho Bordeaux e que qualquer doente póde beber, por ser puro e fraco, em caixas de uma duzia de garrafas, das seguintes marcas :

Quinta do Barrosa
Quinta do Silveira
Lusitano (Menezes)

Vinho de Pasto, tinto, o mais superior que vem a este mercado, em barris de quinto e de decimo, garantindo-se que não azeda.

Vinhos finos, superiores, do Porto e da Madeira, em barris de quinto e decimos, e caixas de uma duzia de garrafas.

34 - MADRE DE DEUS - 34

Ferreira & Irmão

Vendem

Lona nacional, novo tecido, para velas, algodão branco e de cores, e fio de algodão das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro ; no oitão do Corpo Santo n. 25.

Leite natural

(Seiva)

DE AVELOZ

(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

LISTA GERAL 9.ª

B. N. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 537, A BENEFICIO DA MATRIZ DO BOM CONSELHO, EXTRAHIDA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRMES.	NS.	PEMRS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	8$	268	8$	497	4$	767	4$	981	4$	1223	4$	1470	4$	1673	4$	1942	4$	2153	4$	2393	4$	2633	4$	2854	4$	3050	4$	3292	4$	3517	4$	3794	4$
3	4$	80	4$	501	—	70	—	84	—	24	800$	71	—	74	—	57	8$	59	—	94	—	36	—	60	—	51	—	3300	—	39	—	96	—
8	—	83	—	3	—	79	—	91	—	40	4$	73	—	83	16$	58	4$	60	—	2400	—	43	—	63	—	52	—	14	—	50	—	3805	—
11	—	86	—	7	—	80	—	92	—	49	—	75	—	92	4$	63	—	61	—	4	—	46	—	65	—	54	—	19	—	52	--	7	—
19	—	94	—	16	—	82	—	93	—	57	8$	77	—	93	—	66	—	63	—	9	—	53	—	67	—	59	—	23	—	53	—	10	—
34	—	95	—	20	—	83	—	97	—	63	4$	83	—	98	—	76	—	64	—	10	—	61	—	72	—	65	—	36	—	54	—	15	—
35	—	98	—	29	—	84	—	1000	—	64	—	87	—	1700	—	79	8$	69	—	15	—	62	—	73	8$	73	—	41	—	59	—	20	—
36	—	301	—	34	—	86	—	11	—	69	—	91	—	1	—	80	4$	73	—	18	—	63	—	75	4$	79	—	42	—	60	—	28	—
39	—	4	—	39	—	88	—	14	—	70	4:000$	1500	—	4	—	84	—	81	—	25	—	74	—	77	—	80	—	46	—	69	8$	31	—
42	—	9	—	40	—	91	—	17	—	73	4$	6	—	8	—	91	—	84	—	26	—	77	—	81	—	88	—	49	—	75	4$	34	8$
44	—	12	—	47	—	93	—	19	—	84	—	8	—	17	—	93	—	85	—	31	—	81	—	83	—	91	—	53	—	76	—	35	4$
49	—	17	16$	55	—	801	—	21	—	86	—	11	—	25	—	94	—	88	—	44	—	82	8$	89	—	92	—	55	—	83	—	37	—
52	—	36	4$	57	—	4	—	27	—	93	—	28	—	26	—	2004	—	89	—	53	—	90	16$	98	—	3102	—	59	—	88	—	49	—
55	—	39	8$	[illegible]	—	7	—	37	—	97	—	29	—	27	—	5	—	91	—	54	—	92	8$	2900	—	10	16$	61	—	93	—	52	—
68	—	41	4$	[illegible]	—	8	—	48	—	1303	—	30	—	32	—	9	—	98	—	56	—	93	4$	2	—	13	4$	71	—	95	—	59	—
82	—	42	—	63	—	12	—	54	100$	8	—	32	—	36	—	10	—	2202	8$	59	—	95	—	9	—	15	—	75	8$	3600	—	62	8$
83	—	43	—	66	—	13	—	55	4$	11	—	33	—	44	—	15	—	3	4$	60	—	2705	—	10	—	22	8$	77	32$	2	—	63	4$
84	—	46	—	67	—	16	—	58	—	17	—	37	—	51	—	22	—	6	—	62	—	22	—	18	—	25	4$	79	4$	3	—	67	—
87	—	47	—	71	—	17	—	59	—	25	—	44	—	66	—	25	—	21	—	64	—	29	=	21	—	28	—	86	—	11	—	79	—
88	—	48	—	74	—	20	—	66	—	27	—	46	—	77	—	28	—	33	—	65	—	35	—	23	—	30	—	89	—	17	—	82	—
94	—	53	—	85	—	22	—	68	—	31	—	49	—	89	—	29	—	35	—	66	—	36	16$	25	—	33	—	92	—	20	—	84	—
100	—	78	—	86	—	23	—	76	—	33	—	53	—	94	—	30	—	39	—	72	—	37	4$	28	—	37	—	96	—	23	16$	94	—
1	—	89	—	605	—	28	—	80	—	34	—	55	—	95	--	33	—	40	—	79	—	42	—	31	—	38	—	99	—	24	4$	95	—
8	—	90	—	14	—	29	8$	88	—	35	—	59	—	1804	—	34	—	51	—	93	—	44	—	39	—	42	—	3404	—	31	—	97	—
10	—	93	—	15	—	32	8$	89	—	40	—	62	16$	9	—	35	—	52	—	96	—	45	—	40	—	52	8$	11	—	34	—	3903	—
19	—	94	—	16	—	33	4$	96	—	42	—	67	4$	18	—	37	—	56	—	97	—	47	—	46	—	53	4$	21	—	43	—	7	—
34	—	97	—	22	—	38	—	1100	—	48	—	72	—	19	—	39	—	64	—	2505	—	48	—	47	—	54	—	22	—	49	—	14	—
36	—	402	—	39	—	43	—	1	—	51	—	73	—	24	—	41	—	70	—	9	—	50	32$	49	—	55	—	24	—	57	—	18	—
38	—	11	—	44	—	45	—	4	—	55	—	74	—	34	—	47	—	84	—	15	—	51	4$	54	—	58	—	28	—	64	—	21	—
44	—	13	—	48	—	46	—	9	—	57	—	75	—	36	—	48	—	86	—	19	—	61	—	61	—	59	—	30	—	65	—	29	—
74	—	14	32$	50	—	56	—	21	—	77	—	76	—	39	—	49	—	94	16$	21	—	68	—	62	—	61	—	34	32$	67	—	30	—
78	—	19	4$	69	—	57	—	28	—	84	—	83	—	40	—	50	—	96	4$	24	—	72	—	65	—	64	—	35	4$	75	—	31	—
83	—	20	—	73	—	63	16$	31	—	86	—	88	—	44	—	51	—	98	—	36	—	74	—	71	100$	67	—	37	—	76	—	37	—
87	—	21	—	76	—	68	4$	39	8$	97	—	95	—	46	—	63	—	2306	—	37	—	75	—	75	4$	73	—	50	—	86	—	40	—
88	16$	23	8$	84	—	71	—	40	4$	1400	32$	96	—	54	—	68	—	10	—	38	—	78	—	83	—	82	—	51	—	88	—	42	—
97	4$	24	4$	93	—	72	—	55	—	3	4$	99	—	56	—	78	—	15	—	39	—	79	—	84	—	91	—	55	—	95	—	47	—
99	—	28	—	94	—	80	—	57	—	7	—	1606	—	57	—	79	—	18	—	41	—	81	—	85	—	94	—	57	—	98	—	51	—
200	—	40	—	95	—	81	—	58	—	13	—	11	—	73	—	80	—	19	16$	48	—	85	—	93	—	95	—	58	—	3706	200$	53	—
2	—	43	—	98	—	82	—	59	—	15	—	15	—	76	—	82	—	31	4$	55	—	86	—	94	—	3214	—	59	—	11	4$	57	—
11	—	45	—	703	—	83	—	60	—	16	—	17	—	79	—	84	—	36	—	57	—	87	—	95	—	15	—	61	—	14	—	59	8$
17	—	55	—	12	8$	88	8$	63	100$	22	—	18	—	82	—	85	—	39	8$	58	—	97	—	3003	—	25	—	62	—	19	—	63	4$
28	—	59	—	17	4$	92	4$	64	4$	30	—	22	—	85	—	86	—	44	4$	59	—	2801	=	7	—	40	—	67	—	23	—	64	—
29	—	66	—	20	—	98	—	65	—	31	16$	23	—	91	—	95	8$	49	—	80	—	18	—	13	—	43	—	71	—	33	—	65	—
32	—	67	—	23	—	907	—	66	8$	39	4$	28	—	1901	—	2103	4$	50	—	83	—	21	—	15	—	45	—	72	—	40	—	66	—
40	—	68	—	28	—	12	—	67	4$	42	—	33	—	4	—	5	—	51	—	85	—	23	8$	23	—	46	—	77	—	44	—	70	—
46	—	70	—	31	—	13	—	72	—	43	—	35	—	7	—	7	—	58	—	89	—	26	4$	26	—	52	—	78	—	55	—	79	—
49	—	71	32$	32	—	24	—	97	—	46	—	36	—	8	—	14	—	63	—	91	—	30	8$	29	—	54	—	80	—	58	—	83	—
51	8$	72	4$	36	—	46	—	1207	—	53	—	42	—	11	—	15	—	69	—	92	—	32	4$	31	—	55	—	81	—	64	—	86	—
53	4$	76	—	37	—	60	—	11	—	59	—	55	8$	15	—	18	—	70	—	2600	—	35	—	33	—	59	16$	87	—	67	—	90	—
60	32$	82	—	43	—	61	—	13	—	60	—	56	4$	17	—	23	—	76	—	2	—	37	—	34	—	69	4$	93	—	73	—	92	—
62	4$	84	—	44	—	64	—	15	—	61	—	63	—	20	—	26	—	84	—	4	—	49	—	39	—	79	—	97	—	83	—	96	—
63	—	85	—	58	—	68	—	18	—	62	—	67	—	24	—	28	—	89	—	25	—	50	—	41	—	89	—	98	—	91	—	4000	—
66	—	91	—	60	—	79	—	20	—	64	16$	70	—	30	—	35	—	91	—	26	—	53	—	44	—	91	—	3514	—	93	—		

MUTILADO

LITERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XXI

A casa de Chamarande é das mais nobres e das mais antigas de França. O *sire* de Joinville, historiador de S. Luiz, rei de França, falla nas suas chronicas de um cavalleiro de Chamarande que tornou-se illustre na Palestina e no Egypto no tempo das derradeiras cruzadas, por muitos e altos feitos d'armas, e grandes proezas.

« Eu o vi, (diz o senescal de Champagne), eu o vi, com grande valentia atirar-se vinte vezes na refrega, repellir os Sarracenos, e fazer n'elles grande carnificina. »

O cavalleiro de Chamarande será um antepassado dos marquezes de Chamarande, dos quaes vamos contar por alto a historia.

Não podemos affirmal-o. Seja como fôr, viamos um marquez de Chamarande, em grande valimento na côrte do rei Henrique IV, e mais tarde, na de Luiz XIII governador do franco condado.

Originaria da Alta Borgonha, a familia de Chamarande tem sido no tempo dos nossos reis inteiramente dedicada á realeza. Sua fortuna, que era consideravel, fôra a recompensa de numerosos serviços prestados á França.

Em 1789 o marquez Pedro de Chamarande occupava um cargo importante na côrte. Era casado e pai de um filho unico ao qual dera o nome de Luiz.

De repente rebentou a revolução como um raio, ameaçando a realeza vacillante. Logo, dando uma primeira prova da sua força, o povo fez cahirem os muros da Bastilha.

Ninguem sabia ainda a que excessos attingiria a colera popular, mas já se presentiam as desgraças que iam abysmar a França, ferir o rei e aquelles que lhe eram dedicados. Com effeito, a revolução não tardou a tomar um aspecto terrivel. Os nobres, atterrados, cuidaram em pôr-se ao abrigo do perigo. A emigração começou.

Ainda mais devotado talvez á realeza, após o triumpho das novas idéas, o marquez de Chamarande, como tantos outros, não quiz por forma alguma abandonar o rei; permaneceu no seu posto. Porém, se o dever lhe ordenava de não deixar Versailles, elle sentio que não devia fazer sua mulher e seu filho partilharem os perigos que corria. Obrigou a marqueza a refugiar-se na Allemanha com o joven conde Luiz de Chamarande. Depois da captura da familia real em Varennes e sua prisão na torre do Templo, o marquez retirou-se para o seu castello de Chamarande. Elle podia então deixar a França e reunir-se á marqueza que se tinha estabelecido n'uma pequena cidade da Saxonia. Era além d'isto, o conselho que lhe davam muitas pessoas. Mas sempre fiel ao seu rei, elle não queria partir emquanto houvesse a esperança de salvar a realeza.

Os Vendeanos e os bretões começavam a agitar-se.

Dizia-se que os principes iam entrar de novo em França á testa de um poderoso exercito estrangeiro; apoderar-se-iam de Paris, e Luiz XVI, posto em liberdade, recuperaria o sceptro real e subiria de novo ao seu throno, vencedor dos homens e das cousas.

A verdade era que a Europa inteira, amedrontada pelo que se passava em França, declarava a guerra á revolução.

O marquez de Chamarande, prompto em pôr a sua espada e a sua fortuna ao serviço de seus senhores, julgou dever esperar os acontecimentos.

A esperança um instante affagada pelos fieis amigos do rei e da rainha não devia realisar-se. A coalisão foi repellida pelos soldados da republica, e o infeliz Luiz XVI pagou com a sua cabeça os erros e as faltas dos reis Capetos.

O marquez de Chamarande foi denunciado á Convenção como tendo relações [illegible] conduzido á Paris e [illegible] na Conciergerie, da qual só se sahio para subir ao cadafalso.

N'esse tempo os tribunaes faziam depressa seus trabalhos. Tres dias sómente após sua prisão, o marquez comparecia perante seus juizes, era condemnado á morte e sua cabeça cahia sob o cutello da guilhotina.

Todos os seus bens foram confiscados e vendidos em proveito do Estado, e a marqueza e seu filho inscriptos na lista dos emigrados.

Sabendo a morte de seu marido foi immensa a dor da Sra. de Chamarande: ao principio sua alma entregou-se a um sombrio desalento e sentio-se aborrecida da vida.

Mas seu filho ahi estava impedindo-a de morrer, emquanto que o dever ordenava-lhe que vivesse. Ella reagio contra a sua franqueza e tornou-se forte contra a dor para não se deixar abater por ella.

Educou ella mesma o joven Luiz de Chamarande, e, graças ao dinheiro que tinha levado e aos seus diamantes que vendeu sem o menor pezar, nada poupou para que seu filho recebesse uma instrucção solida.

Todavia, sendo o futuro muito incerto, ella viveu com bastante ordem e economia afim de tentear seus modestos recursos até o dia em que o joven marquez tornando homem, podesse procurar meios de subsistencia pelo seu trabalho.

Doze annos decorreram. Graves acontecimento tinham-se passado em França. O general Bonaparte se apoderara do poder. A calma succedia ao desvario. Não havia mais prescripções; os emigrados, cançados de viver sobre a terra do exilio voltavam para a França.

A marqueza de Chamarande tinha já marcado o dia de sua partida, quando cahio subitamente enferma. O mal aggravou-se rapidamente, e nove dias depois de estar na cama morreu.

O marquez chorou sua mãi que tanto o tinha amado; depois, com tristeza, disse comsigo:

O que vou eu fazer?

Examinou sua situação e achou-a pouco invejavel. Elle tinha um bello nome, mas o que vale um nome quando se não tem a fortuna que ajuda a usal-o?

Achara uma dezena de mil francos na bolsa materna. Dez mil francos!

Era tudo que lhe restava da immensa fortuna de seus antepassados.

Entretanto, era preciso tomar uma resolução.

Depois de ter por muito tempo reflectido, elle disse:

— Primeiro que tudo sou francez; agora que perdi minha pobre mãi, que estou só no mundo, pouco importa que faça isto ou aquillo. Os marquezes de Chamarande serviram sempre fielmente a França e muitos d'entre elles verteram seu sangue pela prtria; meu proprio pai tinha no exercito a patente de capitão. Eu serei soldado como meus avós.

Sim, accrescentou elle, firmando-se na sua resolução, eis ahi o que devo fazer.

Oito dias depois estava em Pariz. Apenas ficou ahi o tempo necessario para se engajar. Foi incorporado n'um regimento de linha cujo deposito era então em Gronoble.

Não o seguiremos pelos campos de batalha da Europa. Seu pai fôra um servidor fiel da realeza; elle foi um fiel servidor do imperio.

Encontramol-o de novo, pela volta dos Bourbons, tenente-coronel e official da Legião de Honra. Durante os cem dias foi nomeado coronel.

Sua conducta em Waterloo foi a de um heroe, levantaram-n'o do campo de batalha gravemente ferido.

Comtudo curou-se depressa: em menos de dous mezes poz-se de pé.

Sabe-se como o governo de Luiz XVIII tratava então os officiaes superieres que se tinham ligado á fortuna de Napoleão... O coronel do imperio receiou um instante ser suspeito e riscado dos quadros do exercito. Não foi porém assim, não se tinham provavelmente esquecido de que seu pai morrera sobre o cadafalso revolucionario. Não só foi mantido no seu posto, como, alguns mezes mais tarde, foi promovido a marechal de campo.

Então, se tivesse vivido, o marquez de Chamarande teria podido tomar parte no despojo sobre o qual se precipitavam os antigos emigrados e refazer facilmente sua fortuna. Porém orgulhosode mais para solicitar o que quer que fosse, elle poz-se de parte e não pedio cousa alguma. Elle era soldado, não era cortesão.

A idéa de casar-se nunca lhe passara pela mente; demais, confessava de bom grado que olhar algum de mulher tivera o poder de fazer parpitar-lhe o coração. Mas, para que não fizessem delle muito má opinião, e não acreditassem n'uma insensibilidade proposital, elle apressava-se em accrescentar sorrindo:

— Estavamos sempre em guerra durante o imperio, e, na verdade, ninguem tinha tempo de amar.

Ao que lho replicavam:

— Pois sim. Mas agora, senhor marquez?

— Agora, respondia em tom grave, agora já não sou moço; o tempo do amor passou.

O general dizia isto, porém muitas vezes se enteistecia e uma ruga sulcava sua larga fronte quando considerava que depois delle seu nome ficaria extincto, e que haveria em França uma grande e illustre familia de menos.

Todavia o coração do general de Chamarande não permanecera fechado a toda a affeição; o marquez amava paternalmente uma criança, uma pupilla que elle considerava como sua filha. Chamava-se ella Cecilia Baubant.

Cecilia perdera sua mãi seis annos depois do seu nascimento. Seu pai, official sem fortuna, mortalmente ferido em Wagram, morrera nos braços do marquez de Chamarande, seu amigo, dizendo-lhe:

— Minha Cecilia vai ficar só no mundo; Luiz, como lembrança de nossa sincera amizade, não abandones a pobre orphãsinha, sê seu protector, seu pai.

— Eu t'o prometto, respondeu Chamarande.

E o capitão Baubant deu o ultimo suspiro, pronunciando esta palavra; Obrigado;

Foi assim que a pequena Cecilia na idade de dez annos tornou-se a pupilla do marquez. Este metteu a orphãsinha n'um collegio da sua escolha, onde ia vel-a frequentemente e velava sobre suas necessidades, sua educação e instrucção com toda a solicitude de um pai.

Cecilia cresceu, tornou-se instruida, graciosa, encantadora em todos os sentidos. Sentia grande affeição pelo seu protector, a quem chamava seu pai. Este nome de pai que, Cecilia dava-lhe para exprimir melhor sua gratidão, causava ao velho soldado indizivel arroubo.

Quando a moça attingio aos seus dezeseis annos, deixou o internato sem saudades e veio alegrar a casa do marquez. De subito, mudou-se a vida do Sr. de Chamarande; em torno delle, o barulho, as alegres gargalhadas succediam-se ao silencio monotono; a juventude risonha de Cecilia era um raio de sol na existencia do general.

- Em breve, pensava elle, será preciso cuidar em casal-a.

O casamento de Cecilia, porém, seria a separação de ambos, e o marquez estava já tão habituado a ver a moça junto de si, que encarava como uma desgraça a necessidade de confiar a outro o cuidado do tornal-a feliz. A idéa de que ella um dia havia de deixal-o, que de novo elle se acharia só, fazia-lhe experimentar uma emoção singular; parecia-lhe que alguma cousa se despedaçava nelle; apertavase lhe o coração, vinham-lhe lagrimas aos olhos, e uma tristeza indefinivel apoderava-se delle.

- Ah! se eu fosse mais moço, se eu fosse mais moço! dizia comsigo amargamente.

Que de cousas eram contidas nestas palavras!

O marquez de Chamarande morava em Tolosa, uma das mais aristocraticas cidades da França. Solteirão recebia raras vezes, porém muito procurado pela alta [illegible] vaidade, não se dava uma [illegible] festa para a qual não fosse convidado. Achava prazer em acompanhal-a a essas rodas onde ella era admirada, onde fazia uma ampla colheita de comprimentos lisongeiros, onde recolhia as homenagens devidas á sua graça e á sua belleza.

Quando ficavam em casa, passavam a noite na salinha sentados em face um do outro nos dous cantos do fogão.

Numa noute de dezembro no seu lugar habitual encolhida n'uma poltrona, Cecilia traballiava n'um bordado. O marquez tinha nas mãos um jornal que não estava lendo. Perdido n'uma scisma contemplava a moça com uma admiração apaixonada e como que em extase. Machinalmente dobrou o jornal e atirou-o sobre um velador. Depois, evocando as lembranças do passado, mergulhou-se pouco a pouco n'um sombrio devaneio.

— Ai, dizia elle, uma estranha fatalidade prende-se a certos destinos. Eu nasci na opulencia e devia viver feliz. Zombaria da sorte! Minha fortuna foi-me tirada, corajosamente resignei-me! a unica ventura que eu roria almejado, a ventura está sempre longe de mim. Chego ao fim da minha carreira, triste, desolado, vendo meus dias sem esperança. Depois de mim, mais nada, — o vacuo!... Elle deixou escapar um suspiro.

A moça ouvio. Ergueu os bellos olhos que se fixaram sobre o rosto de seu pai adoptivo.

Elle tinha a fronte annuviada, as lagrimas rolavam-lhe pelos olhos.

— Pai, disse Cecilia com voz inquieta, de um tempo para cá vejo-o muitas vezes triste; o que é que tem?

Nada, nada, asseguro-te, respondeu elle visivelmente perturbado.

(Continua)

VARIEDADES

Cartas a Nino

« A PROPOSITO DA FESTA DO POÇO »

II

Com maxima satisfação dirijo-te hoje, querido Nino, a segunda e ultima missiva, que a proposito das novenas do Poço, que tão consideravel massa de povo tem sabido attrahir, já pela sua incontestavel magnificencia, já pela admiravel harmonia que tem havido, me propuz escrever-te. Antes de começar a pequena narração dos factos mais importantes que se têm dado, devo dizer-te, que sempre causou uns laivos de desgosto, entre os pacificos Romeus, a primeira carta que te enderecei, muito *principalmente* ao Rufino, que sem duvida alguma, é um dos mais ardentes admiradores das novenas e do bello sexo.

Tenho a advertir-te tambem, que não é tão leve, tão facil, como talvez supponhas, a minha tarefa de hoje. Não. Ora avalia mais bellas, das mais encantadoras, das que tenho de occupar-me justamente das mais esplendidas noites de quantas tem havido e poderá haver! Das noites das casadas e das solteiras, ou por outra dos prazeres, dos gozos *au clair de la lumière électrique*, para me servir da phrase de uma pessoa que conheço, e da imponente *marche aux flambeaux* que tão doces, tão saudosas recordações deixou ao J. G. Vês, portanto, que necessito d'um estylo esmaltado e poetico, afim de não causar algum resentimento ás jovens promotoras das referidas noites.

Antecipadamente e para evitar quaesquer duvidas, protesto respeitosamente a minha admiração e prometto-lhes não offender, nem de leve, a alta susceptibilidade de suas amaveis excellencias. Mas... comecemos.

Esteve indubitavelmente muito bella a noite das casadas, só pelo que diz respeito ao decoramento do pateo e a alegre concurrencia que attrahio, mas tambem, quanto á feliz idéa de illuminarem com duas magnificas *Jablockoffs*, o largo onde se acha a pequenina igreja, que certamente *levará o seu nome á posteridade*; como muito bem assevera alguem, quando orgulhoso de si e de sua influencia repete, acompanhando o côro das meninas:

Da Senhora da Saude
O patrocinio busquemos...

E na verdade que tem se celebrisado o Poço da Panella, apezar da exquisitice do nome.

Do Amazonas ao Prata ouve-se um brado de enthusiasmo ás novenas da Saúde; como affirmava o infatigavel Filemon, quando *sahia dos seus bons cuidados* e me vinha *caceteur* com a narração do que pretendia fazer na sua noite. E digam lá que elle não tem razão?! Pois então que mais querem?

Temos tido, a par dos muitos foguetes, fogos, bandeiras e giornos, os risos bons, meigos, dos elegantes das calçadas, os quaes chupam roletes, emquanto as deidades escutam as vozes das gentis cantoras, que tão grande realce têm dado a arrojada festividade.

E a proposito. Peço-te, querido Nino, que envides todos os esforços para que o Duarte escreva uma apotheose ás novenas.

Já fallei n'este sentido a um meu amigo da S. Vicente de Paulo, o qual comprometteu-se a descrever em linguagem assás florida, a belleza e supremacia da festa de que me occupo.

Ancioso, aguardo o resultado das locubrações do meu *grande* amigo, conscio de que irei enriquecer com mais uma obra de subido merito e de grande folego, a minha modesta bibliotheca; o que é de esperar do immenso, do colossal, do gigantesco meu amigo.

Mas... esquecia-me da minha missão, que cifra-se em relatar o que se deu na noite das casadas e apreciar a *marche aux flambleaux* das solteiras.

E' como já uma vez te disse. Esteve ricamente ornamentado o pateo da igrejinha. Um pequeno, mas bem improvisado *repucho*, posto no centro da ampla calçada, que fica em frente ao templo, chamava logo a attenção dos que chegavam. Ao brilhante e limpido clarão das Jaclockoffs, postas não muito longe uma da outra, juntava-se a luz serena dos giornos, os quaes davam um aspecto pittoresco e agradavel aquelle panorama encantador que aos nossos olhos se descortinava.

E emquanto no templo, a multidão ouvia com respeito e admiração, os canticos de louvores; lá fora, a animação e o enthusiasmo attingiam ao seu auge, d'envolta com os risos e os assobios dos meninos que brincavam em torno do corêto.

A's 8 1½ horas terminou a novena e principiou o fogo, sem que o enthasiasmo arrefecesse. Ao contrario. Ao luminoso clarão dos chafarizes, mais se animavam os elegantes, em seus labyrinthos amorosos. Elles eram assombrosos, senão ridiculos em suas aventuras.

Terminando o fogo, foram-se todos formando uma só camada, em busca de seus lares, recordando os momentos de prazeres que lhes tinha proporcionado a noite das casadas. E emquanto a poucos passos em uma formosa chacara, os pares enchiam risonhos, alegremente, o vasto salão e se marcava as partes d'uma quadrilha, bradando o namorador com todas as forças de seus pulmões as respectivas marcas; emquanto lá, o regosijo era immenso e fecunda a *verve* dos Romeus, na estrada o *Zé Povinho* demandava o trem, maldizendo do pobre machinista que se havia atrazado alguns minutos na viagem.

. . . .

A noite seguinte foi dedicada, conforme o programma, as solteiras, que por sua vez envidaram todos os esforços para que o brilhantismo de sua noite, não fosse inferior ao da precedente. E de facto, devido a louvavel actividade da illustre commissão, a noite do domingo nada deixou a desejar, porquanto, não só o pateo se achava luxuosa e lindamente ornamentudo, tornando-se fascinador pela sua illuminação a giorno, como tambem a concurencia foi enorme, consideravel. E' a illustre commissão merecedora, portanto, dos maiores encomios, dos mais justos louvores, pelo brilhante exito de seus esforços.

Uma só cousa faltou para que fosse mais deslumbrante, mais bello ainda, o quadro cuja magnitude a todos admirou, e foi: a luz electrica.

A commissão, porem, nenhuma culpabilidade tem, porquanto, é facto, que os focos já se achavam contractados para o bazar de prendas, que teve lugar na mesma noite, na Capunga.

O templo esteve, como nunca, completamente cheio, tornando-se por vezes difficultosa a passagem. A' novena seguio-se uma brilhante e luzidia *marche aux flambleaux*, precedida por um soberbo carro triumphante, em cujas almofadas de alvejante cambraia, reclinava-se docemente linda criança, de encantadora phisionomia, ricamente trajada.

Seguida d'um longo cordão, de seguramente 60 senhoras, a *marche* apresentava um aspecto festivo e attrahente

A's 10 horas, mais ou menos, terminada a *marche*, pridcipiou o tranicciona fogo de artificio, que pela sua variedade a todos satisfez.

Disseram-me, porem, e em tempo te communico que o *Benjamim* da Casa Forte, muito saudoso e triste se mostrou após a *promenade*; o porque não sei... O mesmo não se deu, com o P., que como sempre está jovial, risonho e d'uma *verve* admiravel.

E soavam 11 1½ horas quando todos se retiraram, uns em busca do annunciado trem especial, outros anciosos por *estirarem as pernas*.

E.... por nada mais haver á referir-te, encerro esta já bem longa missiva, pedindo-te ainda uma vez desculpas, se porventura não correspondi a tua justa espectativa, na analyse que fiz do que de mais notavel se passou, por occasião das decantadas e sempre applaudidas novelnas do Poço da Panella.

Addio, mio caro, addio.

FABIO JUNIOR.

N. B. - Na primeira carta, em lugar de: em semelhantes contrariedades, leia-se — em semelhantes excentricidades; essencialmente despretenciosas — essencialmente despretenciosas; de ao voltejar a cabeça, leia se — ao voltar a cabeça; de mais me suavisou o promenade, leia-se mais me suavisou a promenade.

Recife, 20 de janeiro de 1884.

Descrença

Descri, amigo, da vida,
Deste viver de illusão!
Descri da propria existencia,
Descri perdendo a razão.

Descri no catre chorando
Por não amar-te creança,
Porque cedo me roubastes
Da mente, a louca esperança.

Descri do mundo os prazeres,
O sorrir da mocidade,
Os meus sonhos do futuro,
De tudo tenho saudade.

Descri do proprio futuro!
Por não ler o meu destino
Descri das falsas esp'ranças
Como infeliz peregrino.

Da propria alma descri,
Tudo me é illusão;
Descri das fallas, sorrizos
Não sei mais, o que é paixão.

Descri do negro futuro
Dos meus sorrizos de amores,
Pois leva a morte os amigos
As esperanças, e dores.

Dezenove annos que conto
'Stou na flor da mocidade
São dezenove martyrios!
Muito crueis na verdade.

Recife, 20 de outubro de 1883.

Joaquim Luiz Correia de Oliveira.

Um pouco de tudo

— Calino jornalista.

O nosso homem escrevia n'um jornal politico; estava encarregado da secção do parlamento, e dedicava-se a estudos especiaes.

Ultimamente ouviu pronunciar na camara a palavra « divida fluctuante ».

— O que quer dizer isto? perguntava elle a um seu amigo.

— Eu te digo; — divida fluctuando — quer dizer, orçamento da marinha.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 26)

VIII

Thereza Keller

Forçoso foi, pois, aos conquistadores confessar a sua derrota e implorar a concessão de uma paz honrosa. Depois de algumas campanhas d'este genero, ficou provado, manifesto e averiguado, que a baroneza era de uma virtude exemplar. Vingaram-se os libertinos dizendo que era uma mulher sem coração; os fatuos proclamaram que carecia de talento, apresentando como prova o amor que a baroneza professava a seu marido.

Pouco a pouco cessaram as palrices e as calumnias, e a senhora de Certenes foi reconhecida por uma d'essas gloriosas mulheres de que sem cessar se occupa, e deve occupar-se, o clarim da fama.

O barão era um rapaz de trinta annos, rico, vaidoso e desoccupado.

Tinha-se alistado no exercito em 1815, entrando para os capitães, como diziam com sarcasmo os veteranos, consolando-se assim da sua triste carreira, criticando os que por meio do favor, por pertencerem á primeira nobreza, obtinham d'um pulo empregos elevados na milicia.

O barão de Certenes amava muito os prazeres para se sujeitar aos deveres militares e resistir á monotona vida de guarnição.

Eis porque não tardou muito em deixar a carreira militar, para casar e viver como um fidalgo.

De caracter superficial, da vida só comprehendia o luxo. As suas carruagens, os seus cavallos, os seus cães, a sua casa eram dignos de um principe. Intrepido cavalleiro, nenhuma gloria invejava quando vencia um javali ou um lobo, e descançava sobre os seus louros de monteria, como um general sobre os seus tropheus de guerra.

Orgulhoso, e com justiça, do amor de sua mulher, deixava-se amar ternamente, sem se dar ao cuidado de merecer o carinho de que era alvo.

Leal por entre as irregularidades do seu genio, tinha cega confiança na virtude da esposa, sem outra razão mais que a de estar aquella virtude garantida por uma escriptura legal e publicos juramentos.

Dominado, comtudo, pela mulher, tinha reconhecido a sua inferioridade, sem a confessar; e essa confissão, que a si proprio tinha feito, decidira-o a não intentar vãos esforços para vencer nas diarias questões matrimoniaes.

Na sociedade, emquanto a baroneza recebia homenagens sem conto, o barão jogava quantias fabulosas ao *écarté*. Frequentemente chegava aos ouvidos do barão a voz melodiosa de sua esposa por meio de uma nota vibrante, á qual se seguia um lisonjeiro murmurio.

Um dos jogadores perguntava então:

— Quem é essa senhora que tem voz de rouxinol?

— Creio que é minha mulher.

Assim respondia indifferentemente o barão, successivamente preoccupado com as cartas.

E assim passava o tempo entre o jogo e a casa, e uma fidelidade conjugal demasiado incommoda para os exploradores do codigo civil.

A baroneza de Certenes conheceu o visconde de Fontac nas aguas de Baden, e, por um d'esses acasos que encontram diariamente os felizes, o visconde e a baroneza recordaram que ambas as familias tinham estado ligadas por laços de mui estreita amizade, e que elles mesmos, na sua primeira infancia, tinham jogado e formado risonhos planos para o futuro.

Alfredo de Fontac era o homem do barão. O que dissemos dos dous personagens deixa adivinhar que em poucos dias se estreitou a amizade intimamente.

Quanto á baroneza, podemos assegurar que antes de succumbir lutou pertinazmente.

Sigamos o curso dos acontecimentos, para podermos saber mais do que sabemos.

IX

O quarto numero 5

O quarto que a baroneza de Certenes occupava na hospedaria dos Tres Rois era um quarto grande, bem mobiliado, para o que se usava em Artenay.

Um tapete um pouco usado, meia duzia de poltronas e um leito formavam o melhor da mobilia, vendo-se brilhar um enorme fogo na lareira de um profundo e vasto fogão.

Ambas as janellas davam para a rua; mas estavam fechadas as contra-janellas e corridas as cortinas.

Um candieiro collocado sobre um velador, junto do fogão, dava á sala uma frouxa e indecisa claridade.

A baroneza, como todas as mulheres melancolicas e cheias de illusões, tinha horror á viva luz.

Vestia um sobretudo de viagem, de velludo preto; da parte superior sahia uma especie de gola alta de rendas, de mais subido preço, cahindo até ao peito, com uma especie de mantelete de pelle de marta, que lhe cobria os hombros; as mangas eram tão justas, que traçavam perfeitamente os morbidos e torneados braços; as mãos eram meio cobertas por uns mitenes de finissima renda, os negros cabellos eram distribuidos em avolumadas tranças, que lhe rodeavam a cabeça, e atadas por multiplas fitas presas por um pente de ouro, terminando por uma corôa almeada.

O conjuncto do trajo e toucado assentava maravilhosamente n'aquella mulher, fazendo sobresahir as vantagens do semblante e da cintura, porque a baroneza, sem ser alta, era de nobre estatura.

Ao primeiro olhar, Alfredo de Fontac, como bom mestre, comprehendeu que era senhor absoluto, e que aquella mulher se tornava sua escrava.

A baroneza tomou o visconde pela mão, fel-o sentar n'um *confidente* ao pé do lume, e ficando de pé diante d'elle, disse com perturbação e em voz submissa:

Falle baixo, Alfredo; estamos rodeados de inimigos.

— Temos inimigos aqui! aqui, onde esqueço o universo inteiro!

Assim disse Fontac, levontando-se e collocando a mão direita entre as tremulas mãos da baroneza

— Está ahi a baroneza de Ravenstein, por traz d'esse tabique.

— Sempre essa mulher!... Não posso dar um passo, que ella não veja a minha sombra!

Por favor... mais baixo, mais baixo: se soubessem que estamos juntos, ficariamos perdidos.

Só por si, minha querida amiga, tenho medo; quanto ao mais, que me importo a extravagancia d'essa mulher?

Pois é unicamente por si que eu tremo, porque tem a sua felicidade nas mãos da senhora de Ravenstein.

— A minha felicidade só póde vir da senhora, sim, da senhora só.

O casamento com Maria de Verneuil...

— Ah! Porque se lembra disso?

Pois não é esse assumpto o que mais o preoccupa e o que ao seu coração é mais grato?

— O que mais me preoccupa, ó que ao meu coração é mais grato, sabe-o tão bem como eu.

- Combinamos não dizer nem uma palavra que fosse estranha a esse casamento, Alfredo. Só com essa condição consenti n'esta entrevista, que será a ultima. Terei sido imprudente confiando na sua palavra?

— Não: tranquillise-se, Clemencia; aqui não somos mais que dous irmãos...

— Pois bem, meu caro irmão, interrompeu vivamente a baroneza, deitando ao visconde um olhar cheio de paixão, e sorrindo com garridice; escute-me com paciencia; eis o que se passa.

Clemencia sentou-se no *confidente* e Fontac n'uma poltrona, a respeitosa distancia. Ella disse:

— Ha uma hora que estou aqui, e quando acabava de despedir a minha criada, querendo afastar os pensamentos sombrios que me assaltavam, approximei-me de uma das janellas. Incommodava-me o isolamento e desesperava-me a impaciencia. A minha pobre imaginação, irritada, tão depressa o accusava como o punha em perigo, e isto era para mim um insupportavel tormento.

O chicote do postilhão terminou de repente os meus loucos pensamentos; ouvi rodar uma carruagem, que pouco depois entrou a galope no pateo... O meu coração palpitou com violencia, e... Alfredo, esse mesmo coração me prophetisava que a nossa ultima entrevista me deixaria mui amargas recordações. Quanto valor e quanto... affecto me foi preciso para essa triste despedida! Corri á porta para a abrir e apertar essa mão, e quando os meus dedos tocavam na chave, soou no corredor uma voz bastante conhecida e que me fez estremecer.

A voz do senhor conego de Brionne.

Justamente. Mas como sabe?...

— Sei que vinha adiante de mim, em companhia da baroneza de Ravenstein. Antonio, o meu criado, vi-os partir de Paris. Julgava eu que iriam a Verneuil.

— E diz isso com tamanho socego, sem que o assombre tão terrivel golpe!

— Não estou aqui, minha amiga, ao abrigo de toda a desgraça? Alliem-se, muito embora, o conego e a que foi minha senhora, para impedir o meu casamento; não desejo outra cousa, e até os ajudaria se necessario fosse. Porque motivo hei de temer a tempestade, achando-me no porto? Ah! Clemencia, se me amasse tanto como a amo, bemdiria esses alliados officiosos, que, julgando prejudicar-me, me tornam ditoso.

— Mas quem desejou mais que o senhor mesmo a realisação d'esse casamento?

- Quando eu apenas a conhecia.

— Mas ultimamente consentio e apressou-o quanto póde.

— Ah! Por lhe obedecer á senhora, sim, demais o sabe.

A baroneza baixou os olhos; subito rubor lhe corou as faces; guardou um curto silencio, que não foi alheio á garridice, porque a baroneza cruzou os pés, e collocando-os sobre a gradezinha do fogão, deixou ver o principio de uma bem torneada perna, tomando uma posição voluptuosa.

— Estamos, — disse, — fóra do tratado, meu amigo. Puz todo o meu empenho na realisação d'esse casamento, por desinteresse e por egoismo.

— Quando emprega o seu talento Clemencia, fico vencido.

— Porque?

— Porque esse coração não me escuta, e...

— Tranquillise-se: n'este momento só o meu coração está comsigo. Decidi e apressei esse casamento, por generosidade e egoismo. Deve comprehender-me, e seria uma crueldade obrigar-me a dizer mais. Fui generosa, dando á senhora de Verneuil o unico thesouro que me foi querido; e fui egoista, porque a minha generosidade salvará a minha honra, collocando uma invencivel barreira entre o senhor e mim.

— Permittir-me ha que não a lamente, Clemencia, porque com esse bello e prudente sacrificio, eu só é que perco. Se me amasse devéras, nunca teria feito semelhante calculo. Fiquei completamente á sua mercê, Clemencia. E... que ouvio dizer no corredor ao senhor de Brionne?

— Dizia o conego á baroneza de Ravenstein, que lhe dava o braço:

« Descance tranquillamente; partirei dentro de meia hora, e virei buscal-a amanhã de manhã o mais tardar, para voltar a Paris, depois de lhe annunciar que tudo ficou desmanchado. »

E a senhora de Ravenstein entrou no seu quarto, que é immediato a este e o conego retirou-se.

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO